FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 443

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O sangue-frio de Schirra e Stafford tornou possível a nova tentativa de lançamento da nave «Gémeos 6»

CAPE KENNEDY, 13 — (F. P.) Está marcada para quarta-feira, ás 13 e 37, T.M.G., a próxima tentativa de lançamento da «Gémeos-6» que deverá encontrar-se no espaço com a «Gémeos-7», já em órbita há mais de oito dias. Depois da partida em falso, ontem, que poderia ter sido catastrófica, o optimismo regressa a Cape Kennedy, onde se verifica que nem o foguetão, nem a cabina, nem a rampa de lançamento sofreram danos de vulto.

Os dirigentes da N. A. S. A. são unânimes em elogiar o sangue-frio patenteado nestas circunstâncias pelo cosmonauta Walter Schirra e seu companheiro de equipa, Tom Stafford. «A situação» — afirmou o dr. Kraft, director do programa Gemini — «justificava plenamente o recurso ao dispositivo de ejecção». Com efeito, na altura em que, encarrapitados no cimo do enorme engenho, os dois cosmonautas se viram rodeados pelas chamas, quando o foguetão portador foi aceso, sem que este arrancasse, se tivessem carregado no botão que provocaria a ejecção automática dos seus assentos, a cabina ficaria sériamente danificada e o prazo necessário para a reparação atrasaria grandemente a repetição da experiência.

Por outro lado, o incidente pode-

(Continua na 21.ª página)

Nota do dia

UM PRECURSOR

Numerosos teólogos estrangeiros de nova índole são frequentemente citados como precursores e obreiros do Concílio que há pouco se encerrou e que, na realidade, vai continuar através da sua acção inovadora: John C. Murray, Hans Küng, Karl Rahner, De Lubac, Chenu, Bernardo Haering, Daniélou, Yves Congar. E apontam-se igualmente exemplos de prelados de espírito aberto à mais ampla renovação, como o cardeal Bea, o antigo «bispo-operário» francês monsenhor Ancel, D. Helder Camara, que foi o «bispo das favelas», monsenhor Charrue e outros. Pena seria, e injustiça flagrante, não lembrarmos alguém que em Portugal foi, sem dúvida, e a muitos anos de distância, «profeta» do ecumenismo e do «aggiornamento», a adaptação desejada por João XXIII, e do «avvicinamento» praticado pelo actual Papa, alguém que, pelo seu admirável convívio sacerdotal, pela sua obra cristianíssima, foi na verdade um precursor do Vaticano II. Faleceu há alguns anos, quase ignorado. Esquecido talvez agora de muitos que um belo dia o leram com escândalo farisaico, significativa surpresa ou consoladora alegria. Foi o padre Joaquim Alves Correia, humilde religioso da Congregação do Espírito Santo, franciscano no teor da vida e no sentimento mais vivo, convicto e eficaz da fraternidade cristã. Em França, formulou-se no nosso tempo uma pergunta oportuna e inquietante para os que prezam sobretudo a autenticidade na crença e o supremo mandamento do Mestre — o Amor: «Católicos, seremos nós cristãos?» Em Portugal, e também dentro dessa linha de pensamento, numa obra de elucidação e de evangelização, de aproximação e convívio fraternais, avultou aquele bondoso sacerdote que, sem alarde nem truculência fanática, tocou muitos espíritos e enterneceu muitas almas. «A largueza do Reino de Deus» e «De que espírito somos?» foram, por certo, dois livros precursores do Concílio, em que palpitam os sinais dos tempos, expressão lançada com um sentido novo de solicitude por João XXIII e de uso corrente agora em Paulo VI. Pena é — como escreveu um distinto sacerdote no «Diário dos Açores» — que o padre Joaquim Alves Correia tenha falecido sem ver o Concílio que pressentiu, o Concílio de cujo espírito ele foi egrégio precursor, pelo sentido de renovação e amor e pela amplitude ecuménica que a sua obra respira. Após o Concílio, as suas páginas continuam a ter frescura — mas já perderam a novidade. E isto diz tudo.

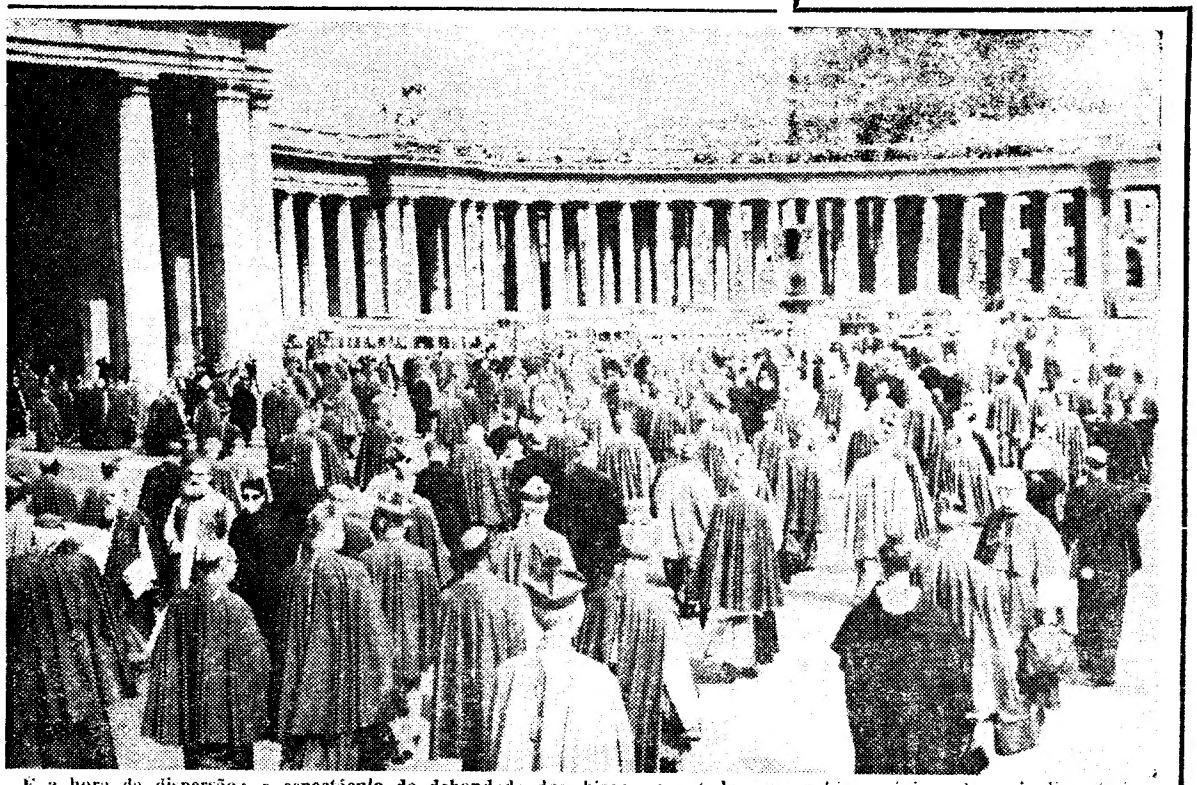
COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As conversações e a eleição

Grande actividade diplomática em Washington durante os próximos dias. Os dois principais aliados dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental, enviarão àquela cidade Harold Wilson e o chanceler Erhard. Depois da doença, que o afastou algum tempo da direcção dos negócios publicos, o presidente Johnson retomou plenamente as suas funções. Desembaraçada de McBundy, a Casa Branca esculará mais a Secretaria de Estado. Dean Rusk e Ball pesarão efectivamente nas decisões que, a partir de Janeiro, se imporão com a urgência que, até há pouco, foi possivel iludir. Para as apressar há outro motivo inesperado — o resultado da eleição presidencial em França. A discrição americana esconde um sentimento real de alivio que a Imprensa não se coíbe de manifestar

Ouçamos o mais discreto dos seus órgãos, o «Times», de Nova York, para fazer ideia do diapasão a que os outros fazem eco. «Lançando-se numa vigorosa campanha eleitoral, de Gaulle pode reparar parte dos estragos produzidos pelo resultado do primeiro escrutínio. Provàvelmente manter-se-á nas suas funções algum tempo. Mas as probabilidades de assegurar a continuidade do seu regime, depois de se afastar, desvaneceram-se por completo». Se dissermos que esta perspectiva há pouco ainda era um devaneio dos inimigos intratáveis do general nos meios politicos e no Congresso dos Estados Unidos, limitar-nos-emos a confirmar um facto do conhecimento geral.

VISADO PELA CENSURA



É a hora da dispersão: o espectáculo da debandada dos bispos, que todas as manhãs, próximo do meio-dia, atraía à Praça de S. Pedro centenas de curiosos, não se repetirá seguramente nos próximos decénios

RELANCE SOBRE O CONCÍLIO (Conclusão)

QUE VAI FAZER A IGREJA EM PORTUGAL?

ROMA, Dezembro — Não é possível prever o desenvolvimento futuro de todas as decisões do Concílio, porque muitos elementos ignorados podem interferir nos vários aspectos da vida da Igreja. O cardeal Paulo Léger, arcebispo de Montreal, que foi uma das grandes figuras da assembleia ecuménica, e com quem tive a sorte de viajar e conversar durante alguns minutos, dir-me-ia mais tarde que «a aplicação do Concílio é obra para cem anos». Vestido como um simples padre, cabelo revolto, olhar profundo sob as pálpebras dobradas, o cardeal Léger usava então, e apenas, uma unica insígnia da sua dignidade eclesiástica: o anel de ouro, muito discreto, oferecido pelo Papa a todos os padres conciliares. Esta simplicidade não é, evidentemente, coisa nova entre os cardeais e os bispos, e ainda agora a vi adoptada por alguns prelados portugueses; mas naquele momento interpretei-a como um símbolo da «nova psicologia da Igreja», talvez porque o eminente purpurado logo me con-

(Continua na 17.ª página)

por SILVA COSTA

36 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

O PODERIO NAVAL DOS E. U. A. E DA U. R. S. S.

(Ler na pág. 21)

O corpo do prof. Azevedo Gomes é trasladado hoje para os Jerónimos de onde sai amanhã o funeral

O desaparecimento do eminente homem publico que foi o prof. eng. Mário de Azevedo Gomes, embora esperado há dias, pois que não se recompusera do violento traumatismo sofrido no desastre de automóvel perto de Aljustrel, em 27 de Novembro passado, causou dolorosa

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontém para hoje

DE REGRESSO DO CONCÍLIO

Os bispos portugueses estão a regressar às suas dioceses depois dos trabalhos do Concílio em que participaram. Em Portalegre, D. Agostinho Lopes de Moura, que vinha desde Alpalhão acompanhado de muitas pessoas que ali se tinham deslocado propositadamente, falou na sé catedral dizendo esperar que da acção do Concílio resulte a renovação da Igreja e que se obtenha a unidade de todos os cristãos.

Em Braga, a recepção ao arcebispo primaz efectuou-se no Sameiro, sendo D. Francisco Maria da Silva aclamado pela multidão que estava em frente do templo. Na sua alocução disse o arcebispo de Braga: «Como últimamente afirmou Paulo VI, o tempo de problemática conciliar, no qual não deixou de haver exageros, já passou. Agora, importa construir sobre as bases lançadas. O Concílio foi feito para uma renovação que leve à santidade das almas e à união cristã e sobrenatural entre todos. Por isso, liberdade sem freio moral ou metafísico, individualismos negadores de autoridade, não são frutos do Concílio, antes resultado de ventos que sopram alheios ao Espírito Santo e a que a Igreja, na sua história bimilenária, já está habituada. Paulo VI teve mesmo necessidade de esclarecer, para obviar a exageros mal sãos, qual o conteúdo da palavra «aggiornamento» empregada pelo Papa João XXIII para caracterizar esta época de renovação eclesial. Mas a tempestade vai acalmar e então há-de realizar-se a sentença do actual Sumo Pontífice: o Concílio Vaticano II é um novo Pentecostes.»

DOIS FERIDOS

Entre o Carregado e Alenquer, ontem, ao começo da noite, verificou-se um choque de automóveis que suscitou confusão e congestionamento no local. Um deles era guiado pelo alferes-aviador Francisco Joaquim Ajuda Rica, de 22 anos, de Setúbal; o outro era conduzido pelo sr. Diamantino Paulo Ferreira Santana, de 31, de Vermelha, no Cadaval. Feridos ficaram o condutor do primeiro carro e o seu colega Mário Ferreira de Carvalho, de 24 anos, bem como a sr.ª D. Madalena Ferreira, de 56, natural de Caminha e que viajava no segundo carro. De muita gravidade é o estado do alferes Francisco Joaquim Rica, internado em Santa Maria.

A ULTRAPASSAGEM

Na auto-estrada de Queluz, ao começo da noite, um automóvel conduzido pelo sr. José Eduardo Calado Gonçalves, de 31 anos, empregado no comércio, morador em Caselas, ia a realizar uma ultrapassagem inoportuna. O seu pequeno automóvel foi esbarrar de encontro a outro que vinha em sentido contrário. Depois de embater nele atravessou a estrada e foi-se enfeixar numa árvore. O automobilista foi levado para a sala de observações do Hospital de S. José, enquanto a P. V. T. tomava conta da ocorrência.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Na estrada nacional Guimarães-Braga, no lugar de Roriz, um automóvel conduzido pelo sr. José Correia Gomes, morador em Guimarães, atropelou a pequenita Maria de Lourdes Cardoso da Silva, de 3 anos, filha de João Pinheiro da Silva, morador em S. João do Souto. A pequenita ficou em estado desesperado e quando deu entrada no hospital de Guimarães já tinha morrido.

UMA CRIANÇA MORTA E DUAS FERIDAS

O sr. Miguel Sales Socorro, de 43 anos, gerente de uma traineira em Olhão, ia de Sagres para Lagos, mas, ao passar em Figueira, no concelho de Vila do Bispo, o seu automóvel colheu três crianças. Uma, Emílio Ramos da Silva, de 4 anos, estava morto ao dar entrada no hospital de Lagos; Ernesto Bugalho Correia, de 15 anos, ficou internado no mesmo hospital, e Joaquim Rosa, de 5, depois de tratado foi para casa. O sr. Miguel Sales Socorro, impressionado com o desastre e as cenas lancinantes do hospital, seguiu para Sagres, tentando pôr termo á vida na praia da Baleeira. Recolheu-o um barco de pesca, sendo depois levado para o hospital de Lagos, onde ficou em estado de choque.

O primeiro comboio extraordinário

com mais portugueses que trabalham no estrangeiro

(e vêm passar o Natal a suas casas)

chega esta tarde a Santa Apolónia

Com a proximidade do Natal, os laços familiares apertam-se, as saudades acentuam-se e a afectividade manifesta-se de forma irresistível. As cartas, os telegramas, as mensagens gravadas, os telefones são postos ao serviço desse renovado desejo de contacto com os familiares, com os amigos íntimos, com o torrão natal.

Mas nada pode substituir a alegria do contacto real, os beijos aos filhos, os abraços apertados, os apertos de mão, a euforia das reuniões familiares em volta da mesa festiva, á luz das velas da árvore e do presépio.

● Os que estão demasiadamente longe...

É nesta quadra natalícia que a angustia assalta os que estão longe, os que estão demasiado longe... No Brasil, na Venezuela, na Austrália, nos Estados Unidos, no Canadá, em Africa...

Mas os que estão menos longe, os que emigraram para países da Europa e ali ganham o pão de cada dia (e um pouco mais...) esses, os que podem, não resistem á tentação de vir a casa «comer as rabanadas».

Assim, os comboios internacionais que têm entrado a fronteira nos ultimos dias transportavam milhares de portugueses que trabalham um pouco por toda a Europa: França, Holanda, Alemanha...

● Comboios extraordinários

Tal como já sucedeu no ano passado, a afluência de passageiros nesses comboios aumenta, á medida que o Natal se aproxima. E, mesmo com carruagens atreladas, os emigrantes saudosos entram a fronteira, como sardinha em canastra.

A afluência aumenta tanto, a certa altura, que as companhias ferroviárias da Alemanha, da França e da Espanha, bem como a C. P., são forçadas a organizar comboios extraordinários.

Ontem, chegaram a Irun alguns desses comboios, pelo que foram organizadas duas composições: uma para Madrid, com trabalhadores espanhois, e outra — um desdobramento do «Sud» — para Lisboa.

Este comboio — o primeiro extraordinário da presente quadra — devia entrar em Vilar Formoso ás 6 e 15 de hoje, mas só chegou ali cerca das 11 horas.

E assim, dado que terá de parar em mais localidades do que é normal no «Sud» — para desembarcar passageiros do Norte e Centro do País — o comboio deverá chegar a Santa Apolónia depois das 18 horas.

AUTOMOBILISMO

Nas Jornadas Automobilísticas do Fim do Ano o I «Rallye» de S. Silvestre reservado a estreantes

Para fecho do Calendário Automobilístico de 1965, o Clube Arte e Sport realiza, em 31 de Dezembro e 1 e 2 de Janeiro, as tradicionais Jornadas Automobilísticas do Fim do Ano na Figueira da Foz, este ano enriquecidas com o I «Rallye» de S. Silvestre, reservado a automobilistas estreantes em provas de automóveis. Com partidas de Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Castelo Branco, Marinha Grande, Montijo, Torres Vedras, Santarém, Aveiro, Valença do Minho, Viseu, Guarda e Covilhã e concentração na Figueira da Foz, terá o seu final no dia 1 de Janeiro, com a prova Perícia e Maneabilidade. Sem necessidade de licenças especiais e com a regalia de taxas reduzidas nas inscrições, o I «Rallye» de S. Silvestre irá ser a revelação de novos valores para a próxima época automobilística.

Conjuntamente, será disputado o X «Rallye» do Fim do Ano, cujo regulamento também já está em distribuição, finalizando as Jornadas do Fim do Ano com o Concurso de Elegância e Conforto Automóvel, a realizar no dia 2 de Janeiro, com a presença das melhores firmas da especialidade, que apresentarão os ultimos modelos expostos nos Salões de Londres e Paris.

Gincana-Perícia do Natal em Sintra

O Sport União Sintrense, por intermédio da sua secção de Pesca Desportiva e Automobilismo, vai organizar, no próximo domingo, a favor das obras do seu ginásio, uma prova automobilística denominada Gincana-Perícia do Natal, á qual serão admitidos todos os automobilistas amadores de ambos os sexos.

A prova disputa-se nos arruamentos da Portela de Sintra, a partir das 10 horas, sendo os vencedores distinguidos com valiosas taças.

Muitos premiados

no Totobola de hoje

Ao meio-dia, com o escrutínio do Totobola ainda muito atrazado, já tinham sido apurados 150 apostantes com 13 prognósticos certos e 2600 com 12; mas os números respeitantes a uns e a outros ainda devem aumentar muito.

TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO
(DE UTILIDADE TURÍSTICA)

COZINHA INTERNACIONAL

BECO DOS CURTUMES, 10 — TELEF. 86 08 16

A ABRIR BREVEMENTE EM ALFAMA

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

☆

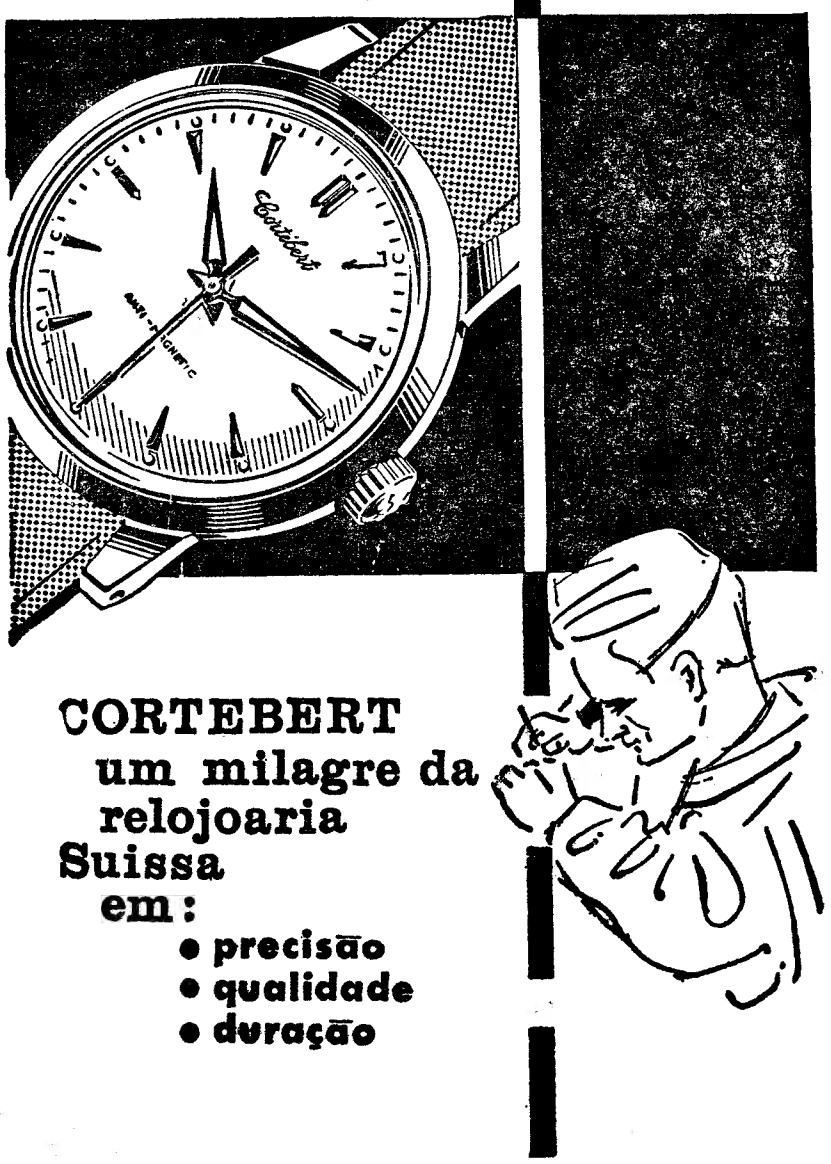
PRESENTES DE NATAL
GRANDE VARIEDADE
DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — TELEF. 86 73 28

— ☆ —

TODAS AS DECORAÇÕES ESTIVERAM A CARGO DA

Calandra



CORTEBERT
um milagre da relojoaria Suissa
em:
● precisão
● qualidade
● duração

Ora, diga-nos...

— Utiliza habitualmente o elevador ou prefere subir a pé?

● *Descida uma centena de metros pela Rua da Bica Duarte Belo, onde o pequeno elevador nos faz descobrir, ás mãos-cheias, o pitoresco da Lisboa antiga, pedimos vénia á memória dos alfagemes e infanções, acendemos um cigarro e esperámos que três moradores do bairro se acercassem. Queríamos perguntar a cada um deles se...*

— Utiliza habitualmente o elevador ou prefere subir a pé?

Porque há quem suba a pé. Por desporto, por distracção, por necessidade — ou por não valer a pena encaixotar-se no elevador. O primeiro entrevistado, o sr. Carlos António da Silva, respondeu-nos desta maneira:

— Subo sempre a pé. Também não é a calçada toda. Moro aqui há onze anos, e as vezes em que andei de elevador contam-se pelos dedos.

— Então não é adepto do elevador?

— O elevador faz jeito a muitas pessoas. A mim, pouco. Há dias em que me resolvo — hoje vou de elevador! Depois acabo por desistir. Sabe, dois tostões de cada vez são uma renda ao fim do ano.

● *Ouvimos, seguidamente, o sr. António Ferreira Lopes, funcionário publico. Bem constituído, avançava a passo rápido pela calçada. Afirmou-nos o seguinte:*

— Moro na Travessa Portuguesa, logo ali abaixo. Sim, já há uns nove ou dez anos. Claro que utilizo quase sempre o elevador, a subida é íngreme.

— Algum facto curioso sobre o elevador?

— Faz muito barulho! De dia não se dá por ele, mas á noite quase sempre o ouço descer pela ultima vez. Quando andava a tirar o curso comercial era um tormento.

● *Solícito e bom conversador, disse-nos o sr. Olímpio da Silva Alves, serralheiro civil:*

— Fui nascido e criado na Rua da Bica. Já lá vão, deixe-me ver... trinta e seis anos! Uma vez por outra, sobretudo no Inverno, meto-me na «carroça».

— Então não é sempre?

— Ora, ora! Estou novo e tenho pernas para andar. Pode não acreditar: ás vezes subo lá desde o fundo sempre a pé. O elevador é bom para as pessoas de idade, para quem more no Bairro Alto e trabalhe no mercado. Eu dispenso-o.

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO N NICHOLAS

O MELHOR ARTIGO SOBRE A COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove, mais uma vez, o concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol», em que serão atribuídos um prémio de 5000$00 ao melhor trabalho publicado, no ano, na Imprensa, e outro de igual importancia para o melhor artigo publicado na Imprensa estrangeira.

Apenas serão admitidos os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro. Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste. O juri tornará publica a sua decisão quanto aos trabalhos premiados até ao dia 31 de Março e da sua deliberação não haverá recurso.

Parte hoje para Angola e Moçambique em missão de trabalho o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros

A convite do Ministério do Ultramar, e com expresso objectivo de estudo das condições necessárias para uma expansão mais ampla do livro metropolitano nas nossas províncias africanas, parte hoje para Angola e Moçambique o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, dr. Luís Borges de Castro. Como documentou em entrevista publicada recentemente no nosso jornal, o dr. Borges de Castro está a orientar através do Grémio a que preside uma vasta acção com o objectivo de impulsionar a colocação do livro português no Ultramar. A visita, que vai iniciar, a Angola e a Moçambique, integra-se nessa alta finalidade de interesse económico-cultural.

Antes da partida, o presidente do Grémio dos Editores e Livreiros deixou á Imprensa a seguinte declaração, que traduz expressivamente a importância da jornada em que vai empenhar-se:

«Sua Excelência o Ministro do Ultramar quis, denunciando um espírito altamente compreensivo e empreendedor, acolher da melhor maneira, as sugestões que a direcção do Grémio tem vindo a fazer acerca dos livros portugueses, e, nomeadamente no que toca á sua circulação. Como é do conhecimento geral, o livro é um dos maiores esteios do homem culto, consciente e responsável e o elemento que melhor fundamenta e divulga os valores éticos e estéticos, pelo que se torna factor decisivo de educação, concorrendo fortemente — pelas suas especiais características — para uma autêntica integração cultural.

Dizer que a Cultura portuguesa, com empreendimentos de expansão e diversificação só se virá a enriquecer, é verdade que, por sobejamente conhecida, prescinde, de momento, de quaisquer referências. E o livro é, por excelência, o veículo vitalizante da cultura de que assegura a transmissão da herança de valores humanos, de todas as épocas.

Pois bem, a minha deslocação e a do dr. Cunha Leão ao Ultramar, — Angola e Moçambique —, tem em vista estudar, com os meus colegas destas províncias, um plano que nos permita, a curto prazo, levar a efeito uma série de realizações que tenham o livro por principal motivo e o público por primordial fim. Quando refiro o livro, digo o livro da metrópole e do ultramar; quando refiro o público, este será o das mesmas regiões. Sendo a actividade editorial ultramarina uma realidade tão florescente e bem representativa, impõe-se dar-lhe todas as possibilidades de expansão, não só em proveito próprio como, e sobretudo, em favor do público que dela necessita, por um lado, e que a deseja conhecer, por outro.

Assim, sentir-me-ia muito feliz se esta nossa viagem lançasse as bases concretas para um efectivo e representativo aparecimento dos nossos colegas do ultramar nas Feiras do Livro de Lisboa e do Porto e, simultâneamente, para o tão almejado começo de realização de feiras similares ou mesmo de autênticos festivais do livro nestas províncias. Estou certo de que vamos ter a nosso lado todas as boas vontades dos nossos colegas de Angola e Moçambique. A sua preciosa colaboração por imprescindível, não vai faltar. Será o início de uma fase nova e brilhante no panorama editorial português da qual muito resultará para a nossa Cultura.»

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

SABER VESTIR

É incrediível, parece por milagre, como tudo assim se transformou! Há muito que não passava aqui — trilha hoje outras sendas o meu caminho — e venho encontrar irreconhecivelmente desfigurados estes sítios, que foram cenário onde decorreu a minha meninice, e, talvez por isso, eu os presumia insusceptíveis de mudança, como destinados a conservar eternamente a mesma feição, tal como nessa altura os conheci e eles me viram crescer, deitar vulto, fazer-me gente, com o sossegado andar do tempo, naqueles ditosos anos.

Assim cuidei, e vejo que sem razão plausível. Porque não haviam agora de mudar, sujeitos ás mesmas contingências da vida que a todos e tudo afecta? As ruas da cidade são como a roupa que se usa e gasta, quando quer mingua, ou passa, então, de moda, e de qualquer maneira forçoso é substituí-la, recorrer ao alfaiate para que a talhe em fazenda nova e segundo o preceito do último figurino. Verdade seja que não podemos ficar para sempre a chorar a roupa usada, muito embora nos tenha agradado o seu corte e nos satisfizesse vestí-la. Manda o decoro que se albarde o homem com asseio e decência, para convenientemente se apresentar em público, no convívio social a que anda obrigado.

Restam, ainda, por aqui, pedaços da antiga paisagem, trechos inteiros em que não buliram, mantendo ainda o seu carácter. E, comparando o velho com o novo, temos de reconhecer que se vantagens trouxe o que se modificou — e não se negam —, com efeito não terão sido para melhor gosto. O corte desta roupa de agora é assaz banal, feio e, sem relevo, em muitas circunstancias mal assente nas costuras, e de fazenda que logo se põe ruça. Tinha talvez outra graça o talhar antigo, de certo menos funcional, mas porventura de outro cuidado nos acabamentos. Estas vestimentas de agora são de confecção, como lhe chamam, ou de obra feita, que se compra pronta a vestir, e têm inalterávelmente o mesmo jeito e feitio, pois não há tempo para demoras e muito menos para dar asas á fantasia. A coisa quere-se fácil e prática.

O que encontro de novo é monótono, charramente igual, sem um toque sequer de graça particular, o mesmo aqui que algures, na sua incaracterística banalidade. No meu tempo, vestia-se para estas bandas com melhor gosto e até outro primor de factura — as casas de janelas e portas com o seu debrum de cantaria, ferros bonitos nas varandas, alguma vistosa e bem desenhada cimalha... Mas a moda passou, a freguesia cresceu, e quem precisa tem de se fornecer do que há em armazém. No entanto, ficaram-me os olhos naquela antiga vivenda de beiral de telha, a reluzir da pintura fresca, rescendendo ainda a obra mal acabada de secar. Adivinhei o que este fez: encomendou ao alfaiate que lhe voltasse o fato velho, tanto amor tinha á fazenda. Está como novo, mas elegante, no gosto que lhe é próprio.

MANUEL MENDES

A situação financeira do hospital de Grândola não permite a continuação das obras

A propósito da local intitulada: «É urgente prosseguir as obras do hospital de Grândola», publicada no «Diário de Lisboa», a mesa da Misericórdia daquela vila pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

«De facto, o produto do cortejo de oferendas, realizado nesta vila, há cerca de três anos, encontra-se depositado num estabelecimento bancário. A importancia do referido cortejo destina-se a obras de ampliação do hospital, mas, apesar da boa vontade da mesa respectiva, tal melhoramento não tem sido possível, dada a insuficiência da importancia obtida para a realização dos benefícios de que o hospital carece e que só com comparticipação do Estado poderá ter plena viabilidade.

Nestas circunstancias, e tendo em atenção que os hospitais subregionais não beneficiam de comparticipações do Estado, não se vê, de momento, a possibilidade de iniciar uma obra, cujo custo está orçado em cerca de 2000 contos e que, por estimativa, a primeira fase custará cerca de 700 contos, e que compreende o economato, bloco operatório, maternidade e quartos.

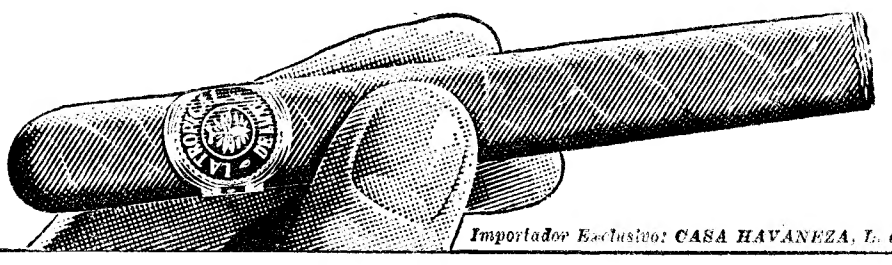
Das receitas ordinárias do hospital, insuficientes para ocorrer aos crescentes encargos, não se pode desviar a mínima importancia, tendo até acontecido, nos primeiros meses do corrente ano, que por falta de fundos, esteve o hospital na contingência de não poder pagar os honorários ao pessoal de serviço.

Nesta data, o hospital é credor da Camara Municipal de Grândola em cerca de 200 contos e, até mesmo este crédito, uma vez pago, não pode ser desviado para despesas extraordinárias, por ser absolutamente necessário ás despesas correntes.

A título de informação e para que se possa fazer uma ideia sobre o aumento das despesas que ocorrem de ano para ano, indica-

(Continua na 26.ª página)

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 23 - Lisboa. À venda em todas as boas tabacarias.

Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Carlos Cabral é o encenador da peça «O avançado de centro morreu ao amanhecer», de Agustin Cuzzani, que o Grupo de Teatro «Tap-Tap» está a ensaiar.*
- *Continua até ao fim do ano a «tournée» da companhia Raul Solnado, que festejará o dia de Natal em Aveiro.*
- *O actor Ribeirinho volta aos palcos de revista, integrado no elenco da companhia do ABC.*

NO AVENIDA

Raul de Carvalho tem uma excepcional interpretação na peça «A Escada»

Raul de Carvalho, cuja carreira ao lado de Amélia Rey Colaço, tem proporcionado o mais variado desfile de tipos, em grande alarde de interpretações, atingiu o seu máximo com o *velho senhor* de «A Escada».

Segundo o crítico do «Diário de Notícias», ele «acaba por agarrar no papel com mãos débeis, segurando-o a grande altura». O crítico do «Diário de Lisboa», disse, por seu turno, que Raul de Carvalho «atingiu um nível excepcionalmente justo e comovente na figura do velho Antenor».

É uma figura impressionante, exacta, que faz chegar o sorriso triste, senão uma lágrimazinha ao publico que assiste ao emocionante fim de vida de um casal de velhotes, difícilmente acomodados aos empurrões da vida moderna.

A seu lado estão os demais artistas, num conjunto como é timbre das representações do Nacional. «A Escada» está em ultimas representações, havendo no sábado, a ultima tarde a preços reduzidos.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» está em cena há dois meses

O Teatro Villaret está a apresentar ao publico de Lisboa, há dois meses uma peça que granjeou o aplauso da crítica e do publico: «O Homem que Fazia Chover». A notável interpretação de Eunice Muñoz e as actuações de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, valorizam de maneira invulgar esta obra de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira.

A peça, profundamente humana, caminha a cada passo da acção para o coração de todas as mulheres descobrindo sentimentos e anseios tantas vezes calados.

«O Homem que Fazia Chover» representa-se, diàriamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York» entusiasma o público

Já em segunda semana, «Um Domingo em Nova York» continua, com grande êxito e agrado do publico. Trata-se, na realidade, de uma divertidíssima comédia americana, em que cada um dos seus intérpretes deixa, no fim do espectáculo, a certeza de que o teatro é uma arte, o que o grande publico pode verificar nesta engraçadíssima comédia.

Henrique Santana e Florbela Queirós são os protagonistas de «Um Domingo em Nova York», onde Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta desempenham papel de relevo. Esta noite, haverá espectáculo, para adultos, ás 21 e 45.

NO MONUMENTAL

Prossegue a carreira de «O Comprador de Horas»

Continua a afluência do publico ás bilheteiras do Teatro Monumental, onde se representa a peça «O Comprador de Horas» de Jacques Duval.

Não só o argumento desta maravilhosa peça, como também o seu elenco artístico, são motivo das enchentes que se vêm registado há 25 semanas. Trata-se de um espectáculo cheio de interesse em que, da primeira á ultima cena, a arte teatral é posta em relevo por um magnífico conjunto de artistas. Antonio Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de

(Continua na 6.ª página)

AVENIDA As 22 horas (ADULTOS)
(Tel 320379)
A grande peça brasileira que continua a entusiasmar Lisboa
A ESCADA
com a companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Em ultimas representações

TEATRO
VARIEDADES
AS 20.45 e 23 HORAS
(ADULTOS)
O maior espectáculo até hoje presenciado em palcos portugueses!
A SUPER-REVISTA
A PONTE A PÉ!
SALVADOR ● HUMBERTO
LIGIA TELES ● MARIEMA
VERA SANDERS
SPINA ● NATALINA
E
40 MULHERES NUMA PARADA DE INULTRAPASSÁVEL BELEZA!

CASINO ESTORIL
APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»:

JACKIE KERN VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
DAVE PARKER
FAMOSO MALABARISTA E FANTASISTA DO «CRAZY HORSE» DE PARIS
FERNANDA DINIS
UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA
JAN ARNTZ
GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO
COM O SEU «SHOW-BALLET» DA TV HOLANDESA
PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00 Nos outros dias consumo mínimo 40$00 Todos os dias jantar 65$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 17 e às 21 horas:
«SAHARA, POSTO 6»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)
TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Cha completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

CAMILO

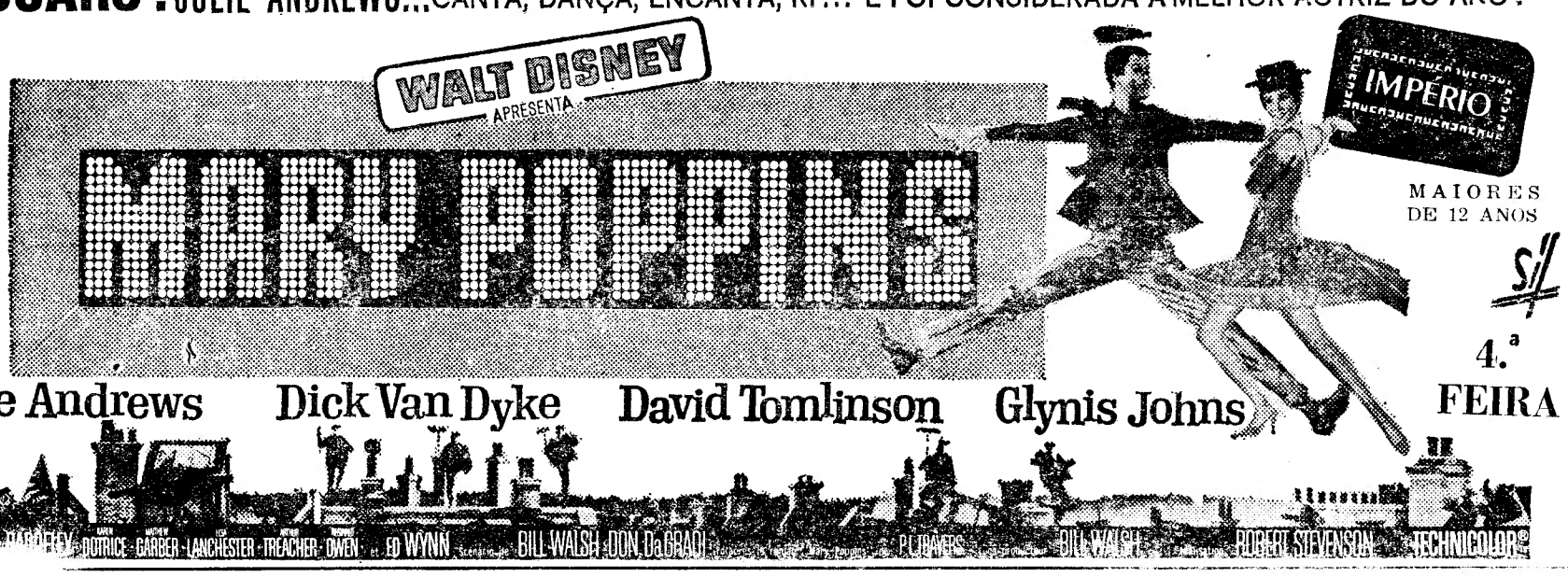
17 ANOS

• SAIBA ESCOLHER! •
E VÁ AO MARIA VITÓRIA
ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA ás 20.45 e 23 h.
A GRANDE REVISTA
«...E VIVA O VELHO!»
COM:

MARIA DULCE

● CAMILO ● DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO
● ANTÓNIO ANJOS ● CARLOS NASCIMENTO, as atracções PAULA RIBAS
e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA
À FRENTE DE UM GRANDE E ESPLÊNDIDO ELENCO!
4.º MÊS 4.º MÊS

A GRANDE ACTRIZ DA BROADWAY — JULIE ANDREWS — GANHA A MAIS ALTA DISTINÇÃO DO CINEMA AO ENTRAR PELA 1.ª VEZ NUM FILME, EM «MARY POPPINS», O FILME DOS
5 OSCARS! JULIE ANDREWS... CANTA, DANÇA, ENCANTA, RI... E FOI CONSIDERADA A MELHOR ACTRIZ DO ANO!



HOJE, às 21,30 horas, sensacional ESTREIA no **MUNDIAL**

O ÚLTIMO ESPIÃO

MAIORES DE 17 ANOS

UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM COM

DANY ROBIN
JEAN SERVAIS
AGNES SPAAK
MAURICE TEYNAC

QUEM FOI O AUTOR DO MISTERIOSO TELEFONEMA DE LYON?
QUEM FOI O ASSASSINO?
SERÁ UMA E A MESMA PESSOA?

MISTÉRIO
INTRIGA
«SUSPENSE»

DISTRIBUIÇÃO DE **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

SURGE UMA VEZ MAIS NO CINEMA O NOME MAIS FAMOSO DA LISTA DAS FIGURAS LENDÁRIAS!

com

ESTREIA
A SEGUIR
AVIS
Maiores de 12 anos

UGO TOGNAZZI
RAIMONDO VIANELLO
MOIRA ORFEI
MARIA CUADRA
FRANCISCO RABAL

CINEMASCOPE

Exc. DOPERFILME

FRA DIAVOLO

A MOVIMENTADA E EMOCIONANTE HISTÓRIA DE UM CHEFE DE BANDOLEIROS NO MUNDO DA AVENTURA, DA AUDACIA, DO HEROISMO E DA CORAGEM!

90 MINUTOS DE DIVERTIDA ANGÚSTIA!

VÁ AO TEATRO!

Vasco Morgado
indica-lhe
OS 2 MELHORES ESPECTÁCULOS DO MOMENTO

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
Às 21.45 h. UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

Depois do espectáculo frequente com sua Ex.ma Família «O PORÃO DA NAU»

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 57 33
Às 21,45 h.
26.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

Réveillon Monumental

SÓ NO TEATRO MONUMENTAL

2 sessões
Baile até de madrugada

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

É PARA 5.ª-FEIRA QUERIDO!...

O NOSSO ENCONTRO EM:

Topkapi

SEI QUE É UM RISCO!
MAS...
COM ASTÚCIA...
COM HUMOR...
COM INTELIGÊNCIA,
COM PERÍCIA,
COM AUDÁCIA,
COM SEDUÇÃO...
PODE SER:
O ROUBO DO SÉCULO.
E FOI!!!

NA FABULOSA PROGRAMAÇÃO OURO

SÃO JORGE

OFERECE-LHE A MAIS RARA PRENDA DE NATAL

com

MELINA MERCOURI | PETER USTINOV | MAXIMILIAN SCHELL
e
ROBERT MORLEY AKIM TAMIROFF
Argum. de MONJA DANISCHEWSKY — Baseado na história de ERIC AMBLER
Música de MANOS HADJIDAKIS — Produção e Realização de JULES DASSIN
COLOUR — UNITED ARTISTS

UMA NOVA AUDÁCIA DE
JULES DASSIN
— ADULTOS —

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho, ao lado da prestigiosa actriz Laura Alves, são os intérpretes de «O Comprador de Horas», que se representa todas as noites, ás 21 e 45.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito da revista «...E Viva o Velho!»

Continua em pleno êxito, no popular Teatro Maria Vitória, a grande revista «... E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta com um elenco excepcional. Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha, estão á frente da companhia que interpreta a grande revista, sendo todos inexcedíveis no desempenho dos seus números. «... E Viva o Velho!» representa-se, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!» — a revista que mudou o rumo do teatro ligeiro

No Teatro Variedades, prossegue a carreira da revista «A Ponte a Pé!», sensacional produção dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a qual tem batido todos os «records» de espectáculos congeneres. Um cartaz rutilante de estrelas provoca a admiração dos milhares de espectadores que, por Lisboa inteira, divulgam o mérito desta revista original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias. Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, a vedeta americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Todas as noites ás 20 e 45 e ás 23 horas, representa-se a revista que mudou o rumo do espectáculo em Portugal.

NO AVIS

Últimas exibições do filme «Fim de Semana em Londres»

Entrou em nona e última sema-

(Continua na página seguinte)

QUINZENA DA COMÉDIA MUSICAL

HOJE
UM AMERICANO EM PARIS
DE MINELLI
(MAIORES DE 12 ANOS)

DIA 15
OS QUATRO CABELEIRAS DO APÓS CALYPSO
DE R. LESTER
(MAIORES DE 12 ANOS)

DIA 17
GIGI
DE MINELLI
(ADULTOS)

DIA 20
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
DE S. DONEN
(MAIORES DE 12 ANOS)

DIA 22
AMOR SEM BARREIRAS
(WEST SIDE STORY)
DE R. WISE
(ADULTOS)

DIA 24
AS GIRLS
DE G. CUKOR
(ADULTOS)

AS 2.as, 4.as e 6.as FEIRAS
18.30 H.

CINEMA MONUMENTAL

HOJE
★ 2 SESSÕES ★
Às 20.45 e 23 horas
Para 17 anos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

2.º MÊS DE SUCESSO
DA COMÉDIA ROMÂNTICA
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
UMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR

EUNICE MUÑOZ

E
(Por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira ★ Fernando Gusmão ★ João Perry ★ Rogério Paulo ★ Jaime Santos ★ José de Castro

Ministério da Educação Nacional
COMEMORAÇÕES NACIONAIS DO V CENTENÁRIO DE GIL VICENTE
TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, às 18 h. — (Maiores de 12 anos)
ESPECTÁCULO OFERECIDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL A PROFESSORES E ESTUDANTES
(Os bilhetes são distribuídos pelos Estabelecimentos de Ensino)
FARSA DE INÊS PEREIRA e EVOCAÇÃO VICENTINA
pela Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro)

UMA DAS MAIORES AVENTURAS ATÉ HOJE FILMADAS!

2.ª SEMANA DE UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO!

PETER O'TOOLE é um actor excepcional de verdade, de composição, de interioridade e de emoção reprimida. O seu papel é uma criação notabilíssima, que só por si imporia «LORD JIM», se o filme não tivesse outros valores e outros atractivos.

Crítica «DIARIO DE LISBOA»

Lord Jim

Maiores de 12 anos

Um filme de **RICHARD BROOKS**

PETER **O'TOOLE** JAMES **MASON** CURT **JURGENS**

LORD JIM
ELI **WALLACH** JACK **HAWKINS** PAUL **LUKAS**

Com AKIM **TAMIROFF** DALIAH **LAVI** (1.ª Exposição em Portugal)

Baseado no livro de **JOSEPH CONRAD** • Música de **BRONISLAU KAPER**

Adaptação e Realização de **RICHARD BROOKS**

Co-Produção da **Columbia Pictures** e **Keep Films**

Filmado em **SUPER PANAVISION 70°** • **TECHNICOLOR®**

O FAMOSO LIVRO DE JOSEPH CONRAD «LORD JIM» FOI EDITADO POR PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

TIVOLI UMA GRANDIOSA OBRA-PRIMA! **ROMA**

ESTA A VENDA NOS CINEMAS TIVOLI E ROMA UMA LUXUOSA EDIÇÃO DEDICADA À REALIZAÇÃO DO FILME «LORD JIM» AO PREÇO DE 6$00

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

na de exibição, no Avis, o maior êxito cinematográfico francês dos ultimos tempos: «Fim de Semana em Londres». Análise contundente dos franceses aos ingleses, esta comédia de Robert Dhéry é um tratado de bom humor e de originalidade, que galvanizou as atenções dos cinéfilos lisboetas durante cerca de três meses.

Fotografado em belíssimo eastmancolor, o filme traz a assinatura de Dhéry como realizador e principal intérprete, e conta com a colaboração de alguns dos maiores artistas cómicos do cinema europeu, entre os quais Collete Brosset, Diana Dors e Pierre Dac. O grande criador de «A Bela Americana», volta, assim, a evidenciar a sua irresistível veia cómica, através de uma história entre polícias, mas onde os polícias servem apenas para atrapalhar...

Espectáculo de constante gargalhada, pleno de malícia, espírito crítico e movimento, «Fim de Semana em Londres» enche por mais alguns dias de prestígio a simpática sala do Avis, fazendo as delícias do publico, que procura no cinema o meio ideal de diversão e evasão.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «O Último Espião».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Dany Robin, Jean Servais, Agnes Spack e Maurice Teynac.
Género — Espionagem.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI e o ROMA apresentam esta noite, em 2.ª SEMANA, um autentico monumento do cinema, realizado por RICHARD BROOKS, e extraído da famosa obra-prima de Joseph Conrad: «LORD JIM». Inspirado nesse romance célebre, Brooks deu-nos uma versão extraordinária, uma aventura colorida e empolgante passada no Oriente fabuloso, a que o novo processo de 70mm e a tela gigante dos dois cinemas de Lisboa dão um brilho espectacular fora do comum. No interpretação destacam-se os grandes artistas PETER O'TOOLE, JAMES MASON e CURT JURGENS.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram agraciados com as medalhas de ouro e de prata, de serviços distintos, respectivamente, os srs. capitão-de-fragata Carlos Salgueiro Rego e major Luís da Costa Romberg.

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

O «Diário do Governo» publicou o despacho que cria o Serviço Nacional de Emprego, a cuja atribuição nos referimos largamente na passada sexta-feira.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL: Frigel PORTO RUA SA DA BANDEIRA, 712 — TEL. 21257/8 LISBOA AV. INFANTE SANTO, 72 A/B/C - TEL. 661431-661444

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES

DESDE 3 500$00

PYE
PHILIPS
PONTO AZUL
NORDMENDE
TOP RANK
G. E.
GRUNDIG
BUSCH

Facilidades de pagamento até 36 meses

OFERTA DA ANTENA DURANTE ESTA CAMPANHA

FRINEVE R. Conde Redondo, 62-A Telefs. 47012 e 48125

AGORA NA: Av. João XXI nº 23/A — Telefone 76 11 12 Lisboa, na Avenida de Roma, nº 110/B — Telefone 76 41 80 Lisboa, e ainda na Trav. de Stº Antão, nº 2 — Telefone 37 05 88 Lisboa

VIDA MUSICAL

Recital pela pianista Anna Stella Schic

Integrada no conjunto de personalidades internacionais do mundo da musica que constituiu o juri do II Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta, veio a Portugal, em Junho de 1964, a pianista Anna Stella Schic, que a J. M. P. então apresentou, pela primeira vez, ao publico de Lisboa.

Encontrando-se agora, de novo, no nosso País, a Juventude Musical Portuguesa pode contar com a colaboração desta distinta pianista para um recital, que será o quarto concerto da temporada, e que se realiza na próxima quinta-feira, no Tivoli.

Como solista, Anna Stella Schic tem actuado com as primeiras orquestras europeias (Conservatório de Paris, Pasdeloup, BBC de Londres, Suisse-Romande, Orquestra do Estado da U.R.S.S.), e a sua actividade tem sido premiada com importantes galardões. Coube-lhe a honra de apresentar em Paris, em primeira audição absoluta, o segundo concerto de Villa-Lobos, dirigido pelo autor.

No recital de quinta-feira, serão executadas obras de Haydn, Scarlatti, Brahms, Prokofieff, Debussy e Villa-Lobos.

O Concerto Sinfónico na Estufa Fria

Quando fomos, há 15 dias, ao teatro da Estufa Fria, amplo, mas á mercê da baixa temperatura, encaramos o concerto como um recomeço das actividades musicais da Camara Municipal de Lisboa. Mas tratava-se afinal dum fim de série, que teve agora o seu desfecho com a colaboração da Orquestra Filarmónica de Lisboa, e a reaparição da maestrina Natércia Couto, na estante da direcção. A concorrência foi animadora, e o bastante numeroso contingente de instrumentistas, assim como a sua directora duma noite, apresentaram-se no impecável aprumo da indumentária a rigor. É no entanto impossível que a temperatura não prejudique a execução, — isto é, os executantes, o que é pior ainda.

A primeira parte do concerto foi preenchida pela Sinfonia em ré menor, op. 70, de Dvorak, na realidade a 6.ª composição do compositor neste género, mas habitualmente apresentada como 2.ª, porque as quatro sinfonias que precederam a 6.ª parecem ter perdido o direito á existência. E mesmo esta pseudo 2.ª Sinfonia era desconhecida do nosso publico, embora a sua generosidade de ideias e de instrumentação justifique a sua presença num razoável programa de musica sinfónica. E assim a impuseram os executantes, apesar das deficiências da afinação e de clareza causadas por vários factores. Na competição entre os três grupos de arcos (se juntarmos os contrabaixos aos violoncelos e os 2.ºs aos 1.ºs violinos), foi sensivelmente superior o [illegible] de violas. Os violinos [illegible] a [illegible] e [illegible] da orquestra [illegible] talvez por [illegible] em [illegible] momentos, abafava o resto do conjunto. No 3.º andamento, em que se deu finalmente um ansiosamente aguardado contraste de leveza e graciosidade com a sobrecarga dos andamentos anteriores, começou de maneira mais promissora; mas a breve trecho, turvaram-se os ares.

Assim esporádico, o reaparecimento de Natércia Couto, com um conjunto de colaboradores que não lhe facilitam a tarefa, porque já de si não é equilibrada nem como [illegible] nem como [illegible], sempre veio demonstrar que as suas qualidades de musicalidade e a sua formação de direcção de orquestra precisam de evoluir e desenvolver-se. A Suite da ópera «O Galo de Oiro» de Rimsky-Korsakoff foi submetida à mesma dualidade de vitalidade e de [illegible].

Natércia Couto apresentou-se também como autora dum «Poema a Angola», nome arbitràriamente dado a dois trechos independentes, onde a linguagem demasiadamente reduzida não pode ter a nossa aprovação: sempre preferimos o segundo, pelo seu aproveitamento dum ritmo de carácter africano, embora com formas de instrumentação que não sabemos se se devem atribuir ao trabalho da compositora, se aos executantes.

Enrico Mainardi no Instituto Italiano de Cultura

O Instituto Italiano de Cultura está a marcar um lugar de relevo com a apresentação dos maiores e melhores vultos italianos de interpretação e execução musical. Uma das suas ultimas manifestações musicais antes de férias de Verão, consistiu na memorável apresentação do Sexteto vocal «Luca Marenzio». Há poucos dias, a exímia violinista e artista Pina Carmirelli deu um programa para o I. I. C.; e agora foi Enrico Mainardi quem se deslocou ao teatrinho do Palácio Foz para oferecer aos convidados do I. I. C. um valioso programa de violoncelo solo.

Começámos por ficar agradàvelmente impressionados com a 1.ª audição dos 7 Preludios do próprio Mainardi, que o autor precedeu duns leves comentários com equilibrado sentido de modéstia, de desvanecimento e de pundonor. Mentalidade de clareza bem latina sem frivolidade, Mainardi parece-nos ter os melhores dotes de professor. Como compositor-executante emprega uma linguagem discreta mas não antiquada e aproveita as quatro cordas do violoncelo com a perícia do profundo conhecedor; estes 7 Preludios vêm a representar um conjunto susceptível de ser ampliado, e prendem-nos apesar de não se servirem de acentuados contrastes e menos ainda de efeitos espectaculares, embora aflore neles por momentos um sopro dramático.

A Sonata op 25, n.º 3, de Hindemith, que se seguiu aos Preludios, foi também precedida dumas palavras instrutivas e agradáveis de ouvir. Musica bem estruturada, mas mais engenhosa do que caprichosa, a sua aspereza de linguagem não é compensada, como em Bach, pelos imprevistos duma imaginação transbordante; mas a sua qualidade e a sua unidade são impositivas. E o programa foi completado por forma soberba pela Suite em Dó de Bach, precisamente, de que Mainardi acentuou a severidade, e valorizou o nobre estilo.

FRANCINE BENOIT

CONVIDE
um bom vinho
PARA A SUA MESA

O futuro do Alentejo
depende não só da Lavoura e da Pecuária mas de uma industrialização planeada

ÉVORA, 13 — Ao passo que durante grande parte do ano o sol, implacável, abrasa a terra ressequida e ingrata calcinando-a, noutras épocas a nortada enregela terras e homens.

É assim a planície alentejana. Violenta, triste, mas, por isso mesmo, com o seu encanto especial com que, por largos anos, conseguiu fixar o alentejano á terra que o martiriza, mas que ele ama, porque o viu nascer...

Hoje, tudo parece querer mudar ràpidamente.

Muitos, incapazes de prosseguir na senda que lhes foi legada, dorìdos pela adversidade e atingidos pelo desanimo, decidem procurar novos horizontes, mas é com desgosto e com saudade que abandonam a terra-mãe, na esperança de melhores dias. Os que ficam continuam a labutar, numa luta que se inglória e pouco produtiva, mas sempre esperançados numa proxima modificação radical de processos que lhes permita comparticipar na melhoria economica regional.

Outrora, o Alentejo foi campo vasto e prometedor, com base na exploração agro-pecuária, actividades em redor das quais, como satelites, gravitavam todas as restantes, tanto comerciais como industriais, em que o Alentejo também se distinguia, merecendo realce a industria corticeira, hoje em decadência.

Teima-se ainda, presentemente, em confiar á agricultura alentejana toda a prosperidade regional, não se atendendo ao factor importante — que deveria ser considerado superiormente — de que o clima alentejano nem sempre é favorável a uma compensadora produção cerealífera e o solo nem todo é adequado a determinadas sementeiras.

Não quer isto dizer que o Alentejo deixe de ser o celeiro de Portugal, mas que as responsabilidades de fomento económico regionais deverão ser divididas, talvez em parte iguais, pela agro-pecuária e pela industrialização.

Não se fez ainda no Alentejo — pelo menos na região de Evora — um esforço, bem orientado, no sentido de ele ser dotado de um nucleo de industrias, parte das quais poderiam absorver matérias-primas regionais: cortiças, lãs, madeiras, peles, gorduras animais, carnes, celuloses, etc., e ainda outras novas, tais como maquinaria agricola e material rolante e de transporte, de que o Alentejo é bom consumidor.

Uma próspera e adequada valorização industrial, melhorando as condições de fomento economico regional, beneficiariam, de certo modo, directamente, a economia nacional e fixariam, por tabela, o alentejano á sua terra, com uma melhoria no nível da sua vida, á parte a promoção social a que tem direito e pela qual vem labutando.

A valorização do Alentejo reclama a sua hora de acção, o seu momento de participação nos trabalhos, nas canseiras, na dura labuta duma transformação de processos, mas também na satisfação de contribuir, em pleno, para uma vertical subida do fomento nacional e para a elevação social do seu povo.

Que se crie uma Comissão de Valorização do Alentejo e a ela se confie o estudo duma transformação de valores de produção, em que se dividam as responsabilidades pela industrialização e pela agro-pecuária. É este o mais instante problema do Alentejo e ele espera que o solucionem com rapidez.

Mais um automobilista que matou e fugiu

POMBAL, 13 — Quando Joaquim Francisco, assentador dos Caminhos de Ferro, seguia, de bicicleta, para a sua residência, no lugar da Machada, freguesia de Pelariga, deste concelho, foi colhido por um automóvel, cujo condutor fugiu, na estrada Porto-Lisboa, no sítio do Adeguete. O infeliz teve morte imediata e o corpo foi abandonado na estrada. Era casado com [illegible] da Paz, e deixa cinco filhos.

As autoridades tomaram conta da ocorrência e a Polícia de Viação e Trânsito procura o desumano condutor.

O cãozinho volta para a dona

Esteve, esta manhã, no nosso jornal, a infeliz mulher para a qual fizeramos um apelo no sentido de ser auxiliada no pagamento de uma multa, por causa de um cãozinho, encontrado sem açaimo.

Graças á generosidade dos nossos leitores — registamos hoje também os donativos de F. H. G., 100$00; de «Manela», 50$00; de S. D., 50$00, e de António Garcia da Mata, 10$00 —, a pobre mulher pôde satisfazer o pagamento da quantia que lhe foi arbitrada, voltando assim o cãozinho á sua posse.

A proprietária do animal, que, deste modo, não teve de cumprir a pena de prisão, no caso de não pagar a multa e o imposto de justiça, pediu-nos para transmitir os seus agradecimentos aos generosos leitores do «Diário de Lisboa».

Conferências

Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o dr. Miguel Elísio de Castro, distinto médico em Oliveira de Azeméis, profere, na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, na Rua Luís Derouet, 20-A-1.º, uma conferência, intitulada «Vestígios de civilizações antigas no concelho de Oliveira de Azeméis», que faz parte de um ciclo sobre problemas do maior interesse para aquela região.

Ao acto preside o conselheiro Albino dos Reis e assiste o deputado dr. Artur Correia Barbosa, presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

ÍLHAVO
prestes a ter o seu Pavilhão dos Desportos

Prosseguem, agora, em ritmo acelerado, as obras de cobertura do Pavilhão dos Desportos de Ílhavo, que ficará a ser sem dúvida, um dos mais completos do país.

Desse magnífico recinto se utilizarão os atletas do Illiabum Clube, colectividade que muito trabalhou pela realização dessa magnífica obra, no que foi auxiliada pelo Fundo de Fomento Desportivo, pela Camara Municipal e pelo povo de Ílhavo.

A Direcção Geral dos Desportos concedeu já o subsídio de 325 contos para a primeira fase da obra e tudo indica que vai conceder novo subsídio, para a segunda fase, auxiliando, assim, em magnífica colaboração, a realização de uma antiga aspiração do povo da terra.

Espera-se que as obras estejam prontas no dia 26 do corrente, e para isso se trabalha em grande azáfama na construção dos pórticos e no assentamento dos portais e janelas, bem como nas novas instalações eléctricas.

JOHN TAYLOR
DA INGLATERRA VENCEU A PROVA «JEAN BOUIN»

BARCELONA, 13 (A. N. I.) — O corredor britânico John Taylor ganhou a prova «Jean Bouin» e o troféu «Cidade de Barcelona» ontem disputados nesta cidade.

Taylor fez o percurso em 26 minutos, 31,8 segundos. Em segundo lugar classificou-se John Frederick Batchelor, também da Inglaterra, com 26 m., 39,6 s. Em terceiro e quarto lugares, respectivamente com os tempos de 26.45, 8,5 e 27,3 segundos, colocaram-se o espanhol Francisco Aritmendi, que o ano passado foi o vencedor da corrida das nações, e o inglês John Milier. Tomaram parte na prova trinta e quatro atletas.

Histórias breves de segunda-feira

A QUEDA DUM CRISTAL

1 — «Plac!», fez o cristal ao cair no chão — e logo se dividiu em dois pedaços que deslizaram, cada um para seu lado, no pavimento encerado. «Oh!», exclamou o proprietário do objecto. Olhava consternado a sua bela amostra de calcite cristalizada em forma de prisma, agora irremediàvelmente destruída. «Que fiz eu?», comentou o homem que deixara cair o cristal. E inclinou-se, muito intrigado, para os restos espalhados por terra.

2 — «Deixo dizer-lhes», afirmou o proprietário, «que tinha muito interesse nesta peça da minha colecção de minerais». «Compreendo-o bem, meu amigo», respondeu o seu interlocutor, «acredite que estou desolado com o que aconteceu». Ditas estas palavras, baixou-se e apanhou os dois pedaços. «Dá-me licença que leve estes restos do cristal?» «Que quer, que eu agora lhes faça? Pergunto mesmo a mim próprio que uso lhes vai dar...» «Nunca se sabe!» E o homem saiu da sala depois de renovar as suas desculpas.

3 — Esta cena passava-se em Paris no ano de 1780, e o homem que deixara cair o cristal chamava-se René-Just Haüy. Filho de um tecelão, descobrira a mineralogia por acaso, ao entrar um belo dia no Museu do Jardim do Rei. Alguém fazia nessa ocasião uma conferência, e o jovem imediatamente se sentiu apaixonado pela ciência dos minerais. Ora, ao contemplar os pedaços de cristal que tão desajeitadamente deixara cair, acabava de descobrir que o aspecto das fracturas era bastante singular: apresentavam uma superfície plana e brilhante, muito característica, que devia ter de facto qualquer significado.

4 — Um objecto mineral é composto de cristais, e estes cristais não estão reunidos ao acaso. Existem, de resto, diversas formas de cristais, todas classificáveis em sete tipos principais. A ciência que hoje se ocupa dos cristais chama-se «cristalografia», mas no tempo de Haüy não era ainda conhecida. Seria Haüy que iria inventá-la, ao estudar os restos apanhados em casa do amigo. Deduzia dos seus estudos uma teoria que teve muito êxito entre os sábios da época. E tudo isto porque um pedaço de calcite cristalizada lhe caíra das mãos.

O CONCURSO DE ARTIGOS SOBRE TEMAS SOCIAIS

Termina no dia 8 de Janeiro a entrega dos trabalhos destinados ao concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional, em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se ao concurso os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele organismo corporativo, entre 1 de Julho e 31 de Dezembro. Para o efeito, os autores interessados deverão enviar seis exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem, para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Avenida Almirante Reis, 100-1.º, frente (Lisboa-1), acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

TELEFONES: 326275 — 326276

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

Guarda e administração de valores. Execução de Ordens de Bolsa, no País e Estrangeiro. Compra e venda de cheques e ordens de pagamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas de crédito para Importação e Exportação. Cheques de viagem. Descontos de letras sobre o País e Estrangeiro. Serviço de informações sobre Títulos, Câmbios e Comércio Externo.

Os nossos serviços estão à disposição dos interessados para a elaboração de estudos referentes à aplicação de capitais em títulos adequados a cada caso. Igualmente podemos remeter os nossos Boletins Financeiros, para o que basta preencher e enviar-nos o cupão abaixo mencionado.

Solicito que me sejam enviados os Boletins Financeiros editados por essa Casa Bancária.

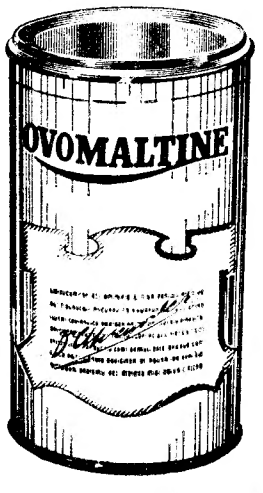
Nome ... ...

Morada ... ...

... ...

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS ESTRANGEIRAS

PREPARADA PARA MAIS UM DIA DE TRABALHO



Nos dias em que o excesso de trabalho exige um grande esforço, deve tomar-se algumas vezes ao dia, uma boa chávena de OVOMALTINE, porque a OVOMALTINE lhe fornece ràpidamente as energias consumidas.

A OVOMALTINE é uma deliciosa bebida altamente nutritiva e de rápida preparação. De fácil digestão, a OVOMALTINE dá forças e consegue energias para um dia inteiro de trabalho.

OVOMALTINE

Não tem comparação!

O ALIMENTO OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS

FESTAS DE NATAL

A festa dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa

Com um divertido espectáculo, que incluiu cinema e um número de circo, e deu grande alegria á petizada que enchia, com as respectivas famílias, o cinema Monumental, realizou-se a festa de Natal dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa.

Na primeira parte exibiram-se desenhos animados e um filme de Buster Keaton (Pamplinas) e a segunda parte foi preenchida pelos palhaços José Ermilita & C.ª que muito divertiram a assistência.

Num dos intervalos procedeu-se á distribuição de brinquedos ás crianças.

Estavam presentes os srs. dr. José Augusto Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Shell Portuguesa, W. N. Meredith, administrador-delegado, dr. Patrício Gouveia e E. Miranda da Cruz, administradores; dr. Carneso Barata, director do Departamento do Pessoal, e outros funcionários superiores.

Festa dedicada aos filhos do pessoal da Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos

Na sua fábrica, em Carcavelos, onde também estão instalados os seus serviços sociais, a Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos promoveu ontem a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, á qual assistiram cerca de 1800 pessoas.

Tendo como pano de fundo uma feérica árvore de Natal, houve um animado espectáculo em que figurava um dinâmico conjunto, bem como números de ventriloquia, acordeão, cançonetistas, ilusionismo e palhaços. No final, procedeu-se á distribuição de guloseimas, brinquedos e agasalhos a mais de 500 crianças.

Assistiram os administradores da Sociedade, srs. eng.º José Marques Henriques, dr. Fernando da Gama Castanheira, Joaquim Gama Alves, eng.º João da Gama Castanheira e dr. Carlos Barbosa, acompanhados de suas esposas e filhos.

Na Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

À semelhança dos anos anteriores a Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis promove no próximo dia 19, ás 15 horas, na sua sede, uma festa de natal dedicada aos filhos dos seus associados. Haverá uma sessão de cinema e serão distribuídas lembranças, seguindo-se uma merenda.

Auxílio aos algarvios necessitados

A comissão de beneficência da Casa do Algarve, a que preside o sr. dr. Humberto Pacheco, distribui no próximo dia 22, pelas 15 horas, por intermédio das suas protectoras assistentes, o habitual auxílio do Natal aos algarvios necessitados residentes em Lisboa, especialmente velhos e viuvas, sinistrados, inválidos e crianças. O acto será precedido de uma alocução do rev. Soares Cabeçadas sobre a quadra festiva que se comemora.

Um aspecto da festa da Shell

Espectáculo oferecido pela indústria cinematográfica a crianças de estabelecimentos de assistência

No próximo dia 18, pelas 10 horas, no cinema Avis, a indústria cinematográfica da capital, por intermédio do Grémio Nacional das Empresas de Cinema e com o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos, vai proporcionar ás crianças dos estabelecimentos de assistência uma sessão de cinema, com distribuição de doces e brinquedos. Para a festa, que vai realizar-se pela décima vez, foram convidadas crianças de diferentes instituições de beneficência.

Do Grupo Desportivo do Banco de Portugal

No salão paroquial da igreja de S. João de Brito, realiza-se no dia 18 do corrente, ás 15 e 30, a habitual festa de Natal, promovida pelo Grupo Desportivo do Banco de Portugal, destinada aos filhos dos seus sócios. O espectáculo consta de acto de variedades e lanche, com distribuição de brinquedos.

No Colégio Valsassina

Efectua-se no próximo sábado, ás 17 horas, na Quinta das Terrenas, a festa de Natal dos alunos do Colégio Valsassina.

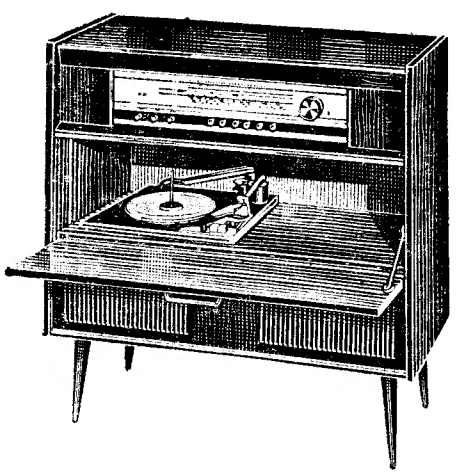
ouça melhor com

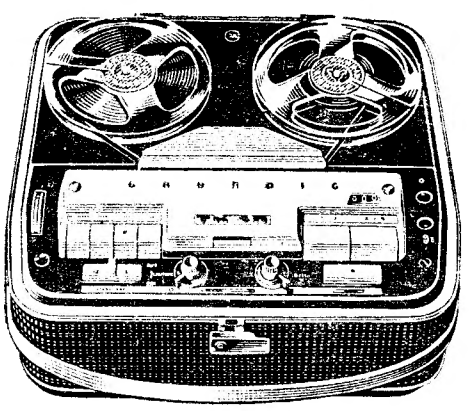
GRUNDIG

Compre melhor na

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B





Até ao Natal, brinde sugestivo a todos os compradores de radiogramofones GRUNDIG

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E BAIXOS PREÇOS

BANCO DA AGRICULTURA

Participa a inauguração, no próximo dia 15 de Dezembro, da sua nova dependência na

Avenida António Augusto de Aguiar, 58-F
LISBOA

Anuncia para breve a abertura de uma dependência na zona da Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa.

Anuncia também para breve a abertura da sua Filial, em edifício próprio, no Porto.

Diario da

OUTRA BANDA

PROBLEMAS DE TRÂNSITO NA VILA DE ALMADA

O crescimento da área urbana de Almada, a expansão do seu índice demográfico e correspondente parque automóvel, muito em especial no sector de transportes urbanos e suburbanos, suscitaram alguns problemas de trânsito que, insuficientemente resolvidos, se agravaram — e continuam a agravar-se. A solução não é tão fácil como parece, atendendo ás pequenas dimensões dos arruamentos da parte antiga daquela vila e até mesmo dos mais recentes, que foram planeados com pouca largueza de vistas...

Tudo isto — e a falta de fiscalização adequada, aliás difícil devido á escassez dos efectivos policiais — deu como resultado o aparecimento de actos de indisciplina no transito automóvel e de peões, que se tornaram quotidianos, convindo tentar a promulgação de mais algumas disposições cautelares — a exemplo do que já tem vindo a ser feito pela edilidade. A proibição do estacionamento algo desordenado que se verifica na Avenida Frederico Ulrich e nas Praças da Renovação e do Comércio (ao redor do mercado), bem como nas Ruas Comandante António Feio e Capitão Leitão, entre outras artérias mais ou menos movimentadas, deve resultar; e a adopção do sentido unico nos arruamentos estreitos, conforme é o caso das ruas Leitão e Dr. Julião de Campos, deve ser outra das disposições a referir.

Por outro lado, importa observar atentamente o esquema dos itinerários dos transportes urbanos, pois, tratando-se de veículos de grandes dimensões e de um serviço de acentuado interesse publico, justifica-se facilitar, tanto quanto possível, a circulação dessas carreiras constantes, a fim de não se prejudicar o numeroso publico utente. Em alguns casos, poderá pensar-se em sentido unico (tipo circulação numa só direcção) para os itinerários das carreiras urbanas, quando as artérias a percorrer tal aconselhem. Aponta-se o exemplo das ruas Capitão Leitão e Dr. Julião de Campos. Nestas circunstancias, o sentido de circulação deveria ser só ascendente, regressando os autocarros a Cacilhas (das Torcatas) pelas Avenidas Nuno Álvares Pereira e Afonso Henriques. Beneficiava-se não só o transito acelerado dessas carreiras, sem prejudicar os passageiros habituais, mas também se favoreciam os moradores da zona da Avenida Nuno Álvares Pereira, ainda mal servidos de transportes.

Tudo isto se relaciona com um estudo que deve merecer a atenção esclarecida do Município, no propósito de se descongestionar o transito em diversas zonas urbanas de Almada. A falta — ou a demora — de providências capazes de resolver a contento a actual situação só acarretará renovados prejuizos á população e ás actividades economicas do concelho. Benefício (mais aparente do que real...) só poderão ter os condutores e proprietários dos veiculos que estacionam as suas viaturas sem qualquer preocupação pelo transito, num autêntico jeito de «salve-se quem puder...».

NOVOS CURSOS promovidos pela COPRAI

Começa amanhã, na Associação Industrial Portuguesa, organizado pela sua Comissão de Produtividade — COPRAI, um curso sobre «A utilização de máquinas ferramentas, de que são monitores os srs. R. Branco e P. Serra. Serão abordados os aspectos tecnológicos da organização e economico da utilização das máquinas-ferramentas de grande interesse para engenheiros, agentes-técnicos e todos aqueles que estejam ligados a estes assuntos.

Durante esta semana está igualmente a decorrer, na COPRAI, um curso sobre «O Aperfeiçoamento dos Compradores», dirigido por um conjunto de monitores qualificados, que tem despertado grande interesse e para o qual as inscrições foram elevadas.

Dentro do programa da COPRAI para 1966, que está a ser distribuído, começará, no dia 24 de Janeiro, outro curso, de que será monitor o sr. dr. Paiva e Pona e que interessará chefes de empresa, quadros superiores, directores de pessoal e responsáveis de formação, o qual terá por título «A Qualificação de Funções e a Apreciação do Pessoal».

Todos os cursos se efectuam na sede da Associação Industrial Portuguesa, na Praça das Industrias, Lisboa-3, onde poderão ser obtidas quaisquer informações.

Cinemas

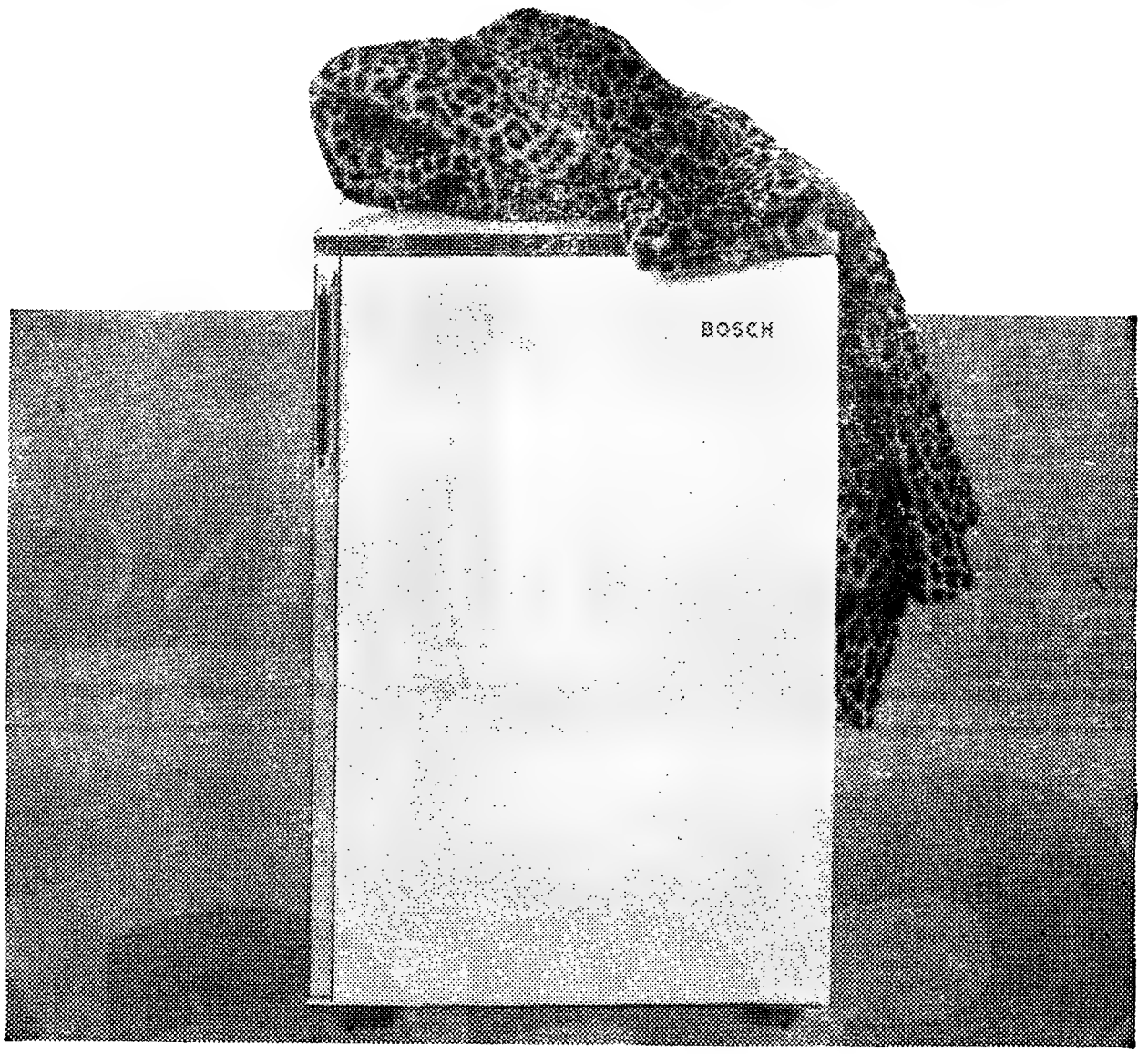
ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Para onde foi o amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel 22760); *Brasil* — Praça do Brasil (Tel 24788).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

DECORAÇÕES E BRINDES DE NATAL
Próprios da época, encontrará V. Ex.ª, na
CASA REGIONAL DA ILHA VERDE
R. Paiva de Andrada, 4
(Ao largo do Chiado)



O FRIO QUE O OBRIGA A AGASALHAR-SE
NÃO É O FRIO
QUE PROTEGE OS SEUS ALIMENTOS

Há duas espécies de frio: o frio húmido e doentio propício à difusão da doença, à proliferação de bactérias e o frio seco e saudável das grandes altitudes e do interior do frigorífico BOSCH. Só o frio seco lhe protege os alimentos e, para evitar a perda deste frio precioso, que lhe defende a saúde e o bem-estar, a incomparável técnica BOSCH criou a sua célebre cortina de frio.
Imprescindível, no Inverno e no Verão, o frigorífico BOSCH protege-o duplamente.

BOSCH o frigorífico de maior venda na Europa.
BOSCH É BOM
ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO - ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

TRIBUNAIS

Penas suspensas por causa de uma tentativa de fraude

No 4.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Saudade e Silva, ladeado pelos juízes-assessores, srs. drs. Alves Cortez e Lourenço Pinheiro, e sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. Antero Monteiro Dinis, prestaram contas á justiça Veríssimo José da Câmara Junior, de 50 anos, casado, canalizador, do Seixal, onde reside, na Rua Dr. Miguel Bombarda; Jesuina Maria Cristina, de 36, casada, operária, de Vale de Santiago (Odemira), moradora na Arrentela; Manuel do Carmo Nazaré, de 33, casado, empregado de garagem, das Caldas da Rainha, e Daniel de Castro, de 72, casado, guarda da P. S. P., aposentado, de S. Lourenço de Sande (Guimarães), todos imolicados num caso de hipoteca de um prédio.

Segundo a matéria criminal discutida no decorrer da audiência, entre Maio e Junho do corrente ano, o primeiro teria, por instigação da segunda, que só assim agiu diligenciado hipotecar na «Confidente», no Rossio, um prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Seixal, pertencente ao sr. António Maria Jaca, sem autorização deste, para garantir um empréstimo de 250 000$00, importancia de que combinara apropriar-se, dividindo-a entre ambos, e defraudando a entidade mutuária, pois apresentaram-se naquela empresa como donos do prédio. Ao ser-lhe exigida a caderneta predial e a certidão dos ónus prediais e indicação da pessoa a favor de quem estava registado o imóvel, diligênciou a segunda obter esses elementos no Seixal, onde apresentou na Secção de Finanças e na Conservatória do Registo Predial, requerimentos assinados falsamente e em nome do dono do edifício. Em 9 de Agosto, assinou, na referida «Confidente», um «contrato de agência» para hipoteca com o falso nome de Maria da Conceição Costa Jaca, esposa do proprietário do imóvel, e abriu sinal com o falso nome de Maria da Conceição Costa Jaca. O Manuel do Carmo Nazaré fez-se passar por dono do prédio, abrindo sinal falso com o nome do proprietário. Quanto ao Daniel de Castro serviu de testemunha abonatória das falsas entidades, na altura de abrir os sinais. No entanto, o Ministério Público salienta que a operação do registo hipotecário não chegou a completar-se por desconfianças da «Confidente», que admitiu o plano de fraude.

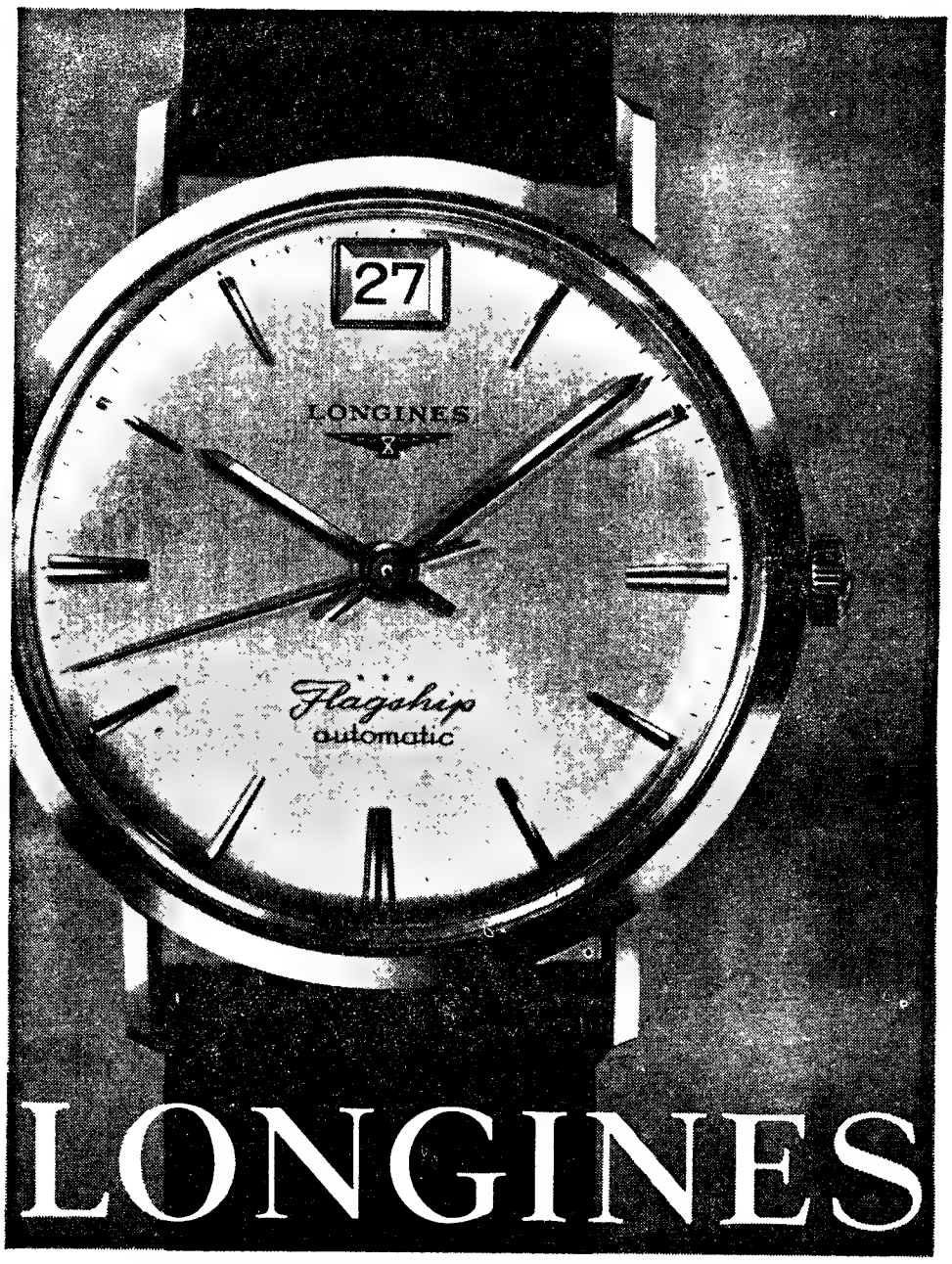
O pleito foi largamente discutido, porquanto os incriminados pretenderam justificar até certo ponto o seu acto. Foram inquiridos dois declarantes, oito testemunhas de acusação e dez de defesa. Nos debates intervieram, além do acusador público, que pediu justiça, depois de apreciar a intenção criminosa dos acusados; e os srs. drs. Mário Reis, patrono do primeiro e do ultimo incriminados, que alegou a inconsistência da acusação contra os seus constituintes, pedindo a absolvição; Mesquita Tavares, advogado da segunda ré, que pretendeu demonstrar que esta tinha a seu favor muitas atenuantes; e, finalmente, Costa Campos, que defendia o Manuel Nazaré, o qual disse ter agido sem intenção criminosa.

Discutida a causa, provaram-se os crimes, com atenuantes, e atenuantes de relevância invocadas pela defesa, pelo que foram condenados: Jesuina Maria Cristina, em vinte e dois meses de prisão correccional, 2000$00 de imposto de justiça, já convertidos em mais cem dias de prisão, e na indemnização de 1000$00 aos ofendidos; Manuel do Carmo Nazaré, em doze meses de prisão correccional, 2000$00 de imposto de justiça, convertidos em cem dias de prisão, e na indemnização de 1000$00 aos ofendidos; e Daniel de Castro, na multa de 400$00, e igual quantia de imposto de justiça. A pena aplicada á primeira ficou suspensa por quatro anos, e aos restantes condenados por dois anos. O réu Veríssimo José da Câmara Junior foi absolvido.

Condenação de agressores

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Serafim das Neves, respondeu Albo-

(Continua na 17.ª página)



LONGINES

ESSO

uma palavra importante

A «ESSO», a maior organização petrolífera mundial, põe agora, ao serviço do público e do País, os seus vastos recursos materiais e técnicos e os frutos da sua longa experiência.
As instalações que mandou construir na margem esquerda do Tejo, e que já estão na fase final da construção, compreendem **um parque de armazenagem de combustíveis para a navegação** composto de 7 tanques entre os quais 2 dos maiores existentes no País.

Uma estação preparadora de óleos lubrificantes com a capacidade de produção de 9.000 toneladas anuais. O respectivo parque de armazenagem conta 10 tanques. Para **produtos petroquímicos as instalações** dispõem de 10 tanques com a capacidade total de 2.500.000 litros.
Como complemento de todo este complexo a ESSO já mandou construir mais **uma barcaça de abastecimento**, com a capacidade de carga de 900 toneladas, com propulsão própria, e que virá a constituir a última palavra técnica em barcos deste tipo.
Esta é a primeira fase do conjunto de instalações que a ESSO pretende construir e que, só por si, já representa um investimento que ultrapassa os 65.000 contos.

ESSO

Um símbolo que, no mundo inteiro e desde há 79 anos, incute confiança e oferece garantias.

ESSO MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 – No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 - Matosinhos

COIMBRA

Os exames finais
da época de Janeiro na Faculdade de Letras

Os exames finais da época de Janeiro na Faculdade de Letras foram marcados para os dias e horas a seguir indicados:

Dia 10 — Teoria da Literatura — Literatua Portuguesa III, ás 15 horas; Introdução á Psicologia (Filosofia), 15; Pré-História — Numismática — História da Expansão Portuguesa, 14 e 30; História da Filosofia Medieval — Literatura e Cultura Norte-Americana, 14 e 30.

Dia 11 — História da Cultura Clássica — História do Cristianismo, ás 15 h.; Literatura Grega II — História do Teatro, 15; Paleografia e Diplomática — Epigrafia — História do Brasil, 14 e 30; Linguística Portuguesa II — História da Cultura e das Instituições Alemãs, 14 e 30; Geografia Humana I, 14 horas.

Dia 12 — Linguística Inglesa — História da Cultura e das Instituições Inglesas, ás 9 horas; Língua Francesa III, 9; Introdução aos Estudos Linguísticos — História da Filosofia Antiga, 14 e 30; Lógica — Estética e Teoria da Arte — Literatura Francesa II, 14 e 30; Etnologia Geral — Etnologia Regional — História da Antiguidade Oriental 15 horas.

Dia 13 — Introdução á Filosofia — Teoria do Conhecimento, ás 14 e 30 horas; Arqueologia — História da Cultura Portuguesa, 14 e 30; História Moderna e Contemporânea, 10; Geografia Humana II — Geografia de Portugal, 15; Língua e Literatura Espanhola, 15; Literatura Inglesa III — Literatura Alemã III, 14 e 30.

Dia 14 — História da Civilização Romana — Teoria da História as 14 e 30; Fonética Geral — História de Portugal II, 15 horas.

Dia 15 — História da Civilização Grega — Língua Latna II, ás 9 horas; Linguística Alemã, 9; História da Cultura Medieval — História da Cultura Moderna, 9 e 30; História da Arte — História da Arte Portuguesa e Ultramarina, 10 horas.

Ciências Pedagógicas — Introdução á Psicologia, dia 10; História da Educação, dia 11; Pedagogia e Didáctica, dia 12; Psicologia Escolar, dia 13 e Higiene Escolar, dia 14.

Todos estes exames são ás 15 h.

Fraternidade Nuno Alvares Pereira

Reuniu-se a assembleia da Fraternidade Nuno Álvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas, com a presença dos componentes da Junta Regional e dos restantes escutas. Por proposta do chefe adjunto regional, sr. José Carlos de Sá, foi aprovada, por aclamação, a seguinte lista: presidente, dr. Francisco Brito Amaral; vice-presidente, Augusto da Silva Simões; secretários, Rui da Cruz Vasconcelos e José Casimiro de Sá; tesoureiro, Carlos Bernardino; director das relações exteriores, Albertino Pereira de Matos, e director da propaganda, Francisco Sarmento Rocha.

Por proposta do assistente regional, rev. Sebastião Antunes, foi enviado um telegrama de saudação ao sócio n.º 1 da Fraternidade, sr. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, ministro do Interior, primeiro chefe de núcleos de Coimbra do C. N. E.

Excursão de estudantes a Paris

O Secretariado de Intercâmbio do Centro Académico de Democracia Cristã promove, durante as férias do Natal, uma excursão a Paris, em comboio, destinada a estudantes, ao preço de 1 250$00 ida e volta.

A partida está marcada para o dia 26 e o regresso para o dia 6 de Janeiro. No entanto, a viagem é condicionada a um mínimo de 40 inscrições.

Os inscritos podem, também, aproveitar viagens de Paris para Londres, destinadas a estudantes, três por dia, ao preço de 750$00 ida e volta.

Dois irmãos queimados com soda cáustica

Os irmãos António Manuel Nunes de Abreu, de 3 anos, e Francisco José, de 5, filhos do sr. Amador de Abreu e da sr.ª Natividade Nunes Lampreia Abreu, aproveitando-se da ausência da mãe, abriram um armário onde encontraram um saco de plástico com soda cáustica. Os dois ficaram muito queimados e recolheram aos Hospitais da Universidade.

Mortos sem assistência

Acometido de doença súbita, faleceu o sr. José Beltrão, de 62 anos, casado, residente na Avenida Afonso Henriques. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

— Faleceu, também, na sua residência, na Rua Dr. Guilherme Moreira, sem assistência médica, a sr.ª D. Maria da Conceição Monteiro Pereira, de 28 anos, solteira, escriturária da Direcção Escolar. O cadáver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Luz sobre o assassino» (17 anos).

TIVOLI — Às 21e 30: «Uma brecha no mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Telef. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Telef. 23067).

Sitalia — Largo da Sé Velha (Telef. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Telef. 26016).

Associação dos Antigos Alunos da Escola Brotero

Foi convocada para o dia 18, a reunião da assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial de Brotero, para eleger os corpos gerentes de 1966 e apreciar e votar a proposta orçamental das despesas de administração para o mesmo ano.

Reunião do Conselho do Distrito

No dia 21, ás 14 e 30, na sede da Junta do Distrito, reune-se o Conselho do Distrito de Coimbra, para apreciação do plano anual das actividades e das bases do orçamento ordinário para o ano económico de 1966.

Sessão comemorativa do «Dia de Goa»

Presidida pelo chefe do distrito, haverá, na terça-feira, ás 18 horas, na Faculdade de Letras, uma sessão comemorativa do «Dia de Goa». Será orador o sr. prof. dr. Rogério Soares, da Faculdade de Direito, e far-se-á a projecção de alguns documentários sobre o Estado Português da Índia.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Um recanto de aldeia, fixado pelo artista Carlos Ramos, agora em exposição do salão de «O Primeiro de Janeiro»

A exposição do pintor Carlos Ramos no salão do «Primeiro de Janeiro»

Todos os anos Carlos Ramos se apresenta ao publico de Coimbra, antes de ir á S. N. B. A., em Lisboa. O publico da Baixa conhece o de o ver pásasr na sua motorizada, a caminho dos arrabaldes ou das praias mais próximas, para o seu trabalho de fixar nas telas os recantos mais típicos e as figuras que mais o impressionaram. Conhece-o ainda de quando, ao cair da tarde, aparece pelos centros de cavaco, modesto, franco, cheio de simplicidade e de lhaneza.

Carlos Ramos que estabeleceu sua casisha branca, no Calhabé, naquela suave encosta de quem vai pela Estrada da Beira, apresenta-se agora no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», á Rua Ferreira Borges. Lá está ele com umas dezenas de trabalhos, os seus ultimos trabalhos das «Paisagens e Figuras da Nossa Terra». É assim que ele chama ás suas exposições, invariáveimente, desde há anos; e o publico de Coimbra compreende-o e estima-o como um dos seus artistas que melhor reproduz a alegria de uma aldeia das proximidades, as águas do Mondego ou um cunhal de palácio da cidade antiga. Mas onde Carlos Ramos é realmente dos nossos maiores artistas plásticos é a interpretar aquelas ruazinhas de aldeia, cheias de sol, com uma casinha junto da qual dois namorados s. miram e fazem planos de sonho e amor. É o pintor das gentes simples e alegres.

A exposição de Carlos Ramos o pintor da região de Coimbra, tem sido muito frequentada por todos os apreciadores de Arte e alguns dos seus trabalhos foram já adquiridos. Continua aberta ao público e o próximo dia 20.

Novo núcleo
do Sindicato Nacional dos Cobradores de Lisboa

Por determinação oficial, passaram a ficar representados pelo Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa os peritos técnicos da fiscalização particular de géneros alimentícios, os quais ficaram a constituir, assim, um nucleo especializado dentro daquele organismo.

Entretanto, tomou já posse de delegado do nucleo o sr. Francisco Pedro, tendo assistido ao acto vários profissionais da especialidade.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. Armando Gouveia Pinto, presidente da direcção do Sindicato, que felicitou o interessado e lhe desejou o maior êxito no exercício das suas funções.

O sr. Francisco Pedro agradeceu, tendo declarado estar na disposição de consagrar o melhor do seu esforço na defesa dos interesses e reivindicações da sua classe.

LIGA NACIONAL DE DEFESA DOS ANIMAIS

Reune-se no próximo dia 21, ás 22 horas, na sede, na Avenida 5 de Outubro, 103, a assembleia geral da Liga Nacional de Defesa dos Animais, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1966.

«Aprovisionamento e gestão de «stocks»

Teve esta manhã começo, no Hotel Tivoli, um curso promovido pelo Ministério da Marinha sobre «Aprovisionamento e gestão de «stocks»

O curso, que termina na próxima sexta-feira, é ministrado a cerca de trinta indivíduos.

ARTES PLÁSTICAS

Jóias modernas suecas na S. N. B. A.

Prosseguindo o seu esforço de realização de exposições internacionais, a Sociedade Nacional de Belas-Artes vai efectuar uma exposição de Jóias Modernas de Artistas Suecos, sob o alto patrocínio da Embaixada da Suécia em Lisboa e do Instituto Sueco de Relações Culturais com o Estrangeiro, de Estocolmo, de 21 a 31 de Dezembro.

Esta exposição desloca-se a Portugal, vinda do Brasil onde foi apresentada com o maior êxito cultural e social no Rio de Janeiro e em S. Paulo. A colecção consta de 100 jóias de prata, ouro e de diferentes pedras executadas por dez dos mais famosos artistas suecos da especialidade, respectivamente: Bengt Liljedahl, Birger Haglund, Claes E. Giertta, Ibe Dahlquist, Lars Fleming, Olov Barve, Rey Urbend, Sigurd Persson, Theresia Hvorslev, Tord Alvholm. Deles talvez seja Sigurd Persson o mais internacionalmente conhecido. Ele, assim como os outros artistas, utiliza uma rigorosa linguagem plástica e cria séries de gargantilhas, pulseiras e brincos, onde os motivos fácilmente reconhecíveis ou os formatos se apresentam de infinita variedade. As suas jóias têm autêntica densidade escultórica e podem ser aplicadas de diferentes maneiras, jogando com qualidades cinéticas e luminosas variáveis.

Birger Haglund é um artista joalheiro que se aplica na experimentação de novos materiais. E, em si, como em todos os seus companheiros, verificam-se trabalhos em formas de evidente modernidade que, obedecendo a concepções libertas de compromissos académicos, caminha ao encontro de uma beleza funcional, obtida pela fusão na arte da joalharia de tradições artesanais com exigências industriais.

A beleza da matéria e o livre jogo das formas são denominadores comuns na actividade dos jovens joalheiros suecos. No conjunto de obras patentes em Lisboa, os metais preciosos mais utilizados foram a prata e o ouro. Entre as pedras preciosas preferidas destacam-se o topázio, o zircon, a fluorite, o cristal de rocha, as turmalinas e os brilhantes. Uma nota de exotismo é por vezes dada pela utilização de fossés da ilha de Gotland, e que aparecem em braceletes, colares e broches de prata.

Na Exposição de Jóias Suecas, da S. N. B. A., é o universo das formas abstractas e imaginárias que nos é porém trazido no talento mundialmente reconhecido dos ourives escandinavos.

Encerra-se amanhã a exposição patente no Casino Estoril

A exposição de artistas modernos portugueses, que está patente ao público no átrio do Casino Estoril, encerra-se amanhã, á noite. Como dissemos, esta exposição, promovida pela Sociedade Estoril-Sol, reune quadros de dezanove dos nossos melhores e mais representativos artistas.

Katia de Melo Breyner na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, encontra-se aberta ao público a exposição de cerâmicas da artista Katia de Melo Breyner. A exposição tem sido muito visitada.

Luís Ralha na Galeria 111

Luís Ralha, finalista da Escola Superior de Belas-Artes, expõe agora esmaltes, cobre e ferros, em painéis e objectos de utilidade, na Galeria 111, ao Campo Grande.

A exposição fica aberta ao público até o fim do corrente mês.

Gil, Hilário, Rocha de Sousa e Hélder Baptista na S. N. B. A.

Na sala do primeiro andar da S. N. B. A. vão expor suas ultimas obras quatro artistas conhecidos, dois deles professores da E. S. B. A. L.

Os irmãos Gil e Hilário Teixeira Lopes, Rocha de Sousa e o escultor Hélder Baptista vão realizar nova exposição que está a despertar considerável interesse nos meios artísticos. A exposição será inaugurada no dia 21 do corrente, pelas 18 horas.

CARRILHÕES DE PORTA **FRIEDLAND**

UM PRESENTE
distinto
sóbrio
útil
ofereça-os aos amigos
nesta quadra festiva

a mais elegante e completa linha de carrilhões de porta de som harmonioso

À VENDA
NOS BONS ESTABELECIMENTOS
DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

A dignificação humana

da família portuguesa foi hoje pedida na Assembleia

Prosseguem esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional que está a apreciar, na generalidade, a proposta da Lei de Meios para 1966.

No período de antes da ordem do dia, usam da palavra os srs. António Santos da Cunha e drs. Valadão dos Santos e Simeão Pinto de Mesquita, deputados pelos círculos de Braga, Angra do Heroísmo e Porto, respectivamente, os quais se ocupam de problemas de interesse regional.

Estão inscritos para intervir no debate sobre a proposta da Lei de Meios os srs. drs. Furtado dos Santos, de Leiria; Nunes de Oliveira, de Braga; Agostinho Cardoso, do Funchal; e Braamcamp Sobral, de Santarém; eng.º Sousa Magalhães do Porto; e comandante Gabriel Teixeira, de Lisboa.

Entretanto, as Comissões de Economia e Finanças, a que presidem os srs. drs. Castro Fernandes e Águedo de Oliveira, têm continuado a reunir em conjunto, para examinar os principais aspectos do diploma.

O discurso do deputado António Santos da Cunha

Usando da palavra, o sr. António Santos da Cunha, depois de reafirmar o seu apoio aos princípios informadores do regime, diz ser seu propósito pugnar por uma mais esclarecedora compreensão das tarefas que cabem a Igreja e ocupar-se do problema da educação — «problema em que nada temos progredido, antes pelo contrário» E afirma:

«A família, a grande célula social que, como o notaram avisadamente os padres conciliares, tem resistido, em todos os tempos, e nos nossos também, a todos os regimes, e e, sem dúvida, instituição basilar da ordem cristã que nos cumpre defender, tem também que ser mais dignamente tratada através de medidas de defesa da sua sanidade moral E há que ter em conta que é a família rural a mais abandonada e, por mais se agalar que pareça, aquela onde continuam a florescer as virtudes que fazem grande o nosso Portugal, pelo que temos que a amparar de modo a que essas virtudes não venham a estiolar.

Sei que no Ministério das Corporações estão em marcha estudos que visam à possibilidade da concessão do abono de família ao trabalhador rural, que é, sem dúvida, a grande medida que se impõe para protecção dessa grande reserva nacional que é a gente dos nossos campos. Que se chegue depressa a conclusões práticas são os meus votos. Há que assegurar à família os meios de subsistência indispensáveis a um viver digno.

Não posso, até porque o prometi, mas não só porque o prometi, mas porque o sinto em toda a sua extensão, deixar de me referir, desde já, e dentro de dias o farei mais largamente, à situação de desespero económico em que se encontram as famílias dos servidores do Estado. É uma situação de injustiça que se não pode manter».

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

Jayne Mansfield

indecisa entre Shakespeare e o «strip-tease»

A discutida actriz norte americana

HOLLYWOOD, 13 — (A. N. I.) — Indecisa entre o desejo de interpretar Shakespeare e o de fazer «strip-tease», a actriz Jayne Mansfield vê o seu futuro ainda um pouco confuso.

A actriz fez esta revelação ao apresentar, orgulhosa, o seu quinto filho, Anthony Rafael, nascido do seu casamento com o realizador Matt Cimber, de origem italiana. Referiu-se com entusiasmo à beleza e tamanho da criança, que pesava ao nascer cerca de quatro quilos e meio.

UMA EMISSÃO DE PROMISSÓRIAS

(900 000 contos) a favor do Plano Intercalar do Fomento

Assinado pelo ministro das Finanças, o «Diário do Governo» publica hoje um despacho pelo qual se considera oportuno proceder à 9.ª emissão de promissórias de fomento nacional, conforme contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Portugal, em 24 de Novembro último.

Nestes termos, foram fixados para a presente emissão o capital de 900 000 contos e a data de 10 do corrente.

As promissórias a emitir serão do valor nominal de 10 000, 5000 e 1000 contos e a Fazenda Nacional procederá ao reembolso dos títulos no prazo de cinco anos, vencendo as promissórias juro à taxa anual de 1 por cento, pagável em 10 de Dezembro e 10 de Junho de cada ano.

O produto da emissão destina-se ao financiamento de empreendimentos integrados no Plano Intercalar de Fomento.

Foi prorrogado

o prazo de conclusão das obras no porto da Figueira da Foz

Um decreto hoje publicado no «Diário do Governo» diz que se considerou necessário, devido a dificuldades que se registam, prorrogar até ao próximo ano o prazo contratual de execução da empreitada das obras no porto da Figueira da Foz.

Por esse motivo, a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a despender no ano de 1966 a importância de 11 100 100$00, ou a que se apurar como saldo do contrato, para execução daquela empreitada.

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

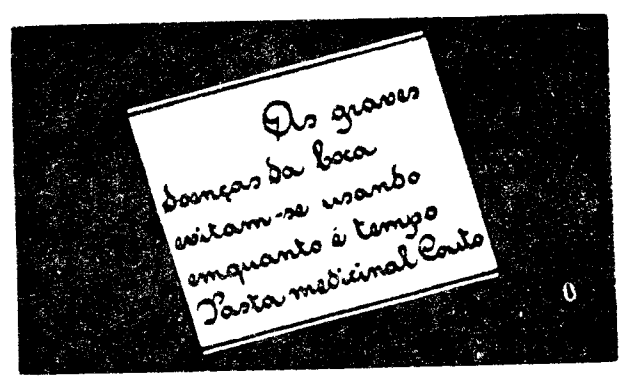
A Feira dos

original e cheia onde se adquirem para o famoso mar

PORTO, 13. — Dia 13 de Dezembro. Convergem, desde há séculos, pessoas das mais variadas condições, para a vila de Fiscamunde, no progressivo concelho de Paços de Ferreira. O facto justifica-se pela realização anual das comemorações em honra de Santa Luzia; e, neste dia ali se efectua a tradicional «Feira dos Capões» de características peculiares. Isso, de certo modo, deu àquela vila grande desenvolvimento, proporcionando ao curioso aglomerado a posição de relevo que, presentemente, ocupa, como grande centro comercial e industrial.

A «Feira dos Capões», que de ano para ano, se vai renovando, cada vez com aspectos mais característicos e pitorescos, o que lhe dá um cunho de verdadeira originalidade e desusado interesse, é um autêntico mercado de galos capões e, também, de perus, certame único no género e sobejamente conhecido no País. Mas não são só as aves de criação que aí predominam, pois fazem-se outros avultados negócios, nomeadamente de alfaias agrícolas, louças, fatos feitos, tecidos de lã, calçado, quinquilharias, e muitas coisas mais. Também não faltam, mas até abundam, as barracas de «comes e bebes» e outros divertimentos que seduzem os forasteiros e toda a gente, de todas as idades. Daí o poder afirmar-se que a Feira de Santa Luzia, na quadra festiva do Natal, é uma das mais típicas, cheia de movimento e colorido, com o seu pitoresco e as suas tradições. Tais características atingem, contudo, o seu ponto máximo no original mercado, que é o maior do País e se chama, como dizemos, «Feira dos Capões». Estes galos são

Ao lado dos belos exemplares de galos destinados os pequenos frangos, que, castrados, também, cionais manjares na quadra fest



AS JÓIAS
AS PRATAS
DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
... SÃO DIFERENTES!
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

[...]a dos Capões

[...] e cheia de pitoresco [...]dquirem os galos [...]oso manjar do Natal

[...]le Dezem[...]á séculos, [...]as condi[...]munde, no [...] Paços de [...]ra-se pela [...]emorações [...]; e, neste [...]radicional [...]racterísti[...]rto modo, [...]esenvolvi[...]o curioso [...]elevo que, [...]o grande [...]ial.

[...]ue de ano [...]ndo, cada [...]racterísti[...]he dá um [...]inalidade [...]m auten[...]capões e, [...]ne unico [...]conhecido [...] as aves [...]nam, pois [...] negócios, [...]agrícolas, [...]os de lã, [...]e muitas [...]o faltam, [...]racas de [...]s diverti[...]brasteiros [...]s idades. [...]e a Feira [...]a festiva [...]s típicas, [...]rido, com [...]tradições. [...]em, con[...]o no ori[...]maior do [...] dizemos, [...]galos são muito a[...] e [...], pois se transformam em saborosos manjares nas mesas festivas para a celebração das festas da quadra do Natal.

Os «franguinhos» que se tornam em capões

Muito embora a «Feira dos Capões» se efectue em Freamunde, não quer dizer que os famosos galos sejam ali criados na sua grande maioria. Não! Eles são trazidos para esta feira anual das diversas freguesias do concelho de Paços de Ferreira e de outras localidades um pouco mais distantes.

A história dos «capões» é simples. Ainda são «franguinhos», quando as mãos hábeis de mulheres (e também de homens), empunhando afiadas navalhas os capam para o fim a que os destinam; e eles, que terão apenas um ano de vida, vão crescendo, numa liberdade condicional, até chegar a sua altura, ou seja em 13 de Dezembro (dia que, para os capões, como para certas pessoas, é, realmente, azarento). Então, vendidos por bons preços, irão ás pomposas mesas da gente opulenta, pois os pobres não podem festejar o Natal com tais iguarias.

Segundo nos informam, os futuros «capões», ainda quando pequenos, são capados durante os meses de Maio ou Junho. Outros, porém, são no mais cedo. Depois de alimentados á base de milho, [...] e [...] (e, principalmente, crescendo em liberdade), e já [...], [...] apenas o grande dia, [...] uns [...] outras [...] para o [...] onde [...] vendidos, a preços [...] o aspecto [...]

> **Repo·tagem de ANTÓNIO MACHADO**

[...]s de galos destinados á típica «Feira dos Capões», [...]castrados, também, darão os apreciados e tradi[...]jares na quadra festiva de Natal.

Maneira de cozinhar o «capão»

Na véspera de o [...] [...] agarram o «capão» com [...] do Porto. Meia hora depois, abat[...] no e escaldam-no ráp[...]. Depois, depenam-no e metem-no em água [...] a durante [...] hora, após o que o põem [...] Estando bem escorrido, é esfregado todo com o preparo chamado vinha-de-alhos (feito com alhos, pimenta, duas colheres de azeite e bem temperado de sal) e deixam-no ficar assim numa assadeira, mas havendo o cuidado de o mexer convenientemente.

No dia seguinte põe-se ao lume um tacho com azeite, gordura de porco e uma cebola cortada ás rodelas. Logo que esta comece a estalar, junta-se-lhe uma colher de manteiga, 2,5 decilitros de vinho branco e o sal preciso para a coisa ficar devidamente temperada. Escorre-se bem o «capão» da vinha-de-alhos e esfrega-se de novo e cuidadosamente, com este molho. Já depois de recheado (com farofa e picado) vai assim a assar lentamente numa assadeira, picando-se, de vez em quando, com um garfo — mas com a cautela precisa para não estragar a pele, que deve ficar tostada e intacta — e humedecendo-se, bastantes vezes, com o próprio molho.

O «capão à Freamunde»

E já agora que falámos da maneira de cozinhar o «capão», talvez não seja descabido referir a maneira como se prepara o famoso «Capão á Freamunde».

Embebeda-se o «capão» com um cálice de aguardente e 2,5 decilitros de vinho branco. Mata-se e depena-se em seco. Depois de preparado coloca-se num recipiente contendo água muito salgada, dois litros de vinho branco, [...] da Índia, pimenta em grão e rodelas de cebola. Passados três dias, põe-se a escorrer, e, em seguida, enche-se-lhe o papo com picado [...] e [...]-se muito bem de azeite. Seguidamente, embrulha-se em papel [...] e coloca-se numa assadeira, para depois ir ao forno, durante uma noite, em lume brando [...] para ficar tenro. No [...] se o papel e vai [...] como para [...]

Feira cheia de sol

Ainda o dia começava a [...] já se notava invulgar movimento de feirantes, a caminho de Freamunde, uns utilizando os mais variados meios de transporte, outros seguindo a pé pelas estradas e convergindo todos para o local onde se está a realizar a [...] se efectua «Feira dos Capões».

A manhã bonita, cheia de um sol radioso que nos [...] e convida, mesmo, a despirem-se os pesados sobretudos e outros [...], é, só por si, bem [...] um êxito para o [...] típico certame.

Embora [...] forasteiros [...] primeiras horas da manhã não fosse [...] grande, [...] de prever que se avolume pelo meio da tarde.

No recinto da feira estendem-se em todo o comprimento os lugares onde mulheres e homens se ocupam da venda dos «capões», o principal atractivo deste certame único, que adquire feição de gastrónomico arraial. Vêem-se, também, opulentos perus; e, ainda, entre outras espécies de galináceos, nem seque falta um casal de galinhas [...] (minorcas), pelo qual [...] 180$00.

No que diz respeito propriamente aos «capões», os seus preços variavam entre 100$00 e 120$00 cada um, mas há-os ainda mais caros. O preço dos perus oscila entre 180$00 e 300$00, isto comprados a olho, pois a peso são vendidos á razão de 30$00 o quilo.

Resumindo: as solenidades em honra de Santa Luzia prometiam, esta manhã, revestir-se, mais uma vez, do seu costumado brilhantismo, a confirmar uma fama secular e rica de tradições.

O dia de sol fez com que a feira fosse muito concorrida e, consequentemente, grande o numero de transacções efectuadas (Telefoto)

Perto do local da típica e pitoresca feira, o repórter ouve a explicação, que transmite ao leitor, da maneira como se prepara o famoso galo capão numa iguaria requintada e deliciosa.

Feira do Ribatejo

As [...] que constituem as comissões executiva e organizadora da Feira Nacional de Agricultura (Feira do Ribatejo), acompanhadas do governador civil de Santarém e de outras autoridades regionais, estiveram, esta tarde, no Palácio de Belém, a oferecer ao Chefe do Estado um álbum contendo fotografias do acto inaugural daquele certame, que teve a presença do sr. almirante Américo Thomaz.

Termina na quarta-feira o prazo de entrega dos trabalhos para a oitava realização de «O Natal visto pelas crianças»

Mais dois dias e terminará o prazo de entrega dos trabalhos para «O Natal visto pelas crianças». Num esforço de ultima hora têm chegado á nossa Administração muitas dezenas de produções, de que salientamos as enviadas pelas Escolas Industriais e Comerciais de Lagos e Leiria, pelo Liceu Nacional de Viana do Castelo e pela Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão, do Porto (com um total de 660 trabalhos!). Também a Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém nos remeteu mais 81 trabalhos, a somar aos 791 que há dias fizera chegar ás nossas mãos. Pode dizer-se, sem exagero, que esta Escola concorre com cerca de 1000 ilustrações, senão mais, dado que já antes tínhamos recebido muitas outras provenientes de alunos seus. A oitava realização de «O Natal visto pelas crianças» veio acentuar a autêntica vaga de entusiasmo com que os pequenos concorrentes acolheram, desde o inicio, a nossa iniciativa.

A exposição dos trabalhos

Como acontecera ja o ano passado, a exposição dos trabalhos sera realizada na Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira. Está marcada a data de 22 de Dezembro para a sua inauguração.

Um grupo de professores dará á exposição aquele aspecto arrumado e agradável que ela merece. Os trabalhos vão numa fase adiantada e

tudo se conjuga para que as instalações da F. I. L. possam atrair, á semelhança do ano passado, largos milhares de visitantes.

Vem aí o livro da Portugália

O tão esperado e falado livro da Portugália Editora está prestes a ser posto á venda. Totalmente redigido pelos melhores concorrentes da modalidade escrita, é completado de forma soberba com belíssimas ilustrações, escolhidas pelo juri de entre vários milhares de trabalhos recebidos até ao dia 15 de Outubro. Em devido tempo acentuou o presidente do juri, professor Calvet de Magalhães, que o livro não ficaria atrás do que de melhor se publica noutros países.

Os cuidados havidos na sua composição asseguram um nível elevado e honram, por si só, a tradicional qualidade das publicações da Portugália.

FALECEU

o alferes-aviador vítima de desastre de viação

Faleceu, esta manhã, no Hospital de Santa Maria, o alferes-aviador Francisco Joaquim Ajuda Rica, de 22 anos, vítima do choque do automóvel que conduzia, ao princípio da madrugada, com outra viatura, próximo do Carregado. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

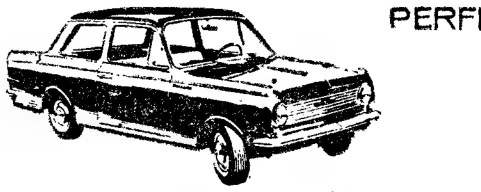
PELÉ SENRABO — um gato encantador que, infelizmente, perdeu a cauda — acaba de chegar da Escandinávia, desses belos países do norte de onde nos vieram a Bela Adormecida, o Patinho Feio, a Gata Borralheira, para fazer companhia às crianças portuguesas. Veio trazido por PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE, que o apresentam numa edição bem cuidada, e oferecem um belo gato de pano, para dormir aos pés da cama do menino feliz que tiver como presente de Natal uma assinatura dos oito volumes em que se hão-de contar as aventuras de PELÉ.

PELÉ SENRABO não é um presente vulgar; é um presente que se vai renovando durante todo o ano, pois os volumes da série aparecerão em Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Abril, Julho, Agosto, Outubro e Dezembro. A assinatura completa dos oito volumes, de mais de 100 páginas cada, cartonados, ilustrados, impressos a duas cores, custa apenas 240$00.

Faça já a sua assinatura no seu livreiro habitual, ou directamente para

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
Rua da Misericórdia, 117 - 2.º
Lisboa 2

[...]UIA
[...] 4-B
[...]DIAL)



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva

VAUXHALL

AUTO-INDUSTRIAL

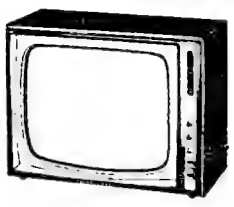
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

VEM AÍ O NATAL

[...] BARATEIRO DE S. DOMINGOS, R. [...] Queiroz [...] Encontra o Melhor Sortido de OURO [...] Jóias e Relógios Aos menores preços.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.



TELEFUNKEN

FE 314
Mais do que
um televisor...
...uma maravilha!

ANTUNES
& CARVA-
LHO, LDA.
Avenida
Ferreira Lobo
Tel. 242 04 06
LAVEIRAS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Novo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia do Lavre, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV com 7261 m, do apoio n.º 36 da linha RA 30-7-11-3-5-3-1 Lavre, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, em Foros de Vale de Figueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 6 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

FRIGORÍFICOS

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

Assistência técnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, - 1.º andar
(junto ao largo)

im-Genius!

uma nova criação PETER PAN

IN-GENIUS!
O 1.º *soutien-gorge* maleável que realça que dá forma e que controla os vários tipos de bustos

IN-GENIUS e o maior progresso nestes últimos 10 anos em matéria de *soutiens* — um PETER PAN, naturalmente! **IN-GENIUS**, ideal para todos os tipos de bustos, substitui com vantagem qualquer outro modelo acolchoado, não acolchoado ou com armação! O seu segredo? O recorte interior em forma de meia-lua, em tecido *stretch* de *lycra*, com suportes em *fiberfill* e uma base em V para lhe dar forma, firmeza e suporte, dando a cada busto um contorno perfeito!!!

Seja qual for o *soutien* que use neste momento, experimente os NOVOS *soutiens* IN-GENIUS, da PETER PAN e vera que eles o substituem com vantagem!!!

PETER PAN PORTUGUESA — Rua Sá da Bandeira, 706-3.º — Porto
PETER PAN FOUNDATION INC. — 389 Fifth Avenue, New York 16

PETER PAN de fama mundial

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

JOSÉ ANTUNES D'OLIVEIRA

HERDEIROS

ARMAZENISTAS DE LOUÇAS E VIDROS DESDE 1894

COMPRE JÁ, NÃO GUARDE PARA O ÚLTIMO DIA...

Não espere que se esgotem as mais recentes novidades que os ARMAZÉNS JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA HERDEIROS apresentam nas secções de VENDA AO PÚBLICO que acabam de inaugurar. Tudo em Porcelanas, Vidros, Faianças e Ménage.

Não perca tempo, vá hoje mesmo à Praça da Figueira, 11-1.º

No primeiro plano (aos lados dos eclesiásticos e em parte encobertos por estes) vêem-se os «auditores leigos» presentes no Concílio. Eram quarenta e dois católicos, homens e mulheres, jovens e adultos, de todas as partes do Mundo e das mais diversas profissões, cuja assistência aos trabalhos conciliares constituiu uma inovação muito significativa

RELANCE SOBRE O CONCÍLIO

(Continuação da 1.ª página)

vidou a reparar na actuação imediata do Concílio: «A obra do Concílio já começou. Viu a oração interconfessional na basílica de S. Paulo, com o Papa, os bispos, os ortodoxos e protestantes de quarenta confissões diferentes a celebrarem a mesma liturgia da palavra? Dez anos atrás seria impossível; e se alguem nessa altura a sugerisse, talvez fosse até excomungado.»

Sem dificuldade se poderia completar o quadro dos frutos visíveis do Concílio, por exemplo mencionando a reforma da liturgia, que está em execução práticamente em todo o mundo; a anulação, pelo Papa e pelo patriarca Atenágoras, dos anátemas pronunciados pela Igreja católica e pela Igreja ortodoxa de Constantinopla, uma contra a outra, há mais de mil anos; o início da reforma da Cúria com a transformação da Congregação do Santo Ofício em Congregação para a Doutrina da Fé, o que lhe confere missão positiva não apenas nominal; e sobretudo o diálogo aberto com o mundo — que, não obstante as leis da integração do sagrado e do profano, «da graça e da natureza», permanece uma realidade distinta da Igreja —, em que se afirma uma perspectiva profundamente evangélica da «missão salvífica» dessa mesma Igreja, perante o homem, a sua liberdade e a sua situação no mundo. Além de tudo ou na base de tudo, o Concílio foi a prova de um novo espírito de liberdade de discussão. A assembleia ecuménica demonstrou que, sem prejuizo do que é imutável, pode existir no ambito do catolicismo uma dialéctica interna, «fonte não de dispersão mas de enriquecimento espiritual».

Entre parêntesis, convém observar que os debates do Concílio só podem ser compreendidos mediante um esforço para conhecer as razões e as fontes de certas posições e atitudes. Como póde a assembleia ecuménica vir a aprovar quase por unanimidade documentos que não foram alterados na sua essência e que a princípio despertavam tão viva e vasta oposição na «aula» de S. Pedro? Este foi, sem duvida, um dos factos mais extraordinários do Concílio: ás grandes linhas do «aggiornamento» aderiram afinal os mais notáveis tradicionalistas, como os cardeais Ottaviani e Browne. Vários padres conciliares foram adoptando posições que a princípio lhes pareciam incompatíveis com aquilo que consideravam a verdade. A actualização da Igreja está por isso a fazer-se, não «contra» os tradicionalistas, mas «com eles». Um laico, um agnóstico, terá dificuldade em justificar este fenómeno, com que não depara nas assembleias políticas. Um católico poderá explicá-lo fácilmente com a assistência do Espírito Santo.

«TRABALHAMOS PARA OS NOSSOS SUCESSORES»

Seja como for, a tradução na vida dos ensinamentos globais do Concílio será trabalho delicado, que não poderá ser feito precipitadamente e que, tudo o indica, demorará muitos anos. «Trabalhamos para os nossos sucessores» — disse-me também o cardeal Léger.

As modalidades de aplicação do Concílio são susceptíveis de diferentes critérios de regulamentação — teológicos, jurídicos e pastorais —, que tanto podem traduzir uma interpretação restritiva (temerosa de reformas, desconfiada das novidades), como uma posição aberta, corajosa e dinamica, que torne mais autêntica a vida interior da Igreja e lhe permita afirmar-se, «para bem dos fiéis e de todos os homens», como força vivificadora no mundo contemporaneo e nos problemas mais urgentes da humanidade.

É inegável que o Papa, pela sua parte, tomou já disposições significativas de que «aggiornamento, daqui em diante, quererá dizer penetração consciente do espírito do Concílio e aplicação fiel das suas normas». Não faltam os sinais das transformações que o «aggiornamento» requer: as três comissões pós-conciliares instituídas para a Liturgia, para a revisão do Código do Direito Canónico e para a regulamentação do Decreto sobre os meios de comunicação social; os três secretariados para a unidade dos cristãos, para as relações com as religiões não-cristãs e para o estudo do ateísmo com vista a um diálogo e a uma eventual colaboração com os não-crentes, no campo onde um diálogo seja possível; o Sínodo dos Bispos, cuja primeira reunião se deve efectuar já em 1967, e que, composto de bispos eleitos pelas conferências episcopais dos vários países, representantes dos Religiosos e dos cardeais presidentes dos dicastérios da Cúria, e provávelmente de membros designados pelo Papa, coadjuvará este no governo da Igreja universal; e a reforma da Cúria romana, iniciada pela Congregação do Santo Ofício. Tem-se como certo, por outro lado, que não demorará a criação do Secretariado para o Apostolado dos Leigos, no qual participarão de direito representantes dos movimentos e das obras do apostolado dos leigos existentes no mundo inteiro, conforme preceitua o documento conciliar competente, e que o mesmo acontecerá relativamente ao organismo da Igreja universal, previsto na Constituição sobre a Igreja no mundo moderno e destinado a promover «a acção da comunidade dos católicos para o progresso das regiões subdesenvolvidas e para a justiça social entre todas as nações».

UMA OPINIÃO MAL INFORMADA

Mas a aplicação do Concílio interessa muitos outros aspectos, desde a irradiação do espírito ecuménico á participação activa e responsável de todos os leigos na vida da Igreja, do novo papel das conferências episcopais ao desenvolvimento da consciência eclesial e á sua influência na solução dos problemas mais urgentes dos povos.

Daqui se vê que a actualização da Igreja deverá ser resultado do trabalho de toda a comunidade católica e depende, em grande parte, da identificação desta com o espírito e os ensinamentos do Concílio.

Não falta, por isso mesmo, quem se interrogue sobre a forma como em Portugal se operará a reforma interior da Igreja e a sua abertura «para a salvação de todos os homens» e «para as grandes responsabilidades de cada um diante dos problemas do nosso tempo».

As condições ambienciais não parecem as mais favoráveis. Observa-se, além disso, que a opinião publica portuguesa foi muito mal informada a respeito do Concílio — independentemente de este se ter exprimido com frequência numa linguagem demasiado escolástica para ser compreendida num país onde a cultura religiosa é ainda feudo de pequeno numero, chegando a ser vista com maus olhos e considerada perigosa.

Foram raros e dispersos, em Portugal, os esforços de participação dos leigos no estudo dos problemas de que se ocupou o Concílio e das sínteses doutrinárias e práticas sucessivamente aprovadas pelo Padres conciliares.

Acresce o facto de Portugal ter contado apenas com um perito no Concílio (mons. Lopes da Cruz). Por essa razão, não pode assistir-se entre nós a uma acção clarificadora e informativa idêntica á que, noutros países, desempenharam numerosos teólogos presentes ao «Vaticano II» na qualidade de peritos e por isso dia a dia identificados com o pensamento dos Padres conciliares e sobretudo com o sentido, o espírito e o objectivo dos documentos finalmente promulgados.

Certamente com a intenção de preencherem essa lacuna, e de não deixarem os católicos portugueses na dependência total dos estudos sobre o Concílio saídos noutros países, alguns prelados publicaram, sob a forma de «cartas aos diocesanos», de artigos na imprensa católica e de cartas pastorais, relatos dos trabalhos conciliares e esclarecimentos sobre textos debatidos e promulgados.

APLICAÇÃO DO CONCÍLIO EM PORTUGAL

Sabe-se, aliás, que compete aos bispos concretizar as normas de actuação e «estabelecer as formas de aplicação prática e programática da obra renovadora» decidida no Concílio. Os prelados portugueses, que se reuniram em Roma várias vezes, preparam as primeiras orientações nesse sentido, uma vez que «ninguém pode assumir o papel de espectador na obra conciliar».

Entre outras decisões esperadas para breve, contam-se as que concernem á ampla divulgação das quatro Constituições, nove Decretos e três Declarações do Vaticano II; um documento colectivo sobre o Concílio e a sua tradução na prática; a constituição de Comissões nacionais, a que pela primeira vez serão chamados leigos, para os vários aspectos da aplicação dos princípios conciliares. Perante os documentos aprovados, compreender-se-á igualmente a expectativa do País a respeito do pensamento do episcopado português sobre as relações com os não-católicos e sobre os problemas humanos (já se chamou ao Vaticano II «o Concílio do homem»): o direito da pessoa humana á liberdade, á justiça e á paz e os «problemas mais urgentes» de que fala a Constituição sobre o mundo moderno. — *S. C.*

Ainda não se sabe quem matou um proprietário de Fátima

VILA NOVA DE OURÉM, 13 — Apesar das diligências dos dois agentes da Polícia Judiciária de Lisboa, que se deslocaram a esta vila, e da Guarda Nacional Republicana local, ainda não se esclareceu em que condições foi morto, em Aljustrel, na freguesia de Fátima, onde residia, o proprietário sr. Manuel da Silva, de 56 anos.

Continua detido, por suspeita, o cunhado da vítima, Adelino Augusto da Costa Soares, de 45 anos, casado, também residente em Fátima, que teve, em tempos, questões pessoais, e até judiciais, com a vítima. Mas nem o seu interrogatório, nem o de outras pessoas que já foram detidas e postas em liberdade, permitiram estabelecer as circunstancias em que se deu o crime, praticado com um objecto cortante ou contundente, com o qual a vítima foi ferida na cabeça.

No entanto, como se supõe que o homicídio foi praticado por mais de uma pessoas, esperam-se outras detenções.

Entretanto, o corpo foi, hoje, autopsiado no cemitério da freguesia de Fátima.

Está já provado, porém, que o cadáver foi arrastado para a berma da estrada, para se simular morte por atropelamento.

O que avoluma este mistério é o facto de não se conhecer o móbil do crime, mas saber-se que não foi o roubo, pois o morto conservava num bolso uma carteira com 700 escudos.

Assim, tudo leva a crer que o infeliz proprietário foi vítima de vingança, de uma ou mais pessoas, embora não se saiba, ainda, por que motivos.

NOVOS EDIFÍCIOS ESCOLARES

Foi autorizada a construção de novos edifícios para escolas primárias nos concelhos de Esposende (um); Viana do Castelo (dois); Ponte do Lima (um); Sintra (um); Vila Nova de Famalicão (dois); e Vila Pouca de Aguiar (três).

TRIBUNAIS

(Continuação da 12.ª página)

no Cirilo, de 47 anos, casado, vendedor ambulante, natural de Aranhas (Penamacor) o qual, na tarde de 15 de Agosto findo, agrediu á navalhada o trabalhador Joaquim de Moura, a quem causou doença e impossibilidade para o trabalho durante quinze dias, e deformidade pouco notável. O réu, momentos depois, numa taberna do mesmo local, Rua 39, Brandoa, na Amadora, feriu também á navalhada Alfredo Teixeira Marques, produzindo-lhe ferimentos no lado direito da face anterior do tórax e no antebraço direito, com cinquenta dias de impossibilidade para o trabalho.

Discutida a causa, o colectivo atendendeu ao alegado feito pelo sr. dr. Vitorino Queirós, patrono do Cirilo — a embriaguês, o bom comportamento, a não intenção de matar e a provocação por palavras por parte dos seus antagonistas — pelo que o tribunal usou de uma faculdade especial do Código Penal, condenando o réu em três meses e vinte dias de prisão correccional, sete dias de multa a 10$00 por dia, e no mínimo de imposto de justiça.

Na mesma audiência foi julgado Francisco Inácio Gertrudes, de 38 anos, casado, pedreiro, do lugar de Santo Amador (Moura) o qual, na noite de 20 de Setembro do corrente ano, na Rua Fernandes da Fonseca, á porta de um estabelecimento de vinhos e comidas, agrediu José António Negrinha Guerra, causando-lhe lesões que determinaram doença e impossibilidade para o trabalho durante quinze dias. O réu, defendido pela sr.ª dr.ª Susana Pedro, foi condenado em oito meses de prisão correccional, quarenta dias de multa a 10$00 por dia, e no mínio de imposto de justiça.

Acabou perante a justiça um caso de infidelidade conjugal

No colectivo do 1.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, responderam João Nave Costa, de 57 anos, casado, contramestre de sapateiro, natural do lugar de Boi-Dobra (Covilhã) e Angelino Marcelo Pereira Pilar, de 37 anos, lubrificador de automóveis, de Santiago (Silves) acusados de ofensas corporais.

Em Julho findo, a mulher legítima do primeiro, Maria Celeste Simões Galvão, de 39 anos, ajuntadeira, abandonou o lar conjugal, fugindo com o segundo réu e levando na sua companhia um filho legítimo do casal. Em 19 de Setembro, de manhã, o Nave Costa vendo-a na Estrada de Benfica com a criança ao colo, dirigiu-se-lhe e beijou a criança. Nessa altura, o Angelino apareceu, de repente e, agredindo o seu rival com uma cabeçada, projectou-o no solo. O ofendido levantou-se e, acto continuo, agrediu á navalhada a sua mulher, causando-lhe doença e impossibilidade para o trabalho durante quinze dias.

Durante a audiência depuseram um declarante, quatro testemunhas de acusação e três de defesa. Nos debates intervieram, além do sr. dr. Menéres Correia Barbosa, delegado do Ministério Publico, os srs. drs. Emílio Rodrigues da Silva e Flório de Oliveira, patronos dos acusados. Discutida a causa, provou-se o crime, com atenuantes, sendo condenados, o Nave da Costa, em sessenta dias de prisão correccional, dez dias de multa a 10$00 por dia, e 800$00 de imposto de justiça, e o Angelino, em trinta dias de prisão correccional, substituídos por multa a 20$00 por dia, e 800$00 de imposto de justiça.

Os ministros das Corporações e da Saúde visitaram a Fundação Sain

Os ministros da Saúde e das Corporações inauguraram, na Fundação Sain, uma exposição sobre a reabilitação e inserção social dos cegos portugueses.

Aqueles dois membros do Governo foram recebidos pelos srs. Artistides Sain, prof. Armando Gonçalves Pereira, dr. Henrique Moreirinho, eng.º António Santos Pedroso e D. Raquel Sain, individualidades que constituem o conselho de administração da Fundação Sain. Encontravam-se, também, presentes os sr.ºs dr.ª D. Maria João Allen Vasconcelos e D. Maria Lúcia Vassalo Namorado e Silva Rosa, respectivamente, secretária-geral da Fundação e directora do Centro de Reabilitação da mesma instituição.

A exposição consta de trabalhos executados por invisuais, quer no Centro de Reabilitação, quer em diversas empresas fabris espalhadas pelo País. Uma grande documentação fotográfica põe em evidência as muitas fases por que passa um cego até que, dentro das suas possibilidades, se torna apto a desempenhar uma tarefa na vida.

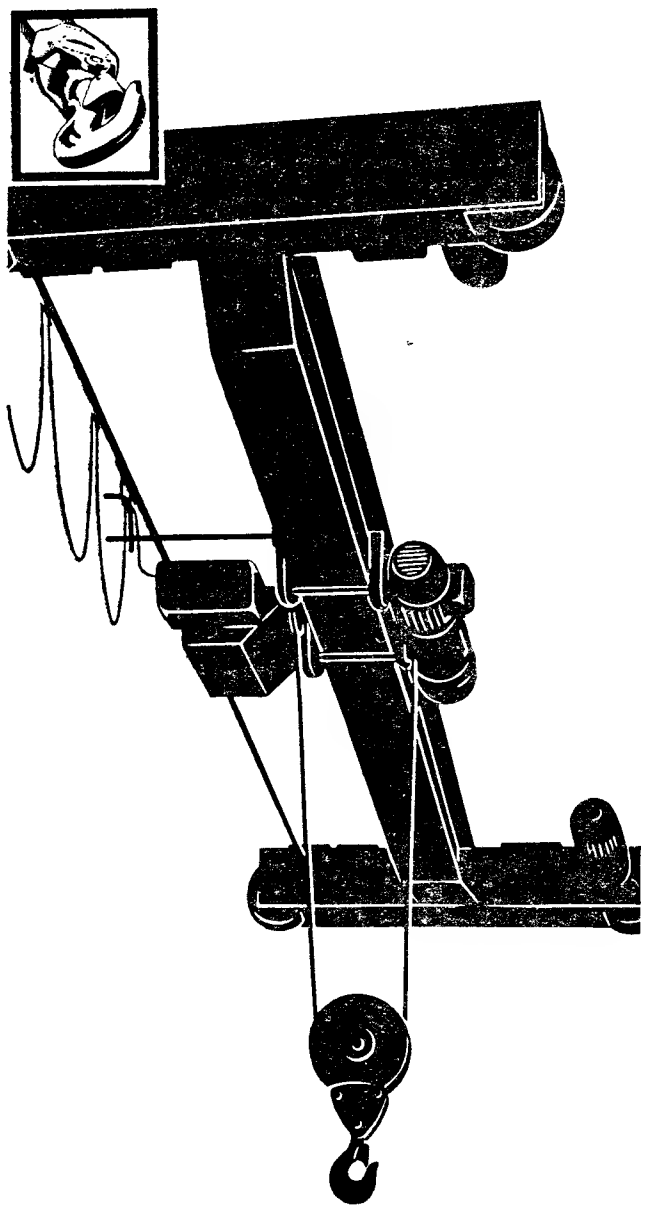
VIDA SOCIAL

ADIDO MILITAR ITALIANO

O tenente-coronel Augusto Menzio, adido militar, naval e aeronáutico italiano, que cessou as suas funções em Portugal ofereceu na sua residência uma recepção de despedida á qual compareceram o secretário de Estado da Aeronáutica sr. general Francisco Chagas, oficiais generais e de outras patentes das três armas, adidos navais militares estrangeiros, etc.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall
Viva 65
L. St. Bárbara, 5-B — T. 734657

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Pontes rolantes fabricadas em cadeia...

As pontes rolantes Standard são fabricadas em série, nos tipos monoviga e biviga, pelo sistema de combinação de peças normalizadas.

Para vãos até 28 m e capacidades de carga de 250 kg a 20.000 kg permitem a adaptação às vossas condições de trabalho.

Reduzido peso próprio, pequena altura de construção, prazos de entrega rápidos, preços excepcionalmente baixos, eis as vantagens das pontes rolantes standard «Demag»:

Consulte-nos e os nossos engenheiros efectuarão o estudo do seu problema gratuitamente.

Assistência exemplar - O vosso sucesso será também o nosso.

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061

PORTO — R. DE SA DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

À SUA ESCOLHA...
O MELHOR FOGÃO.

FAR

distribuidores exclusivos:

J. Costa & Silva, L.da

R. dos Sapateiros 79-1° - Lisboa - Tel. 326713

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	23 de Dezembro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN VICENTE»	22 de Dezembro	Algeciras Barcelona

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.°
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 284217

Kestrel

Vai fazer sensação!

SENSACIONAL! FATO COMPLETO 700$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO

GRANDE VARIEDADE EM MODERNOS TECIDOS

GABARDINES * IMPERMEÁVEIS * SOBRETUDOS

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

«PLUMA» a camisa ideal para viagens

Lava-se à noite e veste-se de manhã

Linha de CASCAIS

Fica concluída no próximo ano a esplanada marginal Estoril-Cascais

O escalonamento de despesas foi feito pelo decreto n.º 45 799 para os anos de 1965 e 1966 com a empreitada de construção da esplanada marginal Estoril-Cascais (troço entre as praias do Monte Estoril e da Conceição) e esperão de

CAMINHOS DE FERRO

lixo, etc.

Adjudicação de estrume,

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa até ao dia 31 do corrente para a adjudicação do estrume lixo, carrascos de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1966, em diversas estações entre as quais Barreiro, Casteio Branco Gaia, Montijo Pampilhosa e Sintra, conforme aviso que se encontra afixado

assoreamento foi alterado para 1 000 000$00, em 1965, e 1 000 000$00 em 1966.

Do encargo fixado para 1965, 50 000$00 serão suportados por comparticipação do Fundo de Desemprego e 100 000$00 por comparticipação do Fundo do Turismo; e do fixado para 1966, 120 000$00 serão suportados por comparticipação do Fundo de Desemprego e 1 000 000$ por comparticipação do Fundo de Turismo.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os Insaciáveis» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Sahara Posto 6» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Com. G. Guerra, 166 (T. 213053).

CACIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1 A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Parrão Lopes, 4 (Tel. 2120039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Pereira Simões, 18 (T. 2130058).

PAREDE — *Granchio* — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29 B (Monte Estoril), (Tel. 260085).

CASCAIS — *Coradeiro* — Av. Comb. G. Guerra 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontanhas (Tel. 281011).

SENSACIONAL
CAMPANHA DE NATAL

FRIGORÍFICOS

150 L. ... 2390$00
170 L. ... 3190$00
200 L. ... 3890$00

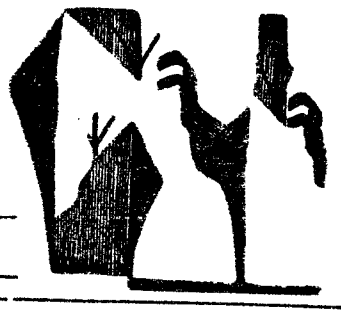
TELEVISORES

DESCONTOS DE ... 30 %

ÁLVARO TORRÃO

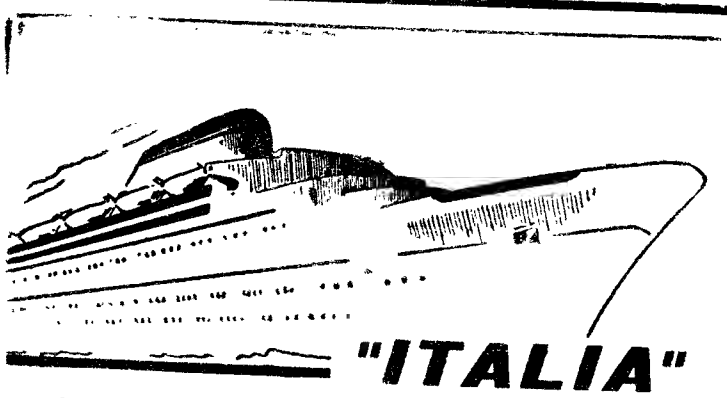
RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs 43136 - 736752

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» a 26/12/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/12 e para CABO VERDE a 22.12. Recebe carga de Frigorífico dia 23/12 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 26.12 até ás 12 horas Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES) N/M «AMBRIZETE» a 30/12/65. Carrega em LISBOA de 26 a 28/12. Recebe carga de Frigorífico dia 29.12. Passageiros de 1.ª Classe.
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23.12 a 30.12. Em Lisboa só para MATADI a 5/1/66. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18.12 a 26.12
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «CONCEIÇÃO MARIA» a 22/12. Carrega em LISBOA a 21.12 e em LEIXÕES a 23.12. Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «AFRICA OCIDENTAL» a 28/12. Carrega em LISBOA a 27.12 e em LEIXÕES a 29.12.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PRÓXIMAS VIAGENS
DO MODERNO E LUXUOSO PAQUETE

«CRISTOFORO COLOMBO»

DE 30.000 TONS.

PARA

HALIFAX E NEW YORK

EM 3 DE JANEIRO

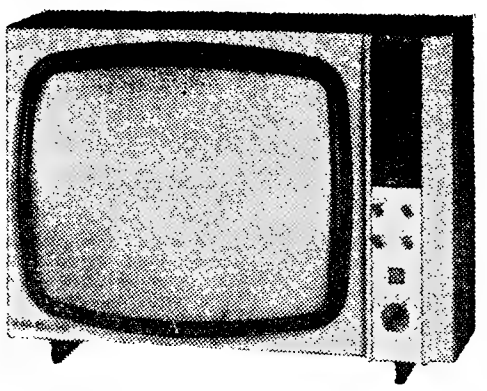
PARA

GIBRALTAR, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE

em 16 de Dezembro

OS AGENTES
E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA 20-26
Telefs 36 15 81 (10 linhas)

SENSACIONAL CAMPANHA DO 10.º ANIVERSÁRIO



Televisores
GENERAL ELECTRIC

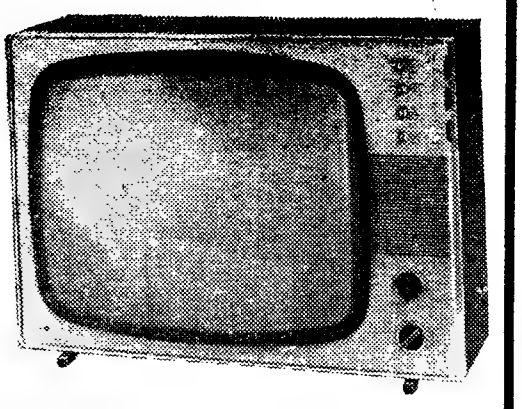
O EXPOENTE MÁXIMO EM TELEVISÃO

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 158$00

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Vapedrone

«1955» «1965»



R. DA VITÓRIA, 54-56 — T. 32 56 32 — LISBOA — A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Alcochete, de uma linha aérea a 6 kV, com 92 m, do apoio n.º 56 da linha aérea LI 06-7 MONTIJO-ALCOCHETE, ao posto de transformação 06-6-007 CHÃO DO CONDE.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia de Monte de Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea, a 6 kV, com 219 metros, do apoio n.º 6 da linha RA 06-9-1 SHELL, ao posto de transformação 06-1-092 JOINAL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684·5·6·7·8·9 — PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

EXPOSIÇÃO DE MATERIAL MÉDICO-CIRÚRGICO

MONTERROSO & C.ª L.DA tem a honra de convidar a Ex.ma Classe Médica a visitar a Exposição de Material Médico-Cirúrgico que se inaugurou hoje, pelas 15 horas, no stand da firma, à Avenida Almirante Reis, 95-A, onde o Eng.º Fausto Burgio, das fábricas italianas OTE-GALILEO, dará explicações pormenorizadas acerca do material electrónico exposto, em especial dos modelos portáteis transistorizados de electrocardiógrafos e electroencefalógrafos. A exposição estará patente até 22 do corrente, durante as horas normais de expediente.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de S. Domingos, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 2001 m, do apoio n.º 187 da linha LI 15-1 SANTIAGO-CAMPILHAS, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, no ugar de Vale de Água.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Santo André, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 2 893 metros, do apoio n.º 93 da linha RA 30-9-12 Melides, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém no lugar de Costas de Santo André.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

O poderio naval relativo dos E. U. A. e U. R. S. S.

LONDRES, 13 — (R.) — A Russia revelou as suas aspirações de vir a ser a potência marítima dominante do Mundo, mas os Estados Unidos provaram que são, de longe, a mais poderosa força do alto mar.

A Russia forneceu mais informações e fotografias do que já o fizera antes para o «Jane's Fighting Ships» de 1966, anuário de referência dos navios de guerra existentes no Mundo, que foi publicado hoje nesta capital.

O editor Raymond Blackman afirma que a Russia parecia limitar as suas principais pretensões a poderio naval a barcos de guerra costeiros e a submarinos de grande raio de acção, alguns equipados com poderosos foguetões transportando ogivas nucleares. Estava, também, a aumentar grandemente a sua frota mercante.

A Russia está a ignorar porta-aviões — em que os Estados Unidos são particularmente poderosos. Os Estados Unidos possuíam em muito maior numero dos que os russos cruzadores modernos, contratorpedeiros e barcos de escolta, como fragatas e submarinos nucleares.

A GRÃ-BRETANHA EM RISCO DE DESAPARECER COMO POTÊNCIA DOMINADORA DOS MARES

«O manto de principal condestável dos mares pertence aos Estados Unidos» — declara Blackman no volume de 460 páginas, que fornece características de mais de 12 500 navios de 96 países.

A Grã-Bretanha tem grande necessidade de mais porta-aviões, fragatas e submarinos accionados nuclearmente — continua Blackman — ou desaparecerá completamente como potência dominadora dos mares, papel que desempenhou durante muito tempo, e verá declinar a sua posição no Mundo.

A França estava a aumentar o elemento nuclear na sua esquadra, a Alemanha Ocidental estava a tornar-se, com o auxílio americano, uma grande potência naval europeia, a Itália estava a produzir tipos interessantes de novos navios e o Japão estava a transformar-se rapidamente no «Reino Unido do Extremo Oriente».

A U. R. S. S. POSSUI 1700 NAVIOS MERCANTES

Blackman anuncia para este ano um número de informações especialmente bom acerca de navios soviéticos. Tal era, também, verdade quanto aos dados que a U. R. S. S. forneceu acerca dos seus aviões à «Jane's All the World's Aircraft» publicado há duas semanas.

As aspirações soviéticas para «domínio marítimo global», em geral, são reveladas pela frota mercante soviética, a aumentar ràpidamente — de mil navios, totalizando 2 300 000 toneladas, há dez anos, para 1700 navios, perfazendo sete milhões de toneladas, hoje.

A Marinha soviética, pròpriamente dita, compreende, agora, segundo se calculou: 22 cruzadores, 150 contratorpedeiros, 35 submarinos accionados nuclearmente, 100 fragatas, 700 caça-minas, 250 barcos de escolta e de patrulha, 350 barcos torpedeiros a motor, 550 canhoneiras a motor, 150 navios de desembarque e 300 navios auxiliares.

ONZE PORTA-AVIÕES PESADOS POSSUEM OS E. U. A.

Frotas de submarinos estão [illegible] nas no Pacífico, no Báltico, no Árctico e no Mar Negro. Blackman prossegue: «Alguns submarinos estão armados com mísseis de efeito de grande alcance [illegible] com ogivas nucleares [illegible] hidrogénio».

Cruzadores, [illegible] submarinos e muitos barcos mais pequenos soviéticos têm [illegible] mento para lançamento de minas.

Presentemente, os Estados Unidos têm 11 porta-aviões pesados, comandados pelo «Enterprise», de 80 mil toneladas, o mais poderoso navio de combate do Mundo, [illegible] agora ao largo do Vietname. Possuem 23 porta-aviões [illegible] aviões ligeiros, 20 porta-aviões de escolta e porta-helicópteros, para o transporte de [illegible].

A Marinha americana terá, em 1970, cem submarinos accionados nuclearmente, incluindo 41 equipados com mísseis «Polaris». Blackman diz que a maior parte dos restantes serão do tipo «caçador-assassino», que podem travar batalhas debaixo de água.

E' revelado que os Estados Unidos possuem 60 submarinos accionados nuclearmente, comparados com 35 da Rússia; 40 cruzadores, contra 22; 360 contratorpedeiros, comparado com 150; e 316 barcos de escolta, comparado com 100. Sòmente em barcos torpedeiros [illegible] canhoneiras a motor e [illegible], revela a Marinha soviética grande predominância, mas esses dificilmente são os navios [illegible] domínio dos mares.

O «Jane's» regista que a República Popular da China possui, agora, 30 submarinos, dos [illegible] do tipo soviético transportando mísseis balísticos, e 21 da classe «W» soviética. Tem barcos de patrulha, grande e médio, [illegible] para lançarem minas, que foram [illegible] em estaleiros chineses com peças soviéticas, entre 1956 e 1961.

Orquestra sinfónica em greve

BIRMINGHAM, 13 — (R.) — A orquestra sinfónica desta cidade inglesa jogou, a noite passada, cartas em vez de tocar a Sinfonia Heróica de Beethoven devido a ter sido pedido a um primeiro violino para ser segundo.

Foram largados os instrumentos durante o ensaio sòmente horas antes da orquestra de 80 musicos dever dar um concerto que teria sido gravado a fim de ser transmitido para todo o país.

A disputa verificou-se por causa de Wilfred Pook, de 53 anos, um dos primeiros violinos da orquestra nos ultimos doze anos. O sindicato dos musicos comunicou que Pook fora relegado para segundo violino, devido á sua actuação inadequada.

Os musicos não conseguiram chegar a acordo com a direcção do sindicato, após uma sessão de emergência, e a orquestra encontra-se agora em greve «até novo aviso».

NÃO HÁ ESPERANÇA DE SALVAR O ESCRITOR SOMERSET MAUGHAM

NICE, 13 — (R.) — O escritor Somerset Maugham, de 91 anos, encontra-se em estado de coma, sob constante vigilância médica, e espera-se a todo o momento a sua morte.

Funcionários hospitalares recusaram-se às primeiras horas desta manhã a comentar o estado de Maugham, mas o médico pessoal do famoso homem de letras declarou, a noite passada, que o doente não podia durar muito mais tempo.

Após um exame, o dr. Georges Rosanoff disse: «Receamos que Maugham não possa durar muito mais tempo — 24 ou 36 horas talvez. Tememos uma nova deterioração do seu estado e nada podemos fazer».

Dois especialistas visitaram, também, o doente, na noite passada. O dr. Rosanoff disse que, após a visita, os cientistas se sentiram igualmente incapazes de fazer fosse o que fosse por Maugham. O médico concordou que o estado do escritor era «sem esperança».

Ontem, o secretário de Maugham, Alan Searle, declarou: «Receio que ele esteja a morrer».

Searle, que telefonou para o hospital ás 5 horas (T.M.G.) de hoje, disse depois: «Realmente não há qualquer esperança».

Somerset Maugham teve um ataque cardíaco, após cair e ferir-se na cabeça na sua «villa», em Saint-Jean-Cap-Ferrat. Encontra-se em estado de coma desde que foi levado com urgência para o hospital na noite de sexta-feira.

Castelo Branco parece decidido a desmantelar a «linha dura»

O presidente Castelo Branco, com quem a extrema direita brasileira entrou em conflito

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — O marechal Castelo Branco parece decidido a desmantelar a «linha dura», composta, essencialmente, por militares extremistas — afirmam os observadores, fundamentando-se nos últimos acontecimentos.

O primeiro passo para este desmantelamento foi o pedido de sanções disciplinares formulado pelo presidente contra o coronel Boaventura, que publicou um manifesto opondo-se á investidura do governador Negrão de Lima.

A prisão e a transferência de muitos oficiais «ultras» para postos situados no interior do país enfraqueceu ainda mais a «linha dura».

Por fim, a decisão do tribunal militar de rejeitar o pedido de prisão preventiva de Negrão de Lima, formulado por uma comissão militar, ainda fortaleceu mais a posição do presidente.

Segundo afirmam os observadores, todos estes acontecimentos já puseram fim, pràticamente, á existência da «linha dura».

O general de Gaulle será entrevistado esta noite na TV

PARIS, 13 — (R.) — Um jornalista entrevistará esta noite, na Televisão, pela primeira vez, o general de Gaulle, quando a campanha para o segundo escrutínio da eleição presidencial francesa, a realizar no domingo, adquire maior ritmo.

Michel Droit, editor do semanário «Figaro Littéraire», entrevistará o general durante 30 minutos, das 19 e 50 às 20 e 20 horas, T.M.G.

O candidato da esquerda, François Mitterrand, discursará depois.

Ambos tentarão atrair os 3 777 000 votos dados no primeiro escrutínio, em 5 de Dezembro, ao candidato do centro, Jean Lecanuet.

Segundo anunciou o «France-Presse», Jean Monnet, presidente da comissão para os Estados Unidos da Europa, parece uma nova política de Europa [illegible], destinada a [illegible] Mitterrand [illegible] obter os comunistas que o apoiam. Advoga a [illegible] do malogrado plano de exército europeu, ao qual se opuseram com êxito, em 1954, Mitterrand e o seu principal colaborador, o antigo presidente do Conselho, Pierre Mendès-France.

O argumento para o restabelecimento do plano seria o de que, quando fracassou, existia a [illegible]

[illegible]

[illegible]

A [illegible] tulta.

Os assaltantes usaram a técnica apresentada há cerca de 10 anos no filme francês «Rififi»

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — Usando uma técnica apresentada há cerca de dez anos num filme francês, «Rififi», um bando de gatunos, que a Polícia procura, assaltou, no sábado, uma casa de antiguidades de Londres, conseguindo fugir com peças no valor de 50 mil libras esterlinas (quatro mil contos).

Os assaltantes, que deviam ser conhecedores de antiguidades, pois [illegible] as peças mais [illegible], entraram no andar de cima, fizeram um buraco no [illegible] — tendo o cuidado de não deixar cair caliça para o chão, pois [illegible] [illegible] cerca de 200 [illegible] peças de antiguidades.

[illegible] registados nos últimos [illegible] em Londres, [illegible] de um milhão de [illegible] 150 mil contos [illegible] antiguidades e peles.

VAGA DE FRIO NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 13 — (R.) — Temperaturas árcticas, que chegaram a [illegible] graus negativos, têm feito [illegible] e [illegible] de venda de [illegible] na Suécia.

Em alguns locais, a Polícia fez recolher os seus agentes ás esquadras, por estar frio de mais para efectuar o policiamento.

O serviço meteorológico prevê mais tempo frio e mais neve.

Na Áustria, a Polícia fechou diversas estradas da montanha, devido ao perigo de aludes.

INCIDENTE FRONTEIRIÇO

PHNOM PENH, 13. — (R.). — O Exército do Cambodja anunciou que dois soldados cambodjianos e três tailandeses morreram ontem quando forças armadas da Tailândia atravessaram a fronteira e encontraram uma patrulha cambodjiana.

Informa-se também que mais quatro cambodjianos ficaram feridos durante o recontro. Os tailandeses retiraram com os seus feridos.

Urso ao telefone...

ALBANY (Nova York), 13 — (A. N. I.) — Um freguês de um mercado suburbano entrou esbaforido numa esquadra da Polícia para contar que uma cabina telefónica estava ocupada por um grande urso preto, de pé e com o auscultador no ouvido. Enviado um guarda ao local, este verificou que se tratava de um urso morto por caçadores, que ali o haviam colocado na posição de quem fala ao telefone.

ACORDO NO URUGUAI PARA REGRESSO À NORMALIDADE

MONTEVIDEU, 13 — (F. P.) — O ministro do Interior, Adolfo Tejera, e os representantes dos sindicatos dos funcionários públicos chegaram a acordo que permitirá o regresso á normalidade.

Todos os presos serão restituídos á liberdade e levantar-se-ão progressivamente as sanções aplicadas a certo numero de funcionários, em consequência das paralisações do trabalho. Pela sua parte, os sindicatos obrigaram-se a não desencadear outros movimentos grevistas.

O satélite solar «Pioneer 6» será também lançado na próxima quarta-feira

(Continuação da 1.ª página)

[illegible]

UMA LIGAÇÃO SOLTOU-SE PREMATURAMENTE» — A CAUSA DO MALOGRO, SEGUNDO A N. A. S. A.

A propósito do incidente que impediu a partida da «Gemini 6», a N. A. S. A. afirmou lacònicamente que «uma ligação soltou-se prematuramente, por causa desconhecida». Sabe-se agora que a avaria em questão, de um circuito, foi indicada pelo cérebro electrónico que acompanha os últimos preparativos da descolagem dos foguetões [illegible] um sinal, fazendo [illegible] o [illegible] dos motores. A N. A. S. A. insiste em que a [illegible] defeituosos, não [illegible] à cabeça. Isto, tal como o bom estado em que se encontra o «Pad 19», constituem [illegible] da decisão tomada pelos dirigentes da N. A. S. A., no sentido de marcar para depois de amanhã, às 13 e 37, T.M.G., a nova tentativa de partida da «Gemini 6».

A decisão de proceder, na quarta-feira, a um novo ensaio da partida da «Gemini 6» não afectará em nada o lançamento do satélite solar «Pioneer 6», previsto para o mesmo dia, entre as 6 e 15 e as 7 e 15, T.M.G., declarou-se oficialmente em Cape Kennedy.

O «Pioneer 6» deve ser colocado em órbita à volta do Sol, com a «missão» de comunicar informações acerca das partículas eléctricas e dos campos magnéticos à volta do Sol.

JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL...

Para O NATAL dos seus filhos mais novos, escolha os jogos Recreativos e Didáticos da COLECÇÃO

"JOGAR E APRENDER"

Uma cuidada edição da **FOC**-ESCOLAR

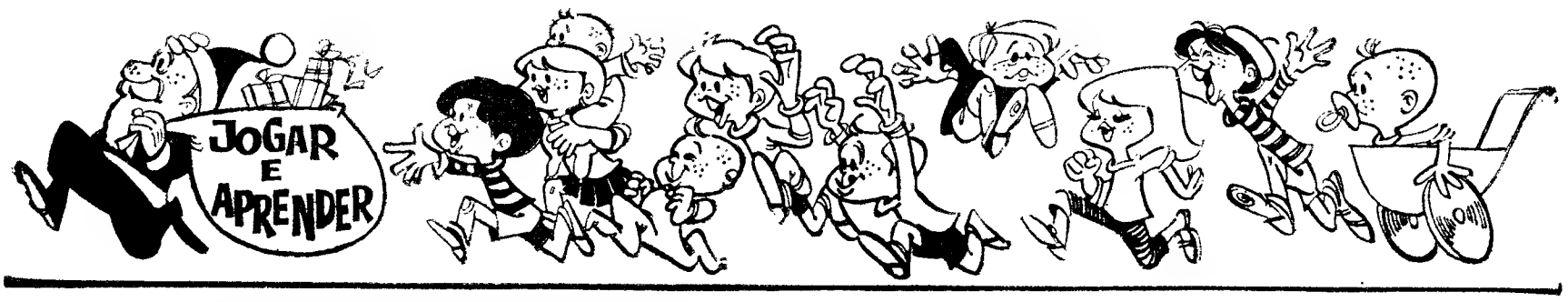
À venda nas boas Livrarias, Papelarias e Casas de Brinquedos

Pedidos para revenda:

FOC-ESCOLAR

Lisboa-Rua Dona Estefânia 177-A e C - Tel. 538881

Porto-Rua Bonjardim 506-Tel. 33484



robusta veloz económica

IMPORTADORES

IMPÉRIO DA BEIRA automóveis, **S.A.R.L.**

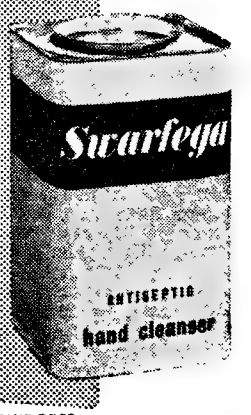
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C - TELEF. P.P.C. 726081 • LISBOA

FERGUSON

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.**

R. de S. Nicolau, 44-48 - Tel. 369331 - Lisboa

Swarfega



O NOVO "LAVA-MÃOS" 100% EFICIENTE QUE REMOVE TODA A SUJIDADE E GORDURA IMPREGNADAS

Swarfega

UM PRODUTO UTILIZADO PELAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE PORTUGAL E ULTRAMAR

DISTRIBUIDORES:

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D. • TELEFS. 45337 73040 • LISBOA-1

PEQUENO MAGAZINE

OS HOMENS que não riem

Há uns quinze milhões de homens que nunca riem, por mais aspectos hilariantes que a vida lhes ofereça. São os índios da América do Norte, do Peru, da Guatemala, da Nicarágua e do México. Gostam de se divertir e não são particularmente tristes, mas não riem e nem esboçam, ao menos, um sorriso. Há, contudo, também, excepções entre eles, constituídas pelos únicos que aprenderam, artificialmente, a sorrir e a rir. Trata-se dos que atraem os turistas e se deixam fotografar.

HÁ 30 ANOS

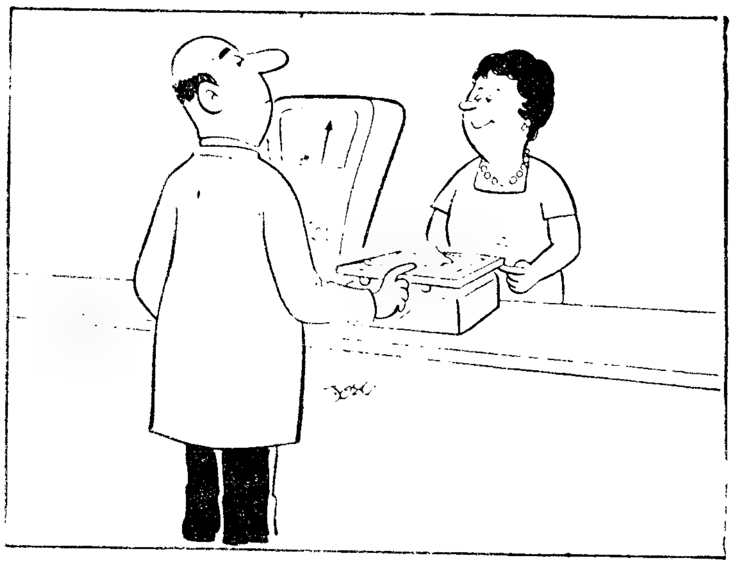
O «Diário de Lisboa» de 13 de Dezembro de 1935 publicava:

«As raras pessoas que se interessam por estes assuntos, e ainda a propósito do aparecimento em Manchester de uns fragmentos manuscritos do original do Evangelho segundo São João, e provenientes do Alto Egipto — assunto a que nos referimos — informamos que as folhas encontradas contêm os versículos 31-33 e 37-38 do capítulo XVIII. Prova-se que o papiro é da primeira metade do século segundo, o que pode estabelecer que o quarto Evangelho já circulava naquela data, e de certo modo abala a opinião de que é posterior aos sinopticos.»

AMENDOEIRAS — flores e frutos

As amendoeiras, quando florescem, dão à paisagem aspectos singulares de encanto — verdadeiro deslumbramento no nosso Algarve — mas têm, igualmente, pelo valor do fruto, importância considerável na economia da região produtora.

Aprovado, pelo Ministério da Agricultura de Israel, um programa para o aumento (de 250 acres) da área destinada ao cultivo das amendoeiras, tem sido feita ali intensa plantação dessas árvores de empolgantes sugestões levantinas, cujas flores de transparente e esvoaçante alvura inspiraram belas e emocionantes lendas de amor.



Forças opostas

A EXPANSÃO da TV na Alemanha

A televisão tornou-se nos últimos anos um importante factor económico para a Alemanha Ocidental. Em quase onze milhões de famílias conta-se pelos menos um aparelho de TV, o que corresponde a um grau de saturação superior a 50 por cento. No ano passado a indústria alemã de aparelhos de televisão produziu 2,3 milhões de receptores, dos quais foram exportados 452 000. A produção atingiu um valor de 1,2 bilhões de marcos (o equivalente a 300 milhões de dólares).

FOI MAIS BARATO afundá-lo...

O navio de carga espanhol, à vela e com motores auxiliares, «Magdalena Dolores», foi propositadamente afundado — pois isso resultou mais económico do que a sua desmantelação para a sucata.

A operação foi feita ao largo do porto de Barcelona, com o auxílio de um rebocador e um quebra-gelos, que levaram o velho cargueiro até uma dez milhas do litoral. Ali foi o barco afundado, numa zona onde os seus restos não constituem perigo para a navegação.

EFEMÉRIDES
Dezembro

- 1612 — Dia 13 — *O navegador holandês Abel Tasman descobre a ilha chamada Nova Zelândia.*
- 1925 — *Morre o estadista espanhol António Maura y Montanar.*

MALAS DE SENHORA

Ultimos modelos — Acabamentos impecáveis

ARTIGOS PARA BRINDES

Carteiras—P. Moedas—Cigarreiras

LUVARIA

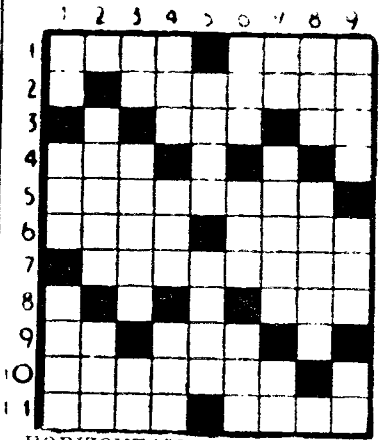
CASA DAS MALAS DA GRAÇA

L. DA GRAÇA, 38-1.º ANDAR

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3954



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Nenhuma cousa. 2 — Viras do avesso. 3 — Saudável. Segundo. 4 — Agora. 5 — Corda que prende o cabeçalho à carga. 6 — Prendei. Caminharia. 7 — Atolara. 8 — Chiste. 9 — Prejuízo de [illegible]. Executa. 10 — Retardam. 11 — Estimai. Espécie de dança muito variada e agitada, usada pelos Samoanos.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quanto basta. Vazia. Cousa nula. 2 — Cidade da Argentina. Também não. 3 — Símbolo químico do érbio. Humilha. Rum. 4 — Espaço de trinta dias. Esteiro. Tempo do verbo ir. 5 — Espécie de choque. Transpirar. 6 — Ninho. Textualmente. Interjeição que imita pancada ou designa procedimento rápido e decisivo. 7 — Viracéo. Na parte posterior. Nota musical. 8 — Oferecei. Entontecês. 9 — Empunhar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Símbolo químico do bário.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERVIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3953

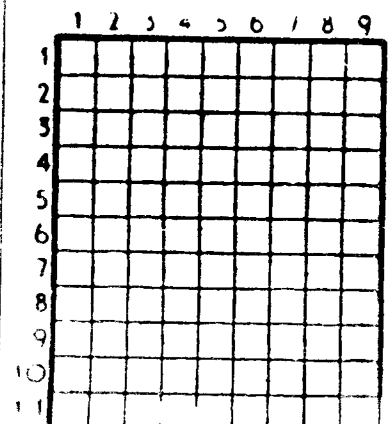
HORIZONTAIS: 1 — Saup. tel. 2 — Elei. CADA. 3 — Câng[illegible]. 4 — Ma. Oca. 5 — Asir. Acem. 6 — Zebro. 7 — Lãs. Rum. 8 — Ri. Sua. UM. 9 — Ócio. Nada. 10 — COMO. Jean. 11 — Arou. Arma.

VERTICAIS: 1 — SE. Mar. Roca. 2 — Alças. Licor. 3 — Realiza. Imo. 4 — Ain. Ressonou. 5 — Fá. 6 — Aço. ARRANJA. 7 — Tarocou. Aer. 8 — Edace. Mudam. 9 — Lá. Ama. Maná.

(Provérbio: CADA UM COMO SE ARRANJA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7799



HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Troveja. 2 — Borboleta diurna. Esfera. 3 — Cincho. Erra. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Revista de tropas 5 — Executa. Declama. 6 — Cento e cinquenta e um em romano. Também não. 7 — Origem. Colocai. 8 — Nome dado pelos antigos à Inglaterra talvez em virtude da alvura das suas falésias. Símbolo químico do titânio. 9 — Acto de [illegible] o touro. Monarca. 10 — [illegible]eiro-cravo. Freguesia do concelho de Barcelos. 11 — Cou[illegible].

VERTICAIS: 1 — Freguesia do [illegible]ho da Feira (Aveiro). Ruim. 2 — Rã (pop.). Esmagar. 3 — Satélite de Júpiter. Inflamação das veias. 4 — Artigo definido. Progenitor. Da mesma forma. 5 — Tranquilidade pública. Escritor americano autor de «Escaravelho de Ouro». 6 — Ratar. Não em várias línguas. Abreviatura de átomo. 7 — [illegible] de 67 ilhas ao N. da Escócia. Esteiro. 8 — Freguesia do concelho de Cabeceiras de Basto. Ofendi. 9 — Esquadrão. Sentimentos de própria dignidade.

Solução do problema n. 7798

HORIZONTAIS: 1 — Laga. Cura. 2 — Arum. Anil. 3 — Caotico. 4 — Pai. Ela. 5 — Roda. Arou. 6 — Ar. Ri. 7 — Firo. Man. 8 — Pá. Afã. AC. 9 — Ocam. Data. 10 — Pitágoras. 11 — Amar. Rala.

VERTICAIS: 1 — Lá. Pré. Popa. 2 — Argão. Farim. 3 — Guardai. Aco. 4 — Amo. Armamar. 5 — Tu. 6 — Cal. Armador. 7 — Incerta. Ari. 8 — Miolo. Natal. 9 — Al. Aué. Casa

FACTOS REAIS — As aventuras do coronel Fawcett

1 — *No dia 18 de Outubro de 1958, uma breve notícia datada de Liverpool começava pela seguinte frase: «Devem abandonar-se todas as esperanças de encontrar a pista do coronel Percy Fawcett, explorador inglês desaparecido há 28 anos na floresta brasileira — declarou hoje Nigel Newberry, chefe de uma expedição que acaba de regressar à Grã-Bretanha após uma estadia de 14 meses na América do Sul». O nome de Fawcett acordou a memória de algumas pessoas que se recordavam do desaparecimento do explorador, não em 1928, mas três anos antes, num território acidentado dos confins do Brasil. Hoje só poderia encontrar-se a sua sepultura, uma vez que para estar vivo teria mais de 90 anos, idade que nenhum branco sonha atingir no coração do Mato Grosso.*

2 — *O que terá determinado o coronel Fawcett a aventurar-se numa das regiões menos exploradas e mais perigosas da América do Sul, naquela floresta a que os próprios brasileiros dão um nome superlativo — Mato Grosso? Oficialmente foi o desejo de encontrar uma velha cidade de que falam certas lendas, único testemunho de uma civilização pré-inca, cujo apogeu se situaria há 17 000 anos. Mas o desaparecimento de Fawcett fez surgir nova lenda, sem dúvida, fantasiosa: não seria só a cidade que ele procurava, pois, esperava também encontrar, à conta de interesses britanicos, as fabulosas minas de oiro dos Ararés, cuja localização apenas fora conhecida pelos primeiros colonizadores portugueses. Pouco importa que tenha, eventualmente, existido uma missão oficiosa, nada disso diminui o homem que era Fawcett.*

3 — *Fawcett, nascido em 1867, passou toda a sua vida fora da Inglaterra. Aos 19 anos [illegible] o tirocínio para oficial de artilharia e é colocado na guarnição de [illegible]. Nos trópicos a sua resistência maravilha já toda a gente. [illegible] a si próprio um «lobo solitário», que vive fechado para dentro depois de uma infancia particularmente desprovida de afeições familiares. É um homem alto, sólido, que não bebe nem fuma. Numa palavra: é uma espécie de asceta militar, que os chefes podem enviar para os climas mais insalubres, sem receio de o verem regressar transformado num farrapo humano.*

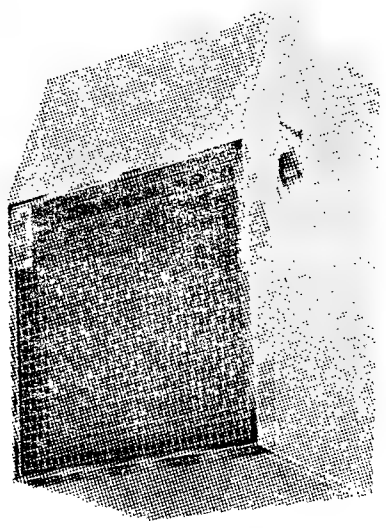
4 — *Certo dia de 1906 Fawcett chega a La Paz, capital da Bolívia. Foi em Maio desse ano que a missão de Fawcett se tornou necessária. Uma revolução pusera em conflito a Bolívia e o Peru. [illegible] das hostilidades, seguiram-se contínuas disputas de [illegible]. [illegible] de conseguir um [illegible] a Bolívia dirigiu-se à Inglaterra [illegible], o envio de uma [illegible] com o encargo de [illegible] os territórios e fazer um levantamento cartográfico. Imediatamente o presidente da Real Sociedade de Geografia oferece esta viagem inesperada a Fawcett. O coronel aceita. Sabe perfeitamente que não será uma viagem turística. Conhece em pormenor as dificuldades com que irá deparar.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

CALORÍFICOS A GÁS

COBRA



Modelos normais infra-vermelhos catalíticos

Equipados com dispositivo de segurança

A venda nas boas casas

REPRESENTANTE:

SABEL

Rua D. Estefânia, 98-A

Telefs 59338 - 734069 — LISBOA

ASPIRADORES

Fantastica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%

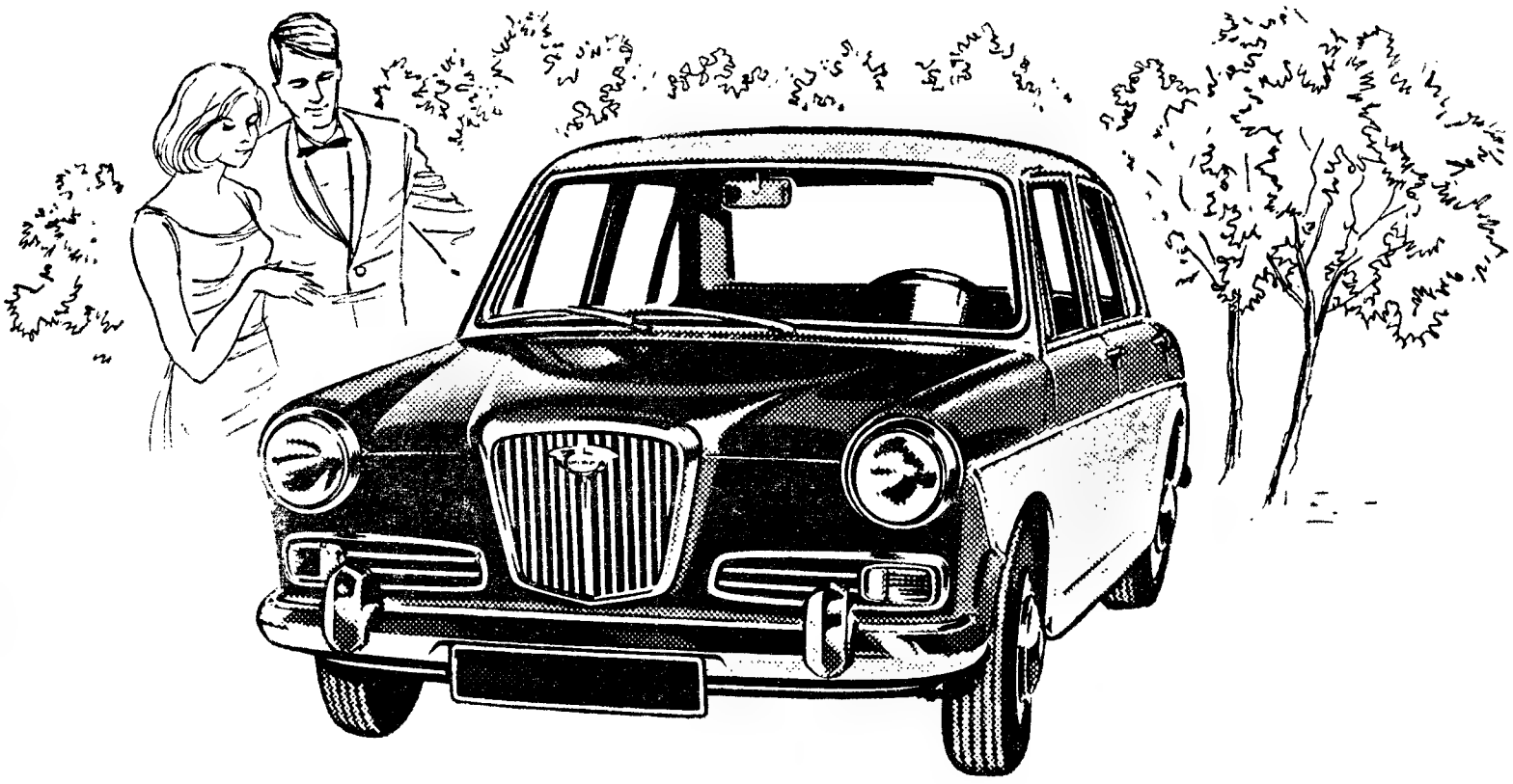
Assistência tecnica e garantia absoluta

16 anos de experiência na venda de electrodomésticos

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D Estefânia, 48, - 1.º andar (junto ao largo)



WOLSELEY 1100

WOLSELEY 1100 - o irmão de luxo!
Suspensão HYDROLASTIC, tracção às rodas da frente, motor transversal - as qualidades que se tornaram clássicas, agora num ambiente de luxo e com o requintado acabamento britânico.
Visite a exposição dos novos WOLSELEY 1100,
- e tenha um carro ao seu nível!

em exposição **A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.**

Avenida da Liberdade, 11 - LISBOA · Rua Sá da Bandeira, 501 - PORTO · Agentes em todo o país

Sala de exposição de moveis para Escritório

R. dos Bacalhoeiros, 84-D

Telef 86 96 53

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.

Porto (S. Bento), p. 13 40 (a)
Vigo c. 18.10.
Vigo. p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2 classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo c 12.20
Vigo. p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St. Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23 40

IMPORTANTES ALTERAÇÕES DO SERVIÇO FERROVIÁRIO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

— O «Sud-Express» deixa de ter 2.ª classe
— Novos comboios rápidos só com carruagens de 2.ª classe
— Circulações especiais entre 1 e 23 de Dezembro para ocorrer ao tráfego das férias de Natal

Comunica-nos a C. P. que o comboio «Sud-Express» deixa de ter 2.ª classe no percurso entre Lisboa e Hendaia, pelo que a respectiva composição disporá somente de carruagens-camas e de carruagens de 1.ª classe a partir de 4 de Dezembro próximo no sentido de Lisboa para Hendaia e de 5 de Dezembro próximo no sentido de Irun para Lisboa.

Para assegurar o encaminhamento dos passageiros de 2.ª classe foram estabelecidos desde 27 de Novembro novos comboios rápidos, conforme o horário seguinte:

	8-20 p.	Lisboa (St.ª Apolónia)	c. 17 40
	11-28 c.	Pampilhosa	p. 14-18
	9-20 p.	Porto (Campanhã)	c. 17-35
	10-47 c.	Pampilhosa	p. 15-31
	11-44 p.	Pampilhosa	c. 14-04
	15-08 c.		p. 10-40 (H. P.)
(H. P.)	16-02 p.	Vilar Formoso	c. 7-38 (H. E.)
(H. E.)	18-55 p.	Fuentes de Oñoro	p. 7-33
	6-52 c.		p. 19-15
	6-55 p.	Irun	c. 17-23
	7-00 c.		p. 17-18
	8-05 p.	Hendaia	c. 17-09
	18-40 c. ▼	Paris	p. 8-54

Estes comboios estão sujeitos a taxa de velocidade (excepto no troço de Pampilhosa a Porto (Campanhã) para os passageiros procedentes de França, em que o transporte é assegurado pelo comboio n.º 11 da linha do Norte).

Comunica-nos ainda a C. P. que para melhor se ocorrer ás viagens de portugueses radicados no estrangeiro que vêm passar as férias de Natal e o final do Ano em Portugal realizar-se-ão, em combinação com a Rede espanhola, comboios especiais de 2.ª classe (também sujeitos a taxa de velocidade) no período de 1 a 23 de Dezembro, com o seguinte horário:

Irun		p. 17-45
Vilar Formoso		c. 5-12 (H. E.)
		p. 6-10 (H. P.)
Pampilhosa		c. 9-42
		p. 11-09
Lisboa		c. 14-30

A estes comboios é dada ligação para o Norte (Porto e além) pelo «rápido» n.º 1, que parte de Pampilhosa ás 11-34 e chega a Porto (Campanhã) ás 13-21.

Do 1.º domingo de Outubro até ao 1.º sábado de Abril, inclusive, a hora espanhola (H. E.) está adiantada de 60 minutos da de Portugal (H. P.).

RADFORD

AMPLIFICADORES DE ALTA FIDELIDADE DE PERFORMANCE SUPERIOR

Representante: JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Telf. 44029 Lisboa-1

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

MONTAGEM RÁPIDA

Compra e vende carros usados, e diversos

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal Feliz e Ano Novo próspero.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

O MELHOR BRINDE

Grande sortido em cromos e cartões de Boas Festas desde 1 00
Agendas de bolso e escritório para 1966
PAPELARIA FERROS, Ld.ª
64 — Rua de S Julião — 66

O SEGREDO DA CONDESSA

por CLAUDE DUPRÉ

1 — São nov. horas da manhã de um dia de Novembro A condessa Veron: que de Chancel prepara s. para ir caçar a cavalo com alguns proprietários da região A condessa enviuvou há dois anos De preferência a abrir o seu grande solar de Fontigny por meia duzia de dias, instalou se na Estalagem da Truta de Prata, que fica junto ao rio. «Não sei a que horas volto esta noite», diz ela ao dono da estalagem. René. «É possível que passe a noite em casa dos meus amigos» «Perfeitamente, senhora condessa», resmunga René mal humorado Não é que não goste da condessa, mas pôr a trabalhar o aquecimento todo por causa dela é uma ruína' Nunca René teve um ano tão fraco. Noutros tempos a estalagem estava cheia ao fim de cada semana, mesmo no Inverno Agora os parisienses vão mais para longe. «Não espere por mim», acrescenta a condessa, «deixe a porta de serviço aberta que eu sei o caminho, cá me arranjo sòzinha Ah! Aí vem o dr. Boulard para me buscar. Ad us». Subitamente volta atrás e tira um sobrescrito do bolso: «René, quer fazer o favor de me pôr esta carta no correio?». Afasta-se sem prestar mais atenção a René. «Estou aqui, dr. Boulard! Vamos embora, o nosso amigo Savigné não gosta de esperar».

2 — Há mais de três horas que os caçadores tentam levantar um veado! Véronique está cansada. Pára o cavalo e deixa-se ultrapassar pelos outros caçadores. Henri Savigné fica também para trás. «Vamos desmontar, Véronique?», diz Savigné, «gostava de ter uma conversa contigo». A jovem desliza pela garupa do cavalo e depois vai prender este a uma árvore. «O que há?», pergunta ela Savigné passa um braço em volta de Véronique: «Há um mês que prometeste ser minha mulher Véronique», diz ele, «e eu gostava de anunciar o noivado esta noite depois do jantar dos caçadores!». «Não, não! Ainda é cedo», suplica Veronique, «esperamos mais uns tempos... até amanhã, por exemplo.. ». «Mas porquê, querida?», insiste Henri «somos ambos viuvos . Não estás segura dos teus sentimentos?» «Mas eu estou segura, Henri!», exclamou Véronique apaixonadamente «Amo-te! Simplesmente há uma coisa que devia ter-te contado há muito tempo... Saberás tudo amanhã. Depois casaremos quando quiseres». Savigné agarra a jovem pelo braço e beija-a: «É assim tão terrível?», diz com ternura No mesmo instante Véronique descobre Alex, o enteado de Henri, que tinha dez anos quando Savigné casou com sua mãe e está presentemente nos vinte O rapaz espiava-os por detrás de uma árvore...

3 — Véronique e Henri montaram outra vez nos seus cavalos Mais para a tar de apanhou se um veado. Nessa mesma noite os convidados reuniram-se em casa de Savigné, o Solar dos Quatro Caminhos, para um jantar de festa Apesar do ambiente alegre, Véronique sentia-se mal Não podia esquecer o olhar de Alex, aquele olhar viscoso dardejando sobre o padrasto e sobre ela... A que propósito vinha a furia, o despeito de Alex? Depois do jantar formaram-se vários grupos segundo as amizades de cada um e discutiram-se as peripécias mais divertidas da caçada. Henri Savigné, Véronique, o dr. Jean Boulard. Bertrand Legris, procurador de Henri, e Alex sentaram-se a um canto do salão. «Sirva lá essa coisa, doutor!», gritou alegremente Savigné, apontando para uma garrafa de champanhe. O dr. Boulard executou o que lhe mandavam Brindaram «á moda da Normandia» e Veronique esvaziou a taça de uma só vez «Peço imensa desculpa», disse o dr Boulard, «tenho de ir andando. Amanhã esperam-me numa quantidade de sitios. A brincadeira, paciencia... Quer que a acompanhe a Fontigny?» perguntou ele dirigindo-se a Véronique. «Mas ainda é cedíssimo!», protestou Savigné, «há um quarto preparado para Véronique se ela quiser aceitar...». «Pronto. pronto» disse o médico, «então vou mais tranquilo ». «Eu acompanho a senhora assim que entender», disse Alex à condessa

4 — Veronique não quis passar a noite no solar. Despediu-se á uma da manhã Sentia-se terrivelmente cansada: «Bebi champanhe de mais», disse para si própria Alex pôs o automóvel a trabalhar com cara de poucos amigos Até Fontigny foi sempre de capota descida Parou finalmente na pequena rua por trás da estalagem e virou se para Véronique «Não pode ser verdade... Vai mesmo casar com o meu padrasto!», disse ele inesperadamente. «Porque não?», perguntou Véronique sem saber o que pensar. «Porque eu amo-a!». «Está louco?» gritou a condessa, «você tem vinte anos. é uma criança!». «E o meu padrasto é mais velho quinze anos do que você.. », insistiu Alex «não acredito que goste assim tanto dele». Pensamentos fugitivos percorrem o espírito confundido de Véronique: «Paixão de adolescente por uma mulher ainda jovem? Ou receia Alex perder a grande herança do padrasto?... Podemos vir a ter filhos!». Depois tudo se envolveu no cérebro de Véronique. «Dormir... Preciso de dormir...». Subitamente Alex estreita-a contra si e procura-a com os lábios. Véronique debate-se No mesmo instante vê uma sombra a esconder-se num arbusto. «Largue-me! Está doido? Largue-me!», grita a condessa afastando Alex. Abre a porta. sai do carro e desaparece no interior da estalagem...

(Continua)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Rapazes de Táxis» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 140, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* Avenida Cardoso Lopes. 25 (Tel. 932210); *Igreja* Praça da Igreja lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado 3 (Tel. 950905), *Zeller* — R. da Republica 83 (Tel 950043)

CACEM *Central* — Rua Elias Garcia 35 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins. 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Simões* — (Estefânia) Rua Heliodoro Salgado. 26 (Tel. 980832)

COLARES — *Colares* Azoreja (Tel. 299088)

PENHORES
AMADORA
R. DA IGREJA, 13-A

TRANSPORTE DE MERCADORIAS NA QUADRA DO NATAL

No intuito de facilitar, no interesse do Público, o escoamento do acréscimo de tráfego que nesta quadra do ano costuma afluir a Lisboa a C. P. solicita dos Srs expedidores de remessas de detalhe de pequena velocidade a utilização para o seu despacho das estações de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra, no periodo de 17 a 23 do corrente Neste periodo a estação de Lisboa (Santa Apolónia) só poderá aceitar para expedição. no que se refere a remessas de detalhe de P. V. as que forem constituidas por taras rígidas; quaisquer mercadorias acondicionadas em bidões ou tambores; ferro e cobre em bruto ou em obra; arame de aço ou de ferro: máquinas agrícolas e industriais; garrafões com ácidos e garrafas de aço ou de ferro com gases comprimidos

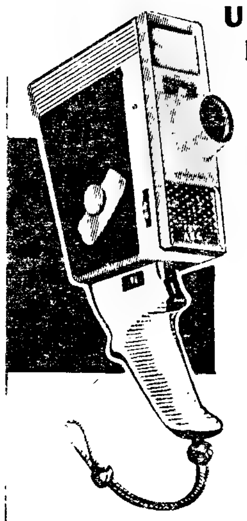
Igualmente e pelo mesmo motivo no periodo de 14 a 21 do corrente não poderão ser aceites para despacho, em quaisquer estações ou apeadeiros e nos Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe de pequena velocidade que se destinem á estação de Lisboa (Santa Apolónia). Aceitar-se-ão no entanto, as que forem consignadas ás restantes estações que servem a cidade de Lisboa. nomeadamente as de Braço de Prata, Lisboa (Rego) e Alcântara-Terra

Nos dias 16 a 21 do corrente as remessas de detalhe destinadas aos domicílios em Lisboa só se aceitam a despacho em grande velocidade.

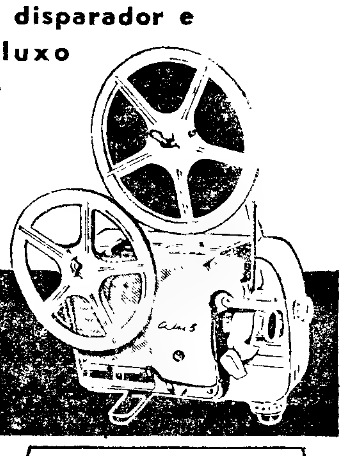
Dos dias 15 a 25 do corrente não serão aceites para despacho em quaisquer estações ou apeadeiros, ou em quaisquer Despachos Centrais a eles ligados, remessas de detalhe constituídas por nata que se destinem á estação de Lisboa (Rego)

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

APENAS POR ESC. 4.950$00
UM EQUIPAMENTO COMPLETO DE CINEMA DE AMADOR



Câmara de filmar de 8 m/m «MEOPTA» modelo A8G com célula foto-eléctrica incorporada (filmes sempre correctamente expostos) equipada com a famosa objectiva «Mirar» 1:2.8 produzindo filmes a cores ou a preto-branco de espantosa nitidez. Completa com punho disparador e estojo de luxo em couro.

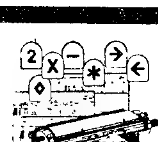


Projector de 8 m/m «MEOPTA» modelo AM8 com carregamento automático e lâmpada de baixa voltagem (não aquece), rebobinagem pelo motor, duas cadências (18 e 24 imagens), incorporando uma ligação de sincronizador de som.
Para todas as voltagens AC.

2 PRODUTOS meopta DE FAMA MUNDIAL

À venda sòmente nas casas especializadas de artigos fotográficos
DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO 46 — TELEF. 361545 — LISBOA

CURSOS RÁPIDOS



DE CONTABILIDADE MECÂNICA E CONTABILIDADE POR DECALQUE
EFICEX KIENZLE
para Técnicos de contas
Contabilistas
Organizadores de empresas
Empregados de escritório
DIRIGIDOS POR UMA EQUIPA DE TÉCNICOS DE CONTAS ESPECIALISTAS EM ORGANIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO
JÁ A FUNCIONAR EM VÁRIOS PONTOS DO PAÍS
EFICEX KIENZLE AVENIDA JOÃO XXI, 4-A TEL 727028-726105 - LISBOA * RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º-DTO TELEF. 30698 - PORTO

POUPE 10, 20, ATÉ 100 CONTOS!
NA COMPRA DO SEU AUTOMÓVEL
Não tenha receio de fazer um mau negócio — comprando um carro usado — desde que tenha o cuidado de escolher a entidade que lho vende.
Veja os carros em exposição no nosso Stand e traga os técnicos que quiser!
ATOMICAUTO
As melhores marcas — Só modelos recentes — Facilidades de troca e pagamento — Certificado de garantia.
ATOMICAUTO
Uma casa séria, que faz o seu negócio com o devido respeito pelo seu dinheiro!
ATOMICAUTO
RUA TOMÁS RIBEIRO 6 C
LISBOA 1

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 36.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 42: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 23: Valsas; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda: parte de um concerto integrado no Festival de Estocolmo deste ano; 18 e 35: Discos raros: trechos de óperas, pela soprano Rosa Ponselle e pelo baixo Ezio Pinza; 19: Prokofieff, o compositor do mês; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, realizado na igreja da Lapa, e em que colabora o coral de S. Tarcísio: obras de Luís Rodrigues, de João Sebastião Bach, de Mozart e de Haendel; 20 e 55: Musica de piano, de César Franck; 21 e 15: Musica de camara, de Dvorak e de Schubert; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Ópera: «O Principe Igor», de Borodine; 0 e 42: Musica de camara, de Saint-Säens e de Schubert; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: O fado na voz de ...; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 30, Lingua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Arte»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, «Culinária» — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta — «O Preto no Branco»; 22, Museu de Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — um filme da série «Os Intocáveis». Apresentação de A. Varatojo; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 30, Lingua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15: Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20: Stingray (série juvenil); 20 e 25: Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 35, Panorama Literário; 22, «7.ª Arte» — «Aí Vem Nick», com William Powell e Myrna Loy (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 0, Fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida.** Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALCANTARA — **Probidade.** R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — **Anunciada.** R do Vigário 74 (866360).

ANJOS — **Guerra.** R Andrade 32-36 (845513).

AREEIRO — **Belmar,** Av Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro.** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — **Eusil,** R Barão de Sabrosa 104 (841912)

ALVALADE — **Alentejo,** Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos.** Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — **Aliança** Av Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica,** R das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.,** Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven Duque de Avila, 23 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av António Augusto de Aguiar 17 (42312).

BAIRRO AZUL — **Sirius,** R. Pinalho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R 27-41 (389216).

BAIXA — **Internacional,** Rua do Ouro 228-230 (32017-30203).

BEATO — **Grijó,** R do Grilo, 25.

BELEM — **Restelo,** R Duarte Pacheco Pereira, 11-C Pedrouços) (610741)

BENFICA — **Marques,** Est de Benfica 648 (700096) ✲ **Vitex** Est de Benfica, 373-B 780548).

CAMPO DE OURIQUE — **Almeida,** R Silva Carvalho 136 (681726) ✲ **Condestável,** R Coelho da Rocha, 119 (666206)

CAMPOLIDE — **Imparcial,** R General Taborda 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.,** Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-E (651721).

CAMPO GRANDE — **Santa Maria,** Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635)

CARNIDE — **Leal de Matos,** R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Contemporânea,** R Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — **Aurélio Rego,** Calç. da Estrela, 139 (661758)

GRAÇA — **Brito,** R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R de St Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — **Infante Santo,** R Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — **Patuleia Herdeiros,** R Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges,** R Alexandre Herculano 28 (40536).

OLIVAIS — **Simão,** Rua D., 1, lote K á Av. Entre Aeroportos (388581).

PALHAVÃ — **Curie,** Av Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — **Dimar,** R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — **Marluz,** Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — **Oliveira,** R D. Pedro V, 123-125 (27880)

REGO — **Prates e Mota,** R Beneficência 91 (773728)

SANTO AMARO — **Santo Amaro,** R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

Fecho.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões. soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

A situação financeira do hospital de Grândola

(Continuação da 3.ª página)

mos algumas verbas despendidas, respectivamente, na alimentação e medicamentos: 1961, 89 883$70 e 82 403$40; 1962, 101 807$00 e 104 191$30; 1963, 109 675$60 e 119 596$10; 1964, 123 754$10 e 167 432$00

Quanto aos meios técnicos, já o hospital possui um aparelho de Radioscopia oferecido pelo benemérito sr. Inocêncio Granadeiro e de um laboratório de análises, fornecido pela Comissão de Reapetrechamento Hospitalar, do qual ainda não se encontra todo o material em poder da Misericórdia.

Por outro lado e de harmonia com o IV Plano de Reapetrechamento Hospitalar, ficará brevemente a Misericórdia de Grândola com um aparelho de Ultravioletas, um aparelho de Correntes Galvânicas e Farádicas com acessórios e ainda um aparelho de Infravermelhos, e aguarda-se que a referida comissão forneça, também, um aparelho de Raios X e material cirurgico, que, em tempo oportuno, já foram pedidos».

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Está publicado o fascículo da História Universal Ilustrada, dirigida pelo prof. Eugénio-Th. Rimli e traduzida e anotada na parte portuguesa pelo prof. Vieira de Almeida, editada pela Arcádia, de Lisboa.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4½ % 1 10	691$00	—	695$00
Cons 3 % T. 10	739$00	738$00	739$00
Cons 3½ % T. 10	855$00	853$00	857$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.994$00	1.996$00
Obg. Tes 2½ % 1942	—	1.020$00	—
Obg. Tes 2½ % 1943	1.015$00	1.010$00	1.020$00
Obg. Tes 2½ % 1944	—	1.030$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.255$00
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.335$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/j	300$00	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	497$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	104$00
Gás. Elect. 3½ %	—	—	915$00
Gás Elect 4 %	—	915$00	930$00
Gás. Elect 4½ %	—	910$00	—
Gás Elect. 5 %	990$00	990$00	—
U. E. P. 3½ %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4½ %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	91$50	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	958$00	956$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	965$00	980$00
C. P. 4½ %	—	1.019$00	1.020$00
Metropolitano	—	1.006$00	1.007$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Alentejo	—	620$00	—
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.050$00	10.200$00
Lisboa & Açores	—	3.400$00	3.430$00
Portugal	1.900$00	—	1.900$00
Ultramarino	870$00	869$00	870$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.000$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	331$00	333$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	625$00	625$00	630$00
Ag. das Neves	—	100$00	120$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	810$00	815$00
Boror	—	141$00	145$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	1.710$00	1.720$00	1.750$00
Col do Búzi	—	65$00	66$00
Ilha do Príncipe	850$00	335$00	350$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	54$00	58$00
Zambézia	—	41$50	42$50
Diamantes	820$00	820$00	822$00
Lobito	591$00	593$00	595$00

Comp. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.200$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	—	1.180$00
Nac de Navegação	—	—	990$00
Col de Navegação	—	550$00	570$00
Port. de Celulose	4.500$00	4.490$00	4.500$00
Port de Pesca	—	910$00	—
Port de Tabacos	217$00	216$00	217$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	860$00
Petroquimica	3.820$00	3.820$00	3.850$00
Termoeléctrica	—	—	1.600$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	531$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	515$00
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	449$50	449$50	450$00
H Alto Alentejo	231$50	234$00	234$50
H. E Cávado	1.210$00	1.210$00	1.211$00
H E Zêzere	1.390$00	1.389$00	1.391$00
Nac de Electricidade	—	—	1.490$00
União Eléctrica Port.	223$00	220$00	224$00
H Douro	1.264$00	1.263$00	1.265$00
H E. S.	—	—	—
Sacor	—	4.530$00	4.550$00
F Invest Atlântico	—	145$20	149$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01.6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.52	$04.67
Marrocos — Dirham	4$35	4$85
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O ÚLTIMO ESPIÃO — CINEMA MUNDIAL

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Uma aventura espectacular em 70 mm. e tecnicolor inspirada na obra-prima de CONRAD
LORD JIM
com Peter O'Toole — James Mason — Curt Jurgens

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
Uma comédia engraçadíssima com ALBERTO SORDI

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 3.ª SEMANA
O êxito de que toda a gente fala com os dois novos cómicos: Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
Uma farsa de «espionagem» onde só as mulheres mandam com o «poder» dos seus encantos...
Eastmancolor—Só «PARA ADULTOS»

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
UM HOMEM EM FUGA
O FORASTEIRO ESTAVA ARMADO

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
A CONQUISTA DO OESTE
complementos seleccionados

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
SAHARA, POSTO 6
com Carrol Baker, Peter Van Eyck e Jorge Felmy

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «V centenário de Gil Vicente» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Estranha condessa» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A História de David» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Vencidos pelo mar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Águias em Alerta» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Safari no Inferno» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «Capitão sem barco» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 15 e ás 21: «A Estalagem do Tamisa» (17 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21 — «Escolhi o amor» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 15.15 e 21.15: «Pijama para dois» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Terror dos 7 Mares» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 ADULTOS 2.ª SEMANA
Onde o amor leva ao crime
A TENTAÇÃO DO DINHEIRO
com Glenn Ford e Elke Sommer

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 7.ª SEMANA (Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

EDEN — Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
A luta que uma mulher trava entre os seus sentimentos...
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA
com Maureen O'Hara — Rossano Brazzi

SÃO JORGE — Telef 54153/54
A's 15.00, 18.15 e 21.30 4.ª SEMANA (M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão de emoções
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
do espectacular filme com
Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Daliah Lavi e Paul Lukas
LORD JIM
Inspirado no conhecido romance de Joseph Conrad

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 GRANDE ÊXITO
Um filme que ninguém deve deixar de ver
com Jeffrey Hunter e Sara Lazane
MURIETA
A história de uma fera assassina, depois de vingar a desonra de sua mulher.
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
EDDIE CONSTANTINE
numa empolgante aventura de espionagem
FOGO À VONTADE
com Laura Valenzuela e Nelly Benedetti

MUNDIAL
Às 21.30 (Adultos)
ESTREIA
INTRIGA, EMOÇÃO E SUSPENSE
O ÚLTIMO ESPIÃO
com DANY ROBIN e JEAN SERVAIS

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15 e 21.45 (Adultos)
O DIABO, UM LATINO ENTRE AS SUECAS
com ALBERTO SORDI

RESTELO — Telef. 610375
Às 21 horas (M. 17 anos)
EXODUS
com Paul Newman — Eva Marie Saint — John Derek

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
9.ª e última semana do maior êxito de gargalhada do ano!
A comédia colorida
FIM DE SEMANA EM LONDRES
O famoso «Allez France!» de Robert Dhery

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O ROLLS-ROLCE AMARELO
O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA

NO I. N. E. F. UM ANO DE VIDA

O balanço de um ano de trabalho na vida do Instituto Nacional de Educação Física reflecte a importância da actividade pedagógica que ali se processa numa labuta efectiva e altamente produtiva, aliada a iniciativas construtivas, que se creditam de valiosa acção no futuro.

Vive-se no I. N. E. F. um ambiente extraordinário: a juventude com que se processa todo o trabalho — um entusiasmo constante — onde o espírito moço do seu dedicado e distinto director, o professor Noronha Feio, é um forte impulsionador do comportamento de estudo e de afeição entre director, professores e alunos, formando um grupo que expande os melhores resultados para o cumprimento do plano de trabalho, processado com riqueza ideológica e servindo da melhor maneira a causa da Educação Física.

Certo que o I. N. E. F., a sua função, as suas iniciativas, os seus projectos, têm encontrado, no Ministério da Educação Nacional, o apoio indispensável e, na Direcção-Geral dos Desportos, a simpatia e colaboração para que o Instituto leve de vencida as tarefas que lhe estão destinadas, de âmbito nacional, servindo uma causa da maior grandeza.

Vive-se no I. N. E. F. a realidade da escola, mas vive-se apaixonadamente. É o próprio director que o afirma com natural orgulho, são os professores e os alunos que o atestam com satisfação.

Ao referir-se á actividade dum ano de trabalho o professor Noronha Feio assinalou que ao Instituto foi superiormente confiado um conjunto de tarefas, que estão a ser desempenhadas com muito entusiasmo, servindo a causa da educação física.

Criando professores e monitores, desenvolvendo a actividade gimnodesportiva, o I. N. E. F. está a marcar uma posição de relevo.

Os seus planos são vastos e altamente benéficos no plano assistencial á educação física, onde ressalta o desejo de solucionar um dos problemas maiores: o da educação física na Escola Primária, a par da formação de professores e monitores.

No I. N. E. F. existe o maior carinho e elevada compreensão pela causa da juventude e do desporto e a perfeita noção do benefício da educação física bem amparada e desenvolvida.

HOTEL DO PINHAL

OFIR

Telef. 89473/4 Esposende

RÉVEILLON 1965/66

PROGRAMA E PREÇOS

(Maiores de 15 anos)

Walter Behrend — Jotta Herre

(Conjuntos nacionais)

«THE WANDERERS»

(Orquestra atracção inglesa)

ROMANO MUSSOLINI

(Orquestra italiana)

Iluminações especiais, distribuição de prendas próprias da Festa e várias surpresas

TRAJO: Facultativo, agradecendo-se no entanto o uso de trajo de Soirée

EMENTA DA CEIA

(Servida a partir das 22.30 h.)

CAVIAR RUSSO
CREME DE ESPARGOS
LAGOSTA CARDINAL
FILETES DE PESCADA DOURADOS
PERU RECHEADO À MARECHAL
CARNES FRIAS PÓLO NORTE
CHARLOTTE DE FRUTAS
TORTA DE MAÇÃS
ANANÁS COM CONFITURE DE DAMASCOS
UVAS DO ANO VELHO
CAFÉ

VINHOS

Verde B. — São Cláudio ★ Verde T. — Casal Garcia ★ Maduro B. — Aliança ou S. Marco ★ Maduro T. — Dão (Borges ou Grão Vasco)
Espumantes: Constantino ou Raposeira ★ Aguardente: Ferreirinha
Licores: Bols

PREÇO POR PESSOA: Entrada, marcação de mesa, ceia incluindo vinhos, águas, café, espumante, licores e respectivas taxas — Esc. 470$00 (Para súbditos espanhóis — Pesetas 1000)

As importâncias referentes às reservas efectuadas devem ser pagas até ao dia 27 do corrente, só assim sendo consideradas CONFIRMADAS

A BOÎTE DO HOTEL CONTINUA COMO HABITUALMENTE A FUNCIONAR TODOS OS SÁBADOS

GRAVADORES

Fantástica campanha de Natal, com descontos que vão até 30%
Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, · 1.º andar (junto ao largo)

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

2 NOVOS MOD. AUTOMATICOS DE 59 E 65 CM.
AGORA MAIS ACESSÍVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RELÂMPAGO
RESTAURANTE · SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS
BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Aberto até às 5 h. da madrugada

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
CALDEIRADA DE LULAS À MODA DA NAZARÉ E CHANFANA À MODA DA BEIRA LITORAL
TODOS OS DIAS ESPECIALIDADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA PÚCARA
BACALHAU À ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro 105—T 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANCO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✩ Telex 782

Foram proclamados os concorrentes distinguidos nos Jogos Florais dos Bancários

Promovido pelo Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, celebraram-se os Jogos Florais, cujos resultados são os seguintes:

Ensaio sobre tema bancário — Menção honrosa, Serafim Martins das Neves, do Banco Borges & Irmão, em Gaia.

Ensaio sobre desporto — Primeiro prémio, Manuel Homem de Melo Santos Gonçalves de Carvalho, Banco Lisboa & Açores, de Lisboa; José Correia Faria, do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, do Porto.

Conto — «Ribeira Grande, Sábado III» — Primeiro prémio, D. Maria de Fátima do Rego Borges, Banco Português do Atlântico, em Ponta Delgada; e «Um Homem Acabado», menção honrosa, José Adriano de Sousa, Banco de Portugal em Viana do Castelo.

Reportagem ou crónica — Recordação que não me deixa», primeira menção honrosa, José Adriano de Sousa, Banco de Portugal. Viana do Castelo; «A chegada da sardinha», segunda menção honrosa, a Inácio Barreto Caldas da Costa, Banco Nacional Ultramarino, Viana do Castelo.

Quadra popular — Primeiro prémio, José Rodrigues Canedo, Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto; primeira menção honrosa, José Clemente Mira Ferreira, B. N. U., em Cascais; segunda menção honrosa, ao premiado com o primeiro prémio.

Soneto — «Intraduzíveis», menção honrosa, José Rodrigues Canedo.

Poesia lírica (poema) — Primeiro prémio, D. Maria de Fátima do Rego Borges, B. P. A., em Ponta Delgada. Também recebeu uma menção honrosa.

A entrega dos prémios será feita oportunamente.

O 90.º aniversário da corporação dos Bombeiros Voluntários do Porto

A sessão solene comemorativa dos 90 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto, no dia 18, ás 18 horas, será presidida pelo ministro do Interior, sr. dr. Santos Júnior.

No dia 19, ás 10 horas, haverá na Avenida dos Aliados, missa campal, celebrada pelo bispo auxiliar da diocese. Depois, serão descerradas duas lápides, uma no monumento ao Infante D. Henrique e outra no dos Mortos da Grande Guerra, em sentida homenagem dos soldados da paz aos de terra, ar e mar, em serviço nas províncias ultramarinas. A estes actos assistem aquele membro do Governo, autoridades civis e militares e corporações congéneres.

Descarrilou um eléctrico e embaraçou o trânsito

Não podia ter sido em sítio pior o descarrilamento de um eléctrico grande, ocorrido, esta manhã, cerca das 9 e 30, em plena Praça da Liberdade.

O veículo, ao atingir as agulhas principais daquela praça, conseguiu passar o primeiro rodado, mas não o segundo; e, descarrilando, ficou atravessado na via.

O acidente impediu, por largo tempo, não só o quase total movimento de eléctricos, mas embaraçou grandemente a circulação de outros veículos.

Morto por um comboio

Esta manhã, ao atravessar a linha férrea, a uns 50 metros da estação de [illegible], foi apanhado pelo comboio [illegible] do Minho, o sr. Manuel Monteiro Neto, de 59 anos, [illegible] do lugar de [illegible], que [illegible] no Hospital de Santo [illegible].

Incêndio num alpendre

Esta manhã, manifestou-se, por causas que se ignoram, incêndio num alpendre do sr. Joaquim Gomes da Costa, no lugar de Fontes, Serzedo (Gaia). O alpendre e uma casa que ali estava ficaram totalmente [illegible]. [illegible] Bombeiros Municipais de Gaia e Voluntários de [illegible]. Morreu queimado um [illegible].

Festa de Natal para os filhos dos polícias

Por iniciativa do comandante da P. S. P. sr. coronel Santos Júnior, haverá no dia 21, ás 15 horas, no Coliseu, a tradicional festa de Natal, oferecida aos 2200 filhos dos agentes da P. S. P. até á idade de 12 anos.

No final do espectáculo, serão distribuídos merendas e brinquedos. Colaboram a banda de musica da P. S. P., palhaços e artistas de variedades e serão projectados filmes de desenhos animados.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

COLISEU — Ás 21 e 30: «O [illegible]» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «O Sucesso» (17 anos).
TRINDADE — **Ás 21 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos)**.
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — **Ás 21 e 30: «O caso [illegible]» (17 anos)**.
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «O Leão» e «Normandos em férias» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
OLÍMPIA — Ás 21 e 30: «As gémeas» (12 anos).
VALE FORMOSO — **Ás 21 e 30: «O amor é coisa de dois!» (12 anos)**.
SÁ DA BANDEIRA — **Ás 21 e 30: «Zulu» (12 anos)**.

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — **Ás 15 e 30:** «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «O Sucesso» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «Os três magníficos» e «Gladiador invencível» (12 anos).
OLÍMPIA — Ás 15 e 30: «As gémeas» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — **Ás 15 e 30:** «Zulu» (12 anos).

Terminou a Conferência Internacional da Juventude Operária Católica

BANGKOK, 13 — (F. P.) — Com a assistência de 300 delegados, representando 75 países, terminou ontem, nesta cidade, a terceira Conferência Internacional da J. O. C. (Juventude Operária Católica), que começou em 30 de Novembro.

Foi eleita a nova direcção: R. Ro[illegible] (Canadá), presidente, e [illegible] (Chile), vice-presidente.

Portugal está representado neste organismo.

A conferência aprovou um plano de quatro anos para intensificar a acção da J. O. C., tanto no plano nacional como internacional. Ao abrir a conferência, o cardeal Cardijn, fundador da Juventude Operária Católica, tinha lido uma mensagem do Papa Paulo VI.

JORNALEIRO FERIDO

Ferido na cabeça e no rosto, deu entrada, esta manhã, no Hospital de S. José o jornaleiro José António, de 46 anos, residente em Monchique, por ter caído da bicicleta que conduzia, naquela localidade.

A morte do prof. Azevedo Gomes

(Continuação da 1.ª página)

impressão em todos os seus amigos.

A morte, como largamente noticiámos na nossa terceira edição de ontem, ocorreu na clínica a que o prof. Mário de Azevedo Gomes recolhera depois de operado no hospital de Beja. O desenlace verificou-se ás 17 horas e foram muitas as pessoas que ali acorreram para manifestar o seu pesar á família.

Ao principio da noite, como a morte foi consequência de desastre de viação, o corpo do extinto foi trasladado da Clínica de S. Lucas para o Instituto de Medicina Legal, onde se efectuou esta manhã a autópsia.

A modelação da máscara do prof. Azevedo Gomes

A máscara mortuária do prof. Mário de Azevedo Gomes foi modelada pelo escultor Vasco Pereira da Conceição, que trabalha também numa medalha. Haviam os seus amigos pensado nessa medalha para comemorar os 80 anos de Mário de Azevedo Gomes. Assinalará já agora a sua vida útil e singularmente cheia de olhos sempre postos nos interesses superiores do País que tanto amou.

Manifestações de pesar

Aos ultimos momentos do prof. Mario de Azevedo Gomes assistiram pessoas de família e alguns amigos mais intimos. Sua esposa, filhos, nora, genros e netos, todos os membros desta família de que o prof. Mario de Azevedo Gomes era o patriarca respeitado e querido, acompanharam toda a evolução da doença com verdadeiro carinho, até final querendo alimentar esperanças de uma reacção do seu organismo forte. Mas os oitenta anos pesaram muito e não houve ciência médica que os vencesse.

Mal foi conhecida a notícia, foram á casa de saúde. Entre as primeiras, contaram-se os drs. Afonso Costa e esposa, que laços de família e amizade ligavam ao prof. Azevedo Gomes, Mário Soares e esposa, Teófilo Carvalho dos Santos, Gustavo Soromenho e esposa, Raul Rêgo e esposa, Joaquim Catanho de Meneses, José Ribeiro dos Santos, Manuel Mendes, que estiveram presentes á saida do corpo para o Instituto de Medicina Legal.

Entretanto, durante a noite e a manhã de hoje, foram muitas as pessoas que, por carta ou telegrama ou pessoalmente, se dirigiram á clínica, a casa do extinto ou de seus filhos a apresentar a expressão do seu pesar.

A trasladação para os Jerónimos efectuou-se às 13 horas

A meio da tarde, o corpo do prof. Mário de Azevedo Gomes saiu do Instituto de Medicina Legal para os Jerónimos.

Vai para a casa mortuária do templo dos Jerónimos. Dali deve sair amanhã o funeral para o cemitério dos Prazeres. Entretanto, desde que entrou nos Jerónimos, o corpo tem sido velado constantemente por dezenas de pessoas.

BOUMEDIENNE EM MOSCOVO

MOSCOVO, 13 — (R.) — O presidente da Argélia, coronel Houari Boumedienne, cujas relações com a U. R. S. S. têm registado uma pausa desde que depôs o antigo presidente Ahmed Ben Bella, em Julho passado, chegou, hoje, ás 7 horas (T. M. G.), a esta capital para uma visita de uma semana.

O coronel Boumedienne, que vem a convite do Parlamento e do Governo soviéticos, é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, e por funcionários da Frente Nacional de Libertação (F. L. N.), que governa a Argélia.

MARÍTIMO com a mão decepada

Quando, esta manhã, trabalhava em Sarilhos Pequenos (Moita), na faina fluvial, foi atingido por um cabo de aço o marítimo Bernardino Rodrigues, de 45 anos, residente naquela localidade.

O cabo decepou-lhe a mão direita, pelo que o infeliz marítimo foi conduzido, pouco depois, á sala de observações do Hospital de São José, onde ficou internado.

«Viva Maria» premiado

PARIS, 13 — (F. P.) — O Grande Prémio do cinema francês foi atribuído, esta manhã, a «Viva Maria», de Louis Malle.

O júri era presidido por Wilfrid Baumgartner, antigo ministro das Finanças.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÁS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Penhas Douradas, 16,9; mínima, Viseu, 1.

TEMPERATURA DO AR ÁS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra e Portalegre, 8; Penhas Douradas, 9; Faro, Lisboa e Porto, 10; Funchal, 16.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,5; na atmosfera, 12,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, apresentando, por vezes, boas abertas; vento fraco; condições favoráveis á ocorrência de nevoeiro, durante a madrugada, nos vales e terras baixas; geada fraca nos locais mais abrigados do interior.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 47* / *Ocaso ás 17 e 16*

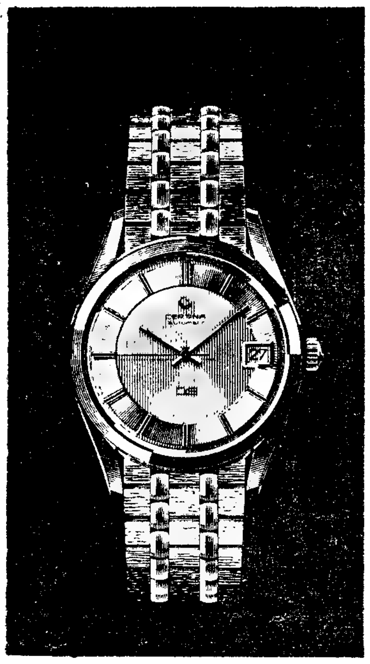
FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 22 — Dia 31 — Dia 7

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 13 — Ás 6 e 30 (3,9 m); 19 e 10 (3,5 m). **Dia 14** — Ás 7 e 21 (3,8 m); 20 e 05 (3,4 m). **Dia 15** — Ás 8 e 29 (3,7 m); 21 e 11 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — Ás 12 e 21 (1,2 m). **Dia 14** — Ás 0 e 37 (1,4 m); 13 e 26 (1,3 m). **Dia 15** — Á 1 e 37 (1,6 m); 14 e 40 (1,5 m).



Certina-DS. o relógio mais forte do mundo

CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

Boutique Jo — NATAL

Grande exposição de
TODO O GÉNERO DE PRESENTES
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

frigoríficos

TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NO FAROL
Av. Almirante Reis, 124-B
Telef. 490 53

LEIA
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
Uma história de espionagem que universalizou JOHN LE CARRÉ
EDITORIAL MINERVA — LISBOA

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A técnica dos estudantes não foi suficiente para a força dos «leões»

Depois de assistirmos a este desafio de Coimbra, ainda com o esplendor da magnífica exibição da Académica, na primeira parte, em que conseguiu dominar, técnica e territorialmente, o «leader» e acabou por perder a partida, quando o árbitro se preparava para a dar por terminada, temos, na verdade, de concluir que foi injusto.

A turma de Coimbra não jogou bem, porque o adversário tivesse jogado mal. Não. Os estudantes, desde o início tomaram o comando das operações, realizaram um verdadeiro festival de futebol. Futebol prático, corrido, com troca de passes miudos. Futebol de ataque, apoiado, muito bem, por Rocha e, especialmente, por Gervásio, que realizou uma primeira parte portentosa, enquanto a defesa se mantinha firme, sob o comando de Rui Rodrigues, que parecia já ter a rotina do lugar.

Ganhando o meio-campo, os escolares puderam evidenciar o seu estilo unico de jogar, que parecia andar afastado da equipa. E quando Jorge Humberto fez o primeiro golo (estavam decorridos 21 minutos), já a defesa «leonina», que era ultrapassada com facilidade pelos dianteiros de Coimbra, tinha experimentado momentos aflitivos, particularmente pela lado de Caló, que, naturalmente, inexperiente, não conseguia tapar o caminho da baliza.

É certo que o Sporting reagiu sempre, mas mais em força do que em jeito. O esférico era lançado para a frente, onde Lourenço e Figueiredo — muito bem vigiados — nada podiam fazer.

Notava-se, entretanto, falta de clarividência por parte do armador Peres; e as dificuldades de Ferreira Pinto e Osvaldo estão na razão directa desse facto, pois a bola raras vezes aparecia em condições dos extremos darem seguimento ás jogadas.

A partir dos 35 minutos, em que Ernesto passara para extremo, por se ter magoado, devido a uma carga de Dani, a Académica baixou

(Continua na página central deste suplemento)

Figueiredo, de cabeça, marca o 1.º golo do Sporting

«Gralhas» no ataque belenense

Há, por vezes, equipas que se não encontram, ao longo dos campeonatos, sem que se descortine o motivo principal que dá origem a tal desconcerto. Não é, no entanto, esse o caso do Belenenses.

Por aquilo que, ontem, se viu no Restelo, o maior mal de que enferma o grupo dos «azuis» localiza-se na linha da frente. Aliás, o fraco somatório de golos registado no crédito belenense (10 em 10 jornadas) confirma diagnóstico tão evidente.

A turma do Belenenses, tida, muitas vezes com razão, como um «team» sem sorte, não pode, desta vez, queixar-se de desfortuna. O seu unico tento foi dado por um defesa adversário, depois dos dianteiros locais terem oferecido uma alarmante demonstração de inoperancia.

As «gralhas» dos avançados be-

(Continua na página central deste suplemento)

O BENFICA ARREGAÇOU AS MANGAS...

por FERNANDO SOROMENHO

Certo...

Em função do jogo, o triunfo benfiquista não oferece contestação. Foi indiscutível. E em função da potencialidade futebolística demonstrada pelas equipas, também o desfecho reflecte lógica natural. Certo, portanto, ainda que os vimaranenses se queixem — e a crítica aponte — *multaneamente*, aos adversários e inspirar confiança aos companheiros. Ex-junior na época transacta e chamado, agora, á categoria principal devido á incapacidade física de Roldão e Dionísio, Pimenta não evitou a sua involuntária cumplicidade nos três primeiros golos do Benfica. No primeiro, largou a bola como se ela fosse castanha quente; no segundo, mergulhou para a frente tardiamente, falhando o cruzamento, embora Pinto imitasse um espectador; e no terceiro, não se elevou á altura conveniente para anular um centro.

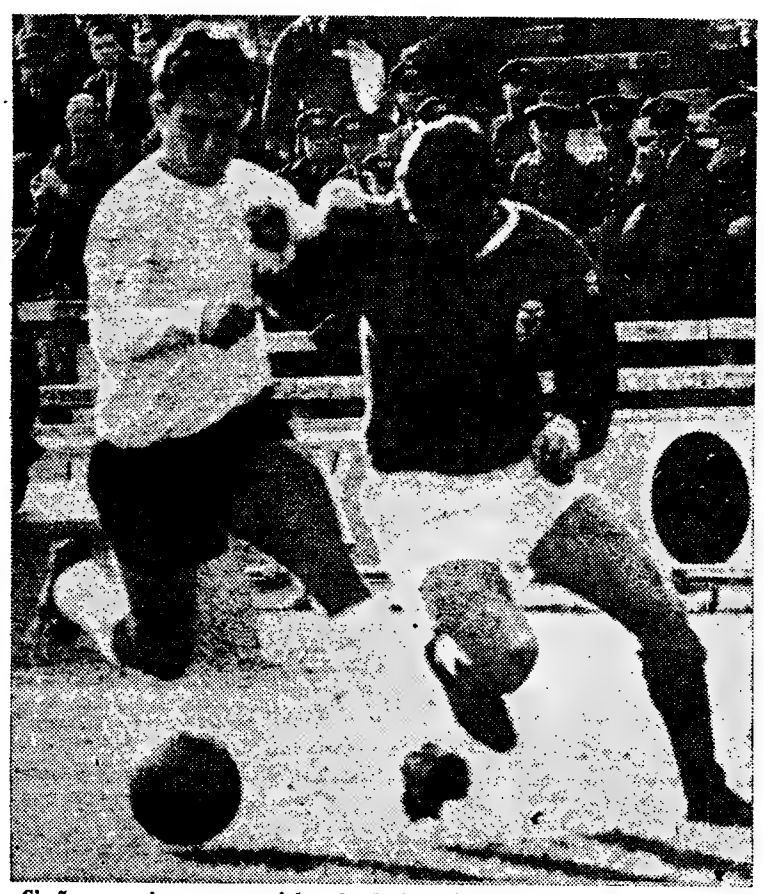
A referência, como é evidente, não altera o que anteriormente se disse. Em todas as circunstancias o Benfica espelhou superioridade e, além disso, o que suscita anotação da ineficácia do seu guarda-redes, um jovem esforçado, mas sem a necessária rotina para se impor, si-especial, desperdiçou oportunidades de golo feito: duas bolas, de Torres, na madeira da baliza, e dois malo-*gros de Eusébio, por uma unha negra. O balanço, por conseguinte, acabou por se encaixar no «deve» e no «haver». Bateu também certo...

●

O encontro precedido de expectativa justificada, embora o clube minhoto se apresentasse desfalcado, desenvolveu-se num tom de inegável interesse, ao nível do espírito competitivo que só dignifica o campeonato.

O Benfica de mangas arregaçadas — a imagem que definirá o seu aplicado labor de ontem, tanto na voluntariedade entusiástica como na intencionalidade futebolística — alardeou, desde o começo, uma realida-

(Continua na página central deste suplemento)



Simões esgueira-se a caminho da baliza vimaranense, mas Gualter pretende impedir a fuga. Repare-se que os dois jogadores estão em falta.

Remates à baliza...

● **Justiça...**

Quando um acontecimento desportivo transcende o normal para adquirir uma expressão diferente, de desbordante interesse, aqueles que não o interpretam ou dele não colhem as inerentes alegrias mostram-se, por vezes, aborrecidos, quiçá despeitados, quando verificam o reflexo do mérito através da importancia que os órgãos de informação outorgam ao acontecimento em causa. Daí, julga-se mal quem procede bem e *confundem-se situações com base* numa notória injustiça.

Felizmente, certos casos puseram já as coisas no seu devido lugar, mas não perde oportunidade a referência aos recentes jogos C. U. F.-Milan, da Taça das Cidades com Feira. Apesar de o clube barreirense não ser apoiado por massas associativas numerosas e carecer de tarimba internacional, a verdade é que os órgãos de informação não ignoraram a sua tarefa. O facto, de resto, foi reconhecido pela própria direcção do Grupo Desportivo da C. U. F., que enviou um significativo agradecimento no qual salientava a acção da Imprensa, Rádio e Te-

(Continua na 7.ª página) deste suplemento)

SPORTING:

8.ª VITÓRIA CONSECUTIVA

Pela primeira vez: Derrotas da Académica, em casa, e do Vitória de Guimarães, fora

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Triunfo merecido do Leça

A vitória do Leça começou cedo a desenhar-se. O primeiro golo, obtido aos dois minutos, logo deu animo e confiança, a tal ponto que 10 minutos volvidos a margem era aumentada. Por outro lado, os covilhanenses não esmoreceram, reduzindo a vantagem pouco depois. Redução de pouca dura, pois o terceiro golo local também apareceu no minuto seguinte. Este marcar de golos animou extraordinàriamente o encontro, jogado em toada de parada e resposta.

Já no segundo tempo, com os animos conturbados, houve períodos desagradáveis. Mas isso não impediu que os locais apresentassem um futebol rápido e agressivo, que colocou muitas vezes em situação difícil, a defesa contrária, acabando com mais um golo, por vencer com inteira justiça o desafio.

O primeiro tempo do Famalicão justificou o resultado

O Boavista tinha uma deslocação difícil e não conseguiu tornear o obstáculo com proveito. Os locais comandaram sempre a partida, obrigando a equipa axadrezada a uma defesa apertada e constante. De longe a longe, já conseguiam um difícil a defesa contrária, acabando contra-ataque, mas sem consistência de maior. Já a perder por três bolas, convenceram-se bem de que de nada valia a defensiva e foram deliberadamente para o ataque. Procuraram furar pelos extremos, mas mais não conseguiram do que aliviar em grande parte a sobrecarga de jogo sobre o seu campo e também, a não alteração do marcador em numeros desfavoráveis, pois a partir do intervalo não houve mais golos.

Um pouco de surpresa na vitória da Sanjoanense

O resultado obtido pela Sanjoanense, no campo do Lamas foi um tanto ou quanto surpreendente, dado o bom momento da equipa local. Mas o resultado ilustra o melhor jogo da equipa vencedora, mais incisiva, mais certa. Foi a que mais atacou e mais situações de perigo criou, ainda que os locais as tivessem também criado com certa evidência. O golo da vitória foi obtido de grande penalidade, já depois de outra ter sido anulada pelo árbitro, depois de ouvido o juiz de linha, aliás anulação justa, pois o árbitro havia-se precipitado na sua marcação.

Bom sentido ofensivo do Salgueiros

O Salgueiros, depois de um momento periclitante, vem subindo domingo a domingo. A confirmá-lo, esta vitória de ontem em Penafiel. E deve dizer-se que o Salgueiros não deixou nunca de atacar e criar perigo constante. Isso, com os contra-ataques locais, deu imenso entusiasmo á partida, onde surgia de longe a longe um mal-entendido, sempre motivado apenas pelo entusiasmo posto na luta. O resultado de duas bolas foi obtido no segundo tempo e o Salgueiros só abrandou a sua toada atacante, próximo do final, para se precaver de qualquer surpresa desagradável.

Muitas dificuldades no êxito da Oliveirense

O Espinho foi perder pela tangente a Oliveira de Azeméis. O resultado ajusta-se bem ao jogo que ofereceu. Quer dizer, os espinhenses contra o que talvez muita gente pensasse, nunca foram subjugados. Chegaram até, ainda que por pouco tempo, a estar na situação de vencedores e grande parte do tempo estiveram ao ataque franco e perigoso. A defesa da casa esteve sempre muito precipitada e daí, as situações aflitivas que surgiram por vezes para as suas cores, tornando a vitória alcançada plena de dificuldade.

A Ovarense mereceu ganhar ao Peniche

Com dois golos em cada tempo, a reflectir o ascendente sobre o Peniche, a vitória da Ovarense está certa. Foi mais equipa, mais dominadora, com excepção de alguns pequenos períodos do encontro, em que o seu ataque parecia perder-se fácilmente no entusiasmo com que os visitantes se defendiam. Estes, porém, também tiveram bons ataques e criaram situações de golo, porque o entusiasmo posto na luta não os deixava descurar a baliza contrária. Mas a diferença de dois golos com que saíram derrotados ajusta-se perfeitamente ao jogo feito pelos dois conjuntos.

Chuva de golos no Marinhense - U. de Tomar

No Marinhense-União de Tomar, o comentário mais elucidativo seria a descrição dos numerosos golos, nove no total. Seis para o vencedor e três, claro, para o vencido. E o mais curioso é que as equipas chegaram a estar empatadas a três bolas, o que quer dizer que os vencedores, mesmo com tantos golos, não deixaram de ser importunados com insistência pelos visitantes. E só a partir do empate, é que a quebra foi mais notada nos forasteiros, surgindo então os golos confirmativos da vitória e do pouco melhor jogo dos locais.

ZONA SUL

O Luso — caixa de surpresas

Os torrienses não contavam, certamente, com tão volumoso resultado nem tão-pouco os lusos.

Certo é, porém, que os locais mereceram bem a vitória, dado que se impuseram, especialmente na primeira parte, para não deixarem fugir o triunfo. Este foi desenhado, no entanto, a 8 minutos do começo, por um golo de «penalty», autêntico brinde do árbitro, que mais tarde haveria de ser compensado, com idêntico castigo contra o Luso. Uma coisa sem pés nem cabeça estes dois «penalties»... O Luso jogou futebol prático delineando, com acerto, até ao intervalo, no jeito de bola recebida-bola passada e remates á queima-roupa, sem possibilidades do guarda-redes saber para onde se dirigia o esférico.

O Torriense surpreendeu-se demasiado, esteve hesitante na defesa e não pôde desfazer o excelente ritmo dos barreirenses, que Faia comandou com a sabedoria e a compenetração de outros tempos.

Na segunda parte, já os visitantes puderam fornecer melhor nota das suas possibilidades, por menor rendimento do adversário. Mas estava escrito que nada influenciaria a obtenção dos tentos, registando-se dois para cada lado.

A defesa do Torriense esteve insegura. Não atinou com a melhor colocação para destroçar o sentido atacante dos lusistas, caixa de surpresas, que teve em Faia e Capitão-Mor grandes artífices do triunfo.

No vencido, os esforços de Serafim, Alfredo, Ninéu, Carlos António e Mendes encontraram forte resistência na barreira defensiva do Luso, que Conhé, tardiamente substituído na baliza, por Castanheira, muito comprometeu.

A arbitragem insuficiente.

JOÃO DIAS

O Oriental beneficiou da descolorida exibição dos piedenses

O Cova da Piedade, mais bem classificado que o Oriental, recebia este, num campo onde recentemente, de maneira sensacional, a Académica de Coimbra, para a «Taça», soçobrara. Pois o Cova da Piedade, no seu dispositivo táctico, utilizou o sistema 4×3×3, ao passo que o Oriental tentou — e com êxito — o 4×2×4. No que respeita aos locais — uma decisão absolutamente incompreensível.

O certo é que os piedenses se mostraram, em globo, uma equipa desgarrada, sem quaisquer pruridos de organização, lenta, descolorida, sem objectividade ofensiva, a defesa muito oscilante, acusando nitidamente a forma voluntariosa, aguerrida, firme e decidida, como actuaram os adversários, a quem aqueles atributos chegaram e sobraram para arrancar um êxito de certo modo merecido.

Em suma: um Cova da Piedade irreconhecível, e que há três jornadas parece hesitante e perplexo com os problemas técnico-tácticos que se lhe deparam.

A derrota (2-1) do Cova da Piedade deve filiar-se ainda na ausência de combatividade e de organização de ataque.

Elementos em evidência nos locais: Craveiro, João Resende, Mega e Inácio.

No Oriental, todos lutaram com afinco e espírito de entreajuda.

A arbitragem do sr. José Alexandre (Santarém) foi fraca, mormente na segunda parte.

ANTÓNIO FERNANDES

Vitória certa dos seixalenses

O Seixal, actuando com velocidade e garra, conseguiu excelente triunfo, para o qual, aliás, também contribuiu, largamente, o seu jogador Tito.

O Beja, quando perdia já por 4-0, quebrou de ânimo naturalmente.

No segundo tempo, os alentejanos nada puderam fazer para anular a superioridade do antagonista, que continuou a comandar as operações, embora não tenha atingido bom nível técnico.

Ao aproximar-se do final do desafio, o Seixal desperdiçou bons ensejos de tento, enquanto os forasteiros, em jeito de contra-ataque, lograram o seu unico golo, aliás justo pela forma correcta como lutaram.

No Seixal, salientaram-se Tito, Aniceto, Hermenegildo, Carvalho, Cambalacho e Helder. No D. Beja, Suarez, Ernesto, Silvino, Zézinho, José Manuel e, por vezes, Alves evidenciaram-se.

ANTÓNIO MARTINS

O Alhandra, inspirado cilindrou o Almada

Não apresentou dificuldades, para o Alhandra, a partida, realizada no seu campo, contra o Almada. Tudo se presentou fácil para os locais, neste encontro em que os antagonistas foram inferiores, técnica e tácticamente.

Durante toda a partida, só o Alhandra fez alarde de uma boa exibição, em que o ataque mereceu as honras da tarde.

A partida começou com os visitados lançados em franca ofensiva, amos e senhores do jogo.

Parece-nos que o Almada se deixou surpreender pela rapidez e objectividade dos contrários, não atinando a defesa com a marcação adequada, a qual permitiu que o ataque da casa se infiltrasse com facilidade.

Quando o Alhandra abrandou, o Almada atirou-se para a ofensiva, que viria a ser improficua.

Pedro Silva foi o grande impulsionador do triunfo alhandrense. No Almada, a defesa esteve muito mal.

A arbitragem teve o senão do «penalty» contra os almadenses.

GOMES DOS SANTOS

Excelente triunfo obtido pelos santarenos

Na primeira parte do encontro «Leões»-Olhanense, os grupos jogaram em boa toada, e os guarda-redes tiveram oportunidade de evidenciar as suas qualidades.

Aos 35 minutos, Ernesto, de «penalty», abriu o activo. Oito minutos volvidos, Torgal, com um golpe de cabeça, melhorou a marca para os ribatejanos.

No segundo tempo, os «teams» continuaram a fazer belo jogo e, aos 44 minutos, os algarvios, por intermédio de Barroca, fixaram o resultado em 2-1.

No grupo santareno notou-se melhor conjunto e garra. Por seu turno, os olhanenses replicaram em bom estilo, mas não deixaram de se mostrar surpreendidos pelo bom jogo dos escalabitanos, mais rápidos e voluntariosos, apresentando o seu conjunto o revigoramento tão desejado pela sua massa associativa.

Distinguiram-se entre os «leões», Botelho, Neves, Joaquim José e Ernesto. No Olhanense, Paulo, Alexandrino, José António e Reina foram os melhores.

Arbitragem regular.

TOMÁS LEITÃO

Em Portimão, jogo claro e escaldante

Em Portimão, disputou-se um prélio cheio de interesse, que pôs á prova a capacidade dos dois contendores.

Realmente, o jogo, repartido pelos dois meios-campos, proporcionou ao publico um excelente espectáculo.

(Continua na página seguinte)

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Penafiel	2-0
Famalicão-Boavista	3-0
Marinhense-U. Tomar	6-3
Oliveirense-Espinho	2-1
U. Lamas-Sanjoanense	1-2
Ovarense-Peniche	2-0
Leça-Spt. Covilhã	4-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
COVILHÃ	10	6	3	1	19-14	15
Sanjoanense	10	6	2	2	23-10	14
Ovarense	10	6	2	2	15- 9	14
Leça	10	5	2	3	21-15	12
U. Lamas	10	5	2	3	10-11	12
U. Tomar	10	4	4	2	16-19	12
Salgueiros	10	3	4	3	13-13	10
Penafiel	10	4	1	5	14-12	9
Espinho	10	3	3	4	10- 9	9
Marinhense	10	3	2	5	22-21	8
Oliveirense	10	4	—	6	12-17	8
Famalicão	10	3	1	6	12-20	7
Peniche	10	1	3	6	5-14	5
Boavista	10	1	3	6	10-22	5

Factos salientes

A primeira derrota do Sporting da Covilhã, reduzindo a sua vantagem para um escasso ponto sobre os mais próximos. A vitória da Sanjoanense — unica de um visitante. O expressivo triunfo dos marinhenses. A superioridade das equipas da A. F. Aveiro — três entre os cinco primeiros.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 11.ª jornada: Salgueiros-Famalicão, Boavista-Marinhense, U. Tomar-Oliveirense, Spt. Espinho - U. Lamas, Sanjoanense - -Ovarense, Peniche-Leça e Penafiel- -Spt. Covilhã.

ZONA SUL

Resultados

Casa Pia-Sintrense	2-1
«Os Leões»-Olhanense	2-1
Luso-Torriense	6-3
C. Piedade-Oriental	1-2
Alhandra-Almada	5-0
Seixal-Desp. Beja	4-1
Portimonense-Atlético	5-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	10	8	—	2	31-11	16
Torriense	10	7	2	1	19-11	16
Almada	10	6	2	2	17-12	14
Sintrense	10	5	2	3	21- 9	12
C. Piedade	10	5	1	4	13-13	11
Alhandra	10	4	2	4	15-18	10
Portimon.	10	4	1	5	16-10	9
Oriental	10	4	1	5	12-14	9
Seixal	10	4	1	5	11-18	9
Olhanense	10	2	4	4	10-17	8
Luso	10	3	1	6	15-20	7
D. Beja	10	3	3	4	17-25	7
Casa Pia	10	2	2	6	11-16	6
«Os Leões»	10	3	—	7	8-19	6

Factos salientes

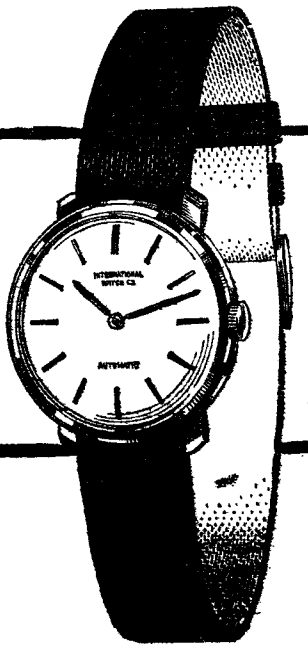
Terem sido derrotados os seis primeiros classificados, com a particularidade de o Torriense sofrer a primeira derrota. A marca obtida pelo Luso, na verdade, surpreendente. A vitória do Oriental na Cova da Piedade. A supremacia das equipas da A. F. L. — quatro entre os 6 primeiros.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros: Casa Pia-«Os Leões», Olhanense- -Luso, Torriense-C. da Piedade, -Oriental-Alhandra, Almada-Seixal, Beja-Portimonense e Sintrense-Atlético.

IWC Schaffhausen

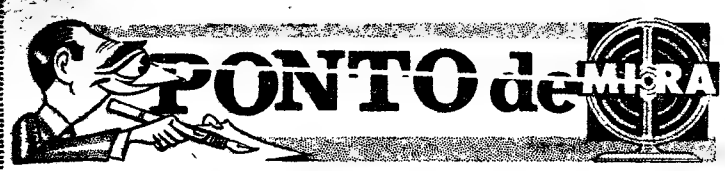
O ponto máximo em Precisão
e uma elegância clássica



Ref. 2225
Ouro 18 Kt.,
AUTOMATICO
21 rubis, antimagnético
mostrador com
horas em ouro
O mesmo modelo com
caixa de aço
inoxidável

International Watch Co.
SCHAFFHAUSEN/SUIÇA

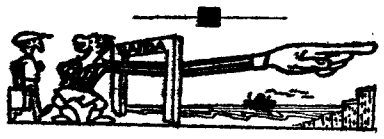
A venda nas melhores
relojoarias e ourivesarias.
Catalogos a disposição.



CARTA DE RECOMENDAÇÃO

Para se arranjar um bom emprego não há como uma carta de recomendação. **Todos nós sabemos que há, neste momento, um «escritório» composto por uma equipa de onze elementos, em vésperas de partir para Londres, chefiado pelo sr. Manuel. Para fazer luz no espírito deste Manuel o seu amigo Afonso escrevia assim:**

«Meu Caro Manuel — **Venho recomendar-te dois rapazes que podem muito bem ser uteis em Inglaterra. Sei que vais ter algumas vagas no teu escritório. É natural. Alguns dos teus melhores empregados, já têm barbas e estão mesmo a pedir reforma. Por isso, venho recomendar-te dois novos. Um chama-se** Conceição, **vive em Setubal e é hoje a maior competência no seu lugar na** defesa... **dos teus próprios interesses. O outro tem o nome de** Lourenço, **mora em Alvalade, e** marca, **como nenhum outro, um somatório de virtudes para ocupar no teu escritório um lugar de extraordinária eficiência e utilidade. Muito agradecido pelo que poderes fazer pelos dois, recebe um abraço do teu Amigo — Afonso».**



JÁ IR?

O Leixões suspendeu o treinador brasileiro Jair Raposo. Quando o viram ir, os matosinhenses, que estavam fartos do treinador, perguntaram:

— Já ir?

E foi mesmo!

DESFALCADO

O Benfica indicou o sr. Vasco Couvreur Oliveira como seu delegado ao sorteio de quinta-feira, em Zurique, para a Taça dos Campeões Europeus.

A ultima hora, porém, o ilustre dirigente **comunicou que não pode fazer a viagem.**

Porquê? Naturalmente «lesionou-se» e o titular tem de ser substituido por um suplente.

Temos, assim, o Benfica desfalcado no próximo sorteio da «Taça». Já é azar!

SOPA NO MEL...O

O que mais impressionou aos dianteiros bulgaros foi a figura do guarda-redes Melo. É uma figura convidativa ao remate. E o avançado-centro que o diga. Dois remates de ca-rá-cá-cá — e dois golos. Foi **Sopa no Mel...o.**

★

A propósito de idades dizia-se na quarta-feira, na Luz:

— Germano está a dar as ultimas!

— Melo está a dar as primeiras!

ARBITRO-CINEASTA

O dr. Décio de Freitas não tem sido muito solicitado para arbitrar jogos na presente época. Apenas quatro vezes e sempre no Barreiro.

Mas nem por isso tem deixado de aparecer nos campos da bola. Ainda na quarta-feira o vimos — não sei se repararam? — no Estádio da Luz a filmar o encontro Benfica-Levski.

Será que o árbitro-cineasta está com a idéia de trocar o apito pelo cinema? Dizem que ele teve essa idéia desde que viu o filme: «O comboio apitou três vezes».

CACHAROLETE

- **O Belenenses anda á procura de três presidentes. Para isso foi nomeada uma comissão — á qual ninguém deve dizer: Não!**
- **Um pugilista brasileiro, que também usa o nome de Pelé, durou 25 segundos nas mãos do adversário. «Pelés» só no futebol. No boxe: «Mãolé».**
- **Um melhoramento no Estádio da Luz: o banco dos fotógrafos. E o que aconteceu no dia da estreia? Todos se sentaram nele. E... ninguém o fotografou.**
- **Ao fim de 63 anos, o C. I. F. foi considerado clube de utilidade publica. Mais vale tarde do que nunca...**

DEPENDENTES DO PEDAL

O presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo disse numa entrevista que a categoria de independentes *vai acabar no nosso desporto velocipédico.*

Medida acertada. Se os nossos ciclistas, quando vão lá fora, para explicar as suas modestas classificações nos ultimos lugares de qualquer prova, dizem que não puderam fazer melhor por estarem sempre dependentes *de qualquer coisa — por exemplo: da falta de preparação — logo não está bem que sejam* independentes.

Por isso, em vez de independentes, é melhor que venham a ter a categoria de dependentes *do pedal, da sorte, da preparação e de tudo o mais que tanta falta tem feito ao ciclismo nacional.*

O «LORD JIM» DO MILÃO

Amarildo vai deixar o futebol para se empregar na C. U. F. — a menos que o jogador brasileiro falte á palavra. Se assim for, recomendamos-lhe que vá ver o «Lord Jim».

Ora o «Lord Jim» do Milão disse, antes do jogo com a C. U. F., que abandonaria a profissão de futebol, caso a sua equipa não batesse a dos barreirenses por quatro ou cinco golos de diferença. Logo o eng.º João Belo, que chefiou a comitiva da C. U. F. na viagem a Itália, declarou numa entrevista que, se os tais quatro ou cinco golos não aparecessem, poderia Amarildo (desempregado do futebol) empregar-se na C. U. F. Já é ter bom coração.

Em face do sucedido — só 2-0 com a ajuda do árbitro — qual será o futuro emprego do «Lord Amarildo» na C. U. F..? Como ele tem muita facilidade em falar, talvez para vendedor de **banha de cobra...**

FALTA DE GIZ

Realizou-se o campeonato europeu de bilhar com bolas, á Benfica (encarnada e brancas), e pano, á Sporting (verde). Confirmou-se a celebridade do campeão belga Ceulemans. Os outros concorrentes, perante ele, pouco riscaram. Falta de giz.

TEXTO DE
Henrique Parreirão
ILUSTRAÇÕES DE
PARGANA

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da página anterior)

Os donos da casa, com o seu jogo miudo, rendilhado, impressionante, logo de início imprimiram aos lances uma cadência rápida, palpitante, que, constantemente embaraçou a defesa alcantarense.

Os lisboetas obtiveram dois tentos, em boa altura de recuperação, mas foi, precisamente depois deles que os algarvios se empertigaram e lograram superioridade não só no marcador, como também na técnica desenvolvida.

O Atlético mostrou-se lento e a defesa não conseguiu impor-se, o que poderia ter dado origem a maior punição.

No Portimonense, todos cumpriram. No Atlético, apenas os médios se impuseram, por vezes.

A arbitragem deixou passar sem punição uma agressão violenta a um jogador. No aspecto técnico esteve bem.

MARTINHO MAGALHÃES

A vitória do Casa Pia sobre o Sintrense teve duplo sabor

A vitória, a todos os títulos brilhante, que a turma do Casa-Pia alcançou na partida de ontem em Pina Manique, frente ao Sintrense, teve, para aquele, sabor duplo: primeira conquistada entre-muros, e obtenção dos pontos correspondentes, que nesta altura da prova lhe fazem muito «arranjo».

A partida principiou com jogadas alternadas de ataque, notando-se, contudo, maior explanação e discernimento por parte dos locais, mais afeitos ao piso do terreno e suas dimensões, dominando os adversários, empurrando-os para a defesa, mercê do bom trabalho desenvolvido por Godinho, só faltando remate condigno.

Os Sintrenses, no seu jeito característico, pontapés longos, a aproveitar a pujança física dos seus dianteiros, pouco apoquentaram o guardião Rita, que fez boa exibição, mas impotente para deter o remate de Vítor, aos 19 minutos, na marcação de uma grande penalidade, quanto a nós muito discutível, mas que o juiz da partida entendeu assinalar.

Até ao intervalo, o comando do jogo pertenceu exclusivamente aos «gansos» que não só conseguiram anular a desvantagem, como também ultrapassá-la, pondo o resultado em 2-1, marca pouco de harmonia com o decorrer dos acontecimentos.

A parte complementar foi de melhor factura técnica, só faltando golos para dar maior realismo á partida, pois alguns visitantes demonstraram melhor preparação, tirando partido da quebra operada no meio-campo casapiano, onde Godinho já não tinha a mesma acutilancia nos passes.

O Sintrense não mostrou ontem tudo aquilo que sabe, jogando uma partida insípida, muito longe de corresponder á sua brilhante carreira, mas para isso contribuiu o sector defensivo casapiano, que nunca lhe deu tréguas, especialmente na cobertura ao avançado Sérgio, marcador de respeito.

No Casa Pia, Rita, toda a defesa, Godinho, no primeiro tempo, e Álvaro, os melhores. No Sintrense, Guimarães, Pardal, Vítor, Malveiro e Marques, acima dos seus companheiros.

A arbitragem de Pinheiro Abreu, de Lisboa, não satisfez.

MÁRIO REIS

O ataque do Luso fez seis golos ao Torriense (que respondeu). Eis um momento movimentado de um desafio em que se rematou muito á baliza.

HANDEBOL

Campo de Ourique Sporting e Almada

invictos no «Regional» de onze

A 2.ª jornada do Campeonato da I Divisão de handebol de onze englobava três encontros que despertavam certa curiosidade, entre eles o da estreia da equipa do Vendedores de Jornais.

No jogo principal, em Marvila, os belenenses, embora com início fulgurante (3-0), consentiram a reacção dos orientalistas, com sete golos consecutivos até ao intervalo, já que aqueles foram mais perigosos nos seus ataques, enquanto os visitantes soçobraram na sua defensiva. Na 2.ª parte, o equilíbrio foi notório no marcador, mas os locais nunca estiveram em dificuldade (13-9).

O Campo de Ourique, incluído no nucleo dos favoritos ao titulo, confirmou essa previsão, conseguindo uma boa vitória no campo do Boa-Hora (13-6), enquanto o Vendedores de Jornais, estranhando lógicamente a transição da variante de sete para a de onze, foi bem vencido pela melhor experiência do Alverca (14-8).

Classificação actual:

	J	V	E	D	B	P
SÉRIE A						
Oriental	2	1	—	1	16-14	4
Sporting	1	1	—	—	5- 3	3
Belenenses ...	1	—	—	1	9-13	1
SÉRIE B						
C. Ourique ...	2	2	—	—	25-11	6
Alverca	2	1	—	1	19-20	4
Almada	1	1	—	—	9- 3	3
Boa Hora	2	—	—	2	9-22	2
V. Jornais ...	1	—	—	1	8-14	1

Próxima jornada: Sporting-Cova da Piedade, V. Jornais-Boa Hora e Campo de Ourique-Almada.

O torneio do Benfica

Tem despertado grande interesse o torneio de handebol de sete organizado pelo Benfica, em que participam equipas das três divisões regionais.

O conjunto principal do Benfica e o do Vitória Setubalense mantêm-se invictos e tudo indica que só o embate entre ambos indicará o vencedor da competição.

Entretanto, assinale-se o bom comportamento de todas as equipas, pelo que será de toda a conveniência que outro torneio idêntico seja organizado a seguir, porquanto as competições oficiais só terão o seu início em Março do próximo ano.

A competição prossegue na 4.ª feira, com os jogos seguintes: Passos Manuel-Encarnação, Oeiras-Varejense e Benfica B-Vendedores de Jornais.

Classificação actual:

	J	V	E	D	B	P
Benfica (A)	6	6	—	—	201-107	18
V. Setubal ..	6	6	—	—	134- 70	18
Varejense ...	5	3	—	2	75- 72	11
V. Jornais ...	5	2	—	3	79- 86	9
Benfica (B)	5	2	—	3	89-109	9
A. D. Oeiras	5	1	—	4	76-105	7
P. Manuel ...	5	1	—	4	64- 97	7
Encarnação .	5	—	—	5	54-126	5

Taça «António Wissman»

A iniciativa da A. H. L. em manter as equipas juniores em actividade não foi completamente coroada de êxito, porquanto nem todas as equipas inscritas no regional se inscreveram nesta competição.

Pelos jogos já realizados parece serem os conjuntos do Belenenses e do Sporting os mais bem apretrechados.

A classificação actual é a seguinte: 1.ºs, Belenenses (11-5) e Sporting (8-6), 3 pontos e 3.º Almada (11-9), 2.

Próxima jornada: Oriental-Sporting.

Adelino Neves

revelação do pugilismo benfiquista

Como a Federação Portuguesa de Boxe está, actualmente, num dos seus costumados períodos de hibernação, o pugilismo só se movimenta por iniciativa dos clubes.

Após o encontro intencional organizado pelo Sporting, o Benfica promoveu, ontem, no seu Pavilhão da Luz, uma sessão nacional, na qual os seus pugilistas defrontaram os do Rio de Janeiro.

O encontro entre os dois clubes foi presenciado por numerosa assistência, que vibrou e aplaudiu os pugilistas. A grande quantidade de espectadores que acorreu é um índice precioso de que tais iniciativas merecem continuação.

No primeiro combate o benfiquista Adelino Neves, que se estreava, venceu, por folgada margem de pontos, Luís Baptista (Rio de Janeiro) a quem derrubou por duas vezes nos 1.º e 2.º assaltos. O vencedor revelou excelentes qualidades.

No 2.º combate, Serafim Bento (Rio de Janeiro) venceu Rafael Martins (Benfica), por suspensão no 3.º assalto, em virtude do pugilista do Benfica ter sofrido um ferimento na órbita ocular.

Orlando Silva (Benfica) e Costa Rodrigues (Rio de Janeiro) disputaram o terceiro combate, que terminou com um «nulo», quanto a nós, imposto, pois o rapaz do Rio de Janeiro demonstrou mais técnica, mais poder de golpe e estilo. Só foi igual ao adversário... nas faltas cometidas.

Luís Neto (Rio de Janeiro) e José Moniz Costa (Benfica) fizeram um combate equilibrado que finalizou — e muito bem — com um «nulo».

Finalmente, no quinto combate, o benfiquista Carlos Almeida, mau grado estar no serviço militar e não poder treinar com a devida assiduidade, fez um bom combate impondo-se sem grande dificuldade ao duro e experiente Manuel dos Santos (Rio de Janeiro) a quem venceu aos pontos.

Os combates foram todos arbitrados pelo sr. Carlos Alberto que, dentro do seu critério, esteve bem.

«SWING»

GOLFE

A caminho da final da taça «Visconde de Soveral»

A jornada de ontem, no excelente campo de golfe do Estoril, foi reservada aos quartos-de-final da prova de pares-mistos, que tem por prémio a taça «Visconde de Soveral».

Disputaram-se quatro encontros, que forneceram estes resultados:

Helen Bowen - Tito Lagos v. Virgínia Santos Lima - Jorge Figueiredo, por 3/1; Bárbara Brito e Cunha - V. Pereira Machado v. Betsy Walker - Rodrigo Santos Lima, por 5/3; Ariane Brito e Cunha - Bernardo Pinheiro v. Maria de Lourdes - Manuel Leão, por 2/1; Maria Angeles Bastos - F. Pinto Coelho v. Maria Luísa Pablo - Joaquim Pablo, por 2/1.

O F. C. Porto marcou três golos mas podia ter feito mais...

O F. C. do Porto venceu bem? Sem duvida, já que foi a melhor equipa no terreno, a unica que jogou essencialmente para a vitória. No conjunto dos 90 minutos, foram os primeiros 45 os melhores, com ambas as equipas a praticar um futebol mais solto do que habitualmente, com rápidas desmarcações e velocidade. Neste primeiro tempo, quiçá em alguns lances, os locais lograram beneficiar da deficiente colocação dos varzinistas na sua defesa, criando-lhes alguns lances de apuro. No entanto, apesar dos azuis-brancos terem beneficiado dessa falha contrária, não se pode dizer que tivessem tirado grandes frutos da sua quase constante toada ofensiva. E porquê? Uma vez mais a eterna falta de objectividade, de discernimento, nos momentos cruciais. Um toque mais, um passe e... lá se gorava a grande oportunidade criada. Até ao momento do remate final, tudo ia mais ou menos bem. Porém, chegado aquele momento, os avançados locais temiam falhar e procuravam a «certeza». Mas a demora tinha permitido a colocação dos defesas contrários.

A partir dos 30 minutos do primeiro tempo, os visitantes rectificaram a sua posição no terreno e os avançados portistas maiores dificuldades passaram a encontrar. No entanto, o F. C. do Porto chegou ao intervalo a vencer por 2-0, tendo ainda falhado um «penalty» por intermédio de Pinto. Esta marca de dois golos, mais reforça o que atrás se diz. Se os avançados locais — que não deixaram de jogar melhor do que o costume, note-se — têm procurado o remate mais rápidamente, se têm tornado mais simples, mais leve o seu sistema na área contrária, a marca teria sido mais elevada. Neste meio-tempo, mercê da toada atacante portista, a sua defesa pouco trabalho teve. Mas nesse pouco trabalho, algum houve em que mostrou falta de poder de recuperação, quando batida num lance. A entreajuda que existiu não basta.

O segundo tempo foi já muito diferente. A velocidade do jogo diminuiu bastante e o futebol acutilante dos locais deu lugar a um futebol mastigado, com passes mais passes, mormente a meio campo. Os poveiros, com três jogadores a meio do terreno, conseguiam «matar» muitas ofensivas contrárias, ainda mal tinham sido esboçadas. Como nem todas eram, porém, cortadas, os azuis-brancos aproximavam-se das redes de Morales, mas poucas vezes com perigo, pois ali chegados caíam na toada dos passes, paragens e jogo para trás. Nos centros surgia o perigo mais notá-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Torres, sempre na brecha, atira á baliza — mas Pimenta coloca o corpo no caminh fora do lance

Morato (um ex-sportinguista) corta o remate de Vieira Dias. José Pedro, grande figura do C. U. F.-Lusitano, observa.

DOIS ERROS DE DURAND NA RAZÃO DO EMPATE C. U. F.-LUSITANO

A equipa do Lusitano trouxe do Estádio Alfredo da Silva um empate que nada tem de ver com a feição do jogo: um empate-surpresa, conseguido nas condições mais inesperadas, mesmo alcançado por vias fora das cogitações eborenses.

Efectivamente, o Lusitano poderia sonhar com um empate ou uma vitória, desde que a sua defesa conseguisse prolongar a dúvida e a acção de contra-ataque trouxesse, no decorer do jogo, qualquer benefício. A situação conhecida: marcar primeiro; ou sofrer um golo que mais tarde pudesse ser devolvido. Mas nada disso aconteceu. A dez minutos do fim, a C.U.F. descansou um pouco da sua tarefa atacante, apoiando-se no 2-0 que lhe garantia os dois pontos. E foi nesse espaço de tempo que o Lusitano apareceu, encontrando, quase por acaso, dois golos no seu caminho, ambos com a colaboração involuntária e precipitada de Durand, primeiro deixando fugir para os pés de José Pedro uma bola que já lhe pertencia, depois a meter mão num lance sem perigo aparente, originando grande penalidade. E assim se passou de 2-0 para 2-2.

É curioso salientar que o Lusitano viveu sempre na dependência do labor ofensivo da Cuf, apoiando-se num Vital ainda activo e eficiente, quer na defesa de remates frontais, quer no corte de cruzamentos. A cortina Teotónio-Falé-Morato-Paixão esteve lenta, raramente utilizando a antecipação e jogando mais «a safar» nos lances de aperto sobre a rede. E como Cordeiro e Vaz não conseguiram segurar o meio-campo, o caudal de futebol invadiu o terreno eborense pelos pés de Vieira Dias, Espírito Santo, Uria e Madeira (estes a recuarem amiúde), todos eles mais rápidos e a fazerem um futebol de expressão claramente ofensiva. Apenas Fernando e Vasconcelos — os pontas-de-lança — não corresponderam devidamente, atrapalhando-se no momento de remate, denunciando má pontaria ou, ainda, não encontrando a posição ideal para o «tiro».

Quando Espírito Santo, com um forte remate de longe, aumentou a vantagem para 2-0 (o primeiro tento foi conseguido por Fernando, numa recarga certeira, ainda na primeira parte) os jogadores da C.U.F. encararam, um pouco prematuramente, a situação resolvida. Terão pensado eles que o ataque do Lusitano era quase incapaz de pôr o pé na grande área e que dois tentos de vantagem ofereciam a necessária garantia. A turma baixou o ritmo e o Lusitano tentou a sua sorte. Relembrando o que se passou, fácilmente chegamos á conclusão que sem a infelicidade de Durand (questão que estava, naturalmente, fora dos cálculos cufistas) nada de especial,

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Os «Wolves» perderam um bom hábito...

O Wolverhampton Wanderers, onde o actual treinador da selecção inglesa, Billy Wright, jogou muitos anos, perdeu um «record» que detinha e era unico no futebol inglês e quiçá, mesmo, no mundial.

Há 29 anos que os «Wolves» não sofriam a expulsão de um jogador. Fossem quais fossem as incidências do despique, os jogadores do Wolverhampton nunca perdiam na sua correcção.

Tão bom hábito parece ter sido perdido pelos futebolistas de agora, pois, na presente época, já foram expulsos dois jogadores da equipa.

As nossas estrelas

Gervásio (Académica) e Manuel António (F. C. Porto).

Augusto Silva (Benfica), Evaristo (Beira-Mar), Sim-Sim (Spt. Braga), Raul e Manuel Duarte (Leixões), Torpes e Nelson (Setubal), Adolfo e Lança (Barreirense), Rui Rodrigues (Académica), Peres (Sporting), Vital e José Pedro (Lusitano), Abalroado e Vieira Dias (C. U. F.).

Raul, Jacinto e Torres (Benfica), Vieira e Mendes (Guimarães), Quaresma e Carlos Pedro (Belenenses), Abdul e Miguel (Beira-Mar), Canário (Spt. Braga), Ventura (Leixões), Mourinho, Jaime Graça e Quim (Setubal), Faneca e Mira (Barreirense), Ferreira Pinto e Figueiredo (Sporting), Falé e Cordeiro (Lusitano), Espírito Santo, Madeira e Uria (C. U. F.).

O GUARDA-REDES VIMA COMPROMETEU A SUA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

de incontroversa, a diferir do que se lhe viu contra o Levski: firmeza na retaguarda, graças a boa disciplina posicional, e assinalável desenvoltura no centro do quarteto (Raul e Jacinto foram os «stopers»). Foi esse factor que inspirou, sustentando, a toada ofensiva, dilacerada no labor dos quatro dianteiros

A resistência do Vitória de Guimarães, que principiou por ser ameaçador a confirmar os seus pergaminhos de 2.º classificado, foi minada a partir dos 15 minutos, ocasião em que se tomou conhecimento do 1-0, a favor da Académica. Os benfiquistas sentiram o «empurrão», dado pelos respectivos adeptos, aliás, com o apoio da sua forte retaguarda, e, após três insucessos, lograram o 1-0 (26 m. por Eusébio), nas condições já expostas. Antes e depois, Torres acertou nos postes!

Mas foi na segunda parte, até aos 6 minutos e 30 segundos, que a máquina trabalhou em pleno rendimento, num ritmo progressivo, de alegria contagiante. Após Joaquim Jorge ter substituído o seu guarda-redes sobre o risco da baliza, no minuto seguinte (5), Eusébio, na passada, deu seguimento ao centro de Torres. E volvido um minuto e meio, se tanto, também como resultante de centro, de José Augusto, Torres junto do poste contrário, pôde aumentar para 3-0.

O despique ficou resolvido, ou parecia, dado que os vimaranenses haviam denunciado frágil capacidade ofensiva. Mas, num volte-face surpreendente, o marcador modificou-se para 3-1 (Vieira, aos 28 m.), 4-1 (Torres, 30 m.), ambos os tentos com origem em «corners», e 4-2 (Peres, aos 34 m.), de «penalty» real. Jacinto empurrou Vieira pelas costas.

Quer dizer, a segunda revoada de três golos aconteceu também no espaço de 6 minutos, o que contribuiu para valorizar a contenda e salvá-la de certo marasmo, considerando que o despertar dos minhotos, mais rápidos, mais combativos, transmitia o natural desejo do aproveitamento da inspiração na ultima dezenas de minutos.

Modificado e rejuvenescido o quarteto defensivo (Germano cedeu o lugar a Raul e para o deste entrou Jacinto), o Benfica alardeou uma homogeneidade mais coerente do que quatro dias antes e que chegou, na sua eficácia, para salvaguardar o labor do binário veterano Cavém-Coluna, ambos válidos desde que se sintam convenientemente enquadrados num sistema — equilibrado na distribuição geométrica e apto na execução, a despeito de os avançados acusarem débito em relação, note-se, ao que já fizeram noutras temporadas. O caso de Eusébio é sintomático. Equaciona um problema de querer sem poder. Mais ou menos o que se verifica em Simões, já que José Augusto continua igual a si próprio, embora sem as incidências fulgurantes de que é capaz.

O «onze», contudo, no aspecto geral, evidenciou aptidão para forjar e sustentar um coeficiente apreciável de velocidade, desde que a manobra não dependa da ligação intermitente e repousada, agravada pelo pendor individualista.

Augusto Silva salientou-se, guindando-se até á situação de melhor elemento sobre o bem tratado relvado. Raul e Jacinto, num plano de positivismo equivalente. Hábeis, diligentes, lutadores e autoritários. Cruz, Cavém e Coluna em idêntica bitola de utilidade, sómente. Entre os avançados, Torres afigurou-se, de novo, o mais e informa.

Costa Pereira reapareceu, mas

O ânimo dos barreirenses dificultou a acção dos sadinos

O «derby» setubalense revestiu-se de entusiasmo, de luta e de jogadas viris, acentuadamente por parte dos barreirenses, dada a diferença de valia técnica existente entre as duas turmas.

O Vitória começou por adoptar o seu característico sistema de passe curto, mas os visitantes, em 4x3x3, tentaram sempre anular as tentativas dos adversários, especialmente de Nelson e de Quim, por onde o jogo predominou, em virtude do homem da zona central — Carlos Manuel —, ainda combalido, acusar falta de poder.

Além disso, os médios e os defesas dos forasteiros conseguiram arrastar os sadinos para uma toada de bola por alto, que não permite ao «onze» local o mesmo rendimento. Lança e Costa, adentro dessa táctica, evidenciaram-se, formaram barreira defensiva difícil de transpor.

Aos 4 minutos, porém, os locais colocaram-se em vencedores, mercê de um «penalty», transformado por Jaime Graça, a castigar falta de Lança sobre Augusto, quando este levava o caminho das redes.

Os setubalenses continuaram a desfrutar de superioridade, mas sem provocarem grande perigo para o guarda-redes barreirense, dado o acerto como actuava o sector recuado.

Todavia, Quim e José Maria desperdiçaram excelentes oportunidades de aumentar a conta, umas vezes por falta de certeza no remate, e outras, por não se anteciparem convenientemente.

O segundo tempo foi cópia fiel do primeiro, até surgir o golo dos vitorianos, obtido por Quim.

Os setubalenses tornaram-se mais rápidos, mas os barreirenses, não acusando a desvantagem, souberam impedir que as coisas tomassem feição pior para as suas cores.

Faneca, Adolfo e Lança evitaram a derrota volumosa para a sua equipa. O sector dianteiro não teve talento para anular os defensores contrários, mormente Torpes, o «braço-direito» de Mourinho.

Arbitragem acertada.

J. M.

A defesa da Académica corta um lance Lourenço. Aqui, o Sporting acen

corpo no caminho da bola. Joaquim Jorge está

VIMARANENSE SUA EQUIPA

os tentos
», e 4-2
«penalty»
eira pelas

revelada
também no
ue contri-
ntenda e
consider-
os minho-
mbativos,
do apro-
na última

nescido o
ano cedeu
deste en-
alardeou
coerente
que che-
ra salva-
veterano
dos desde
mente en-
equilibra-
isa e apto
os avan-
relação,
noutras
Eusébio é
m proble-
Mais ou
n Simões,
inua igual
as inci-
é capaz,
specto ge-
ara forjar
apreciá-
que a ma-
gação in-
agravada

-se, guin-
de melhor
tado rel-
plano de
láveis, di-
utoritários.
idêntica
te. Entre
reu-se, de

ceu, mas

por pouco solicitado não pôde prestar esclarecimentos sobre as suas actuais possibilidades.

●

O Vitória de Guimarães impressionou na faceta de execução individual, em que brilharam Mendes, Morais e Peres. Mas só o primeiro realizou mais do que isso, não obstante ter sido menos rematador do que o habitual.

As ausências de Roldão ou Dionísio, na baliza, e de Ribeiro e Djalma poderão explicar certa instabilidade do conjunto, sem o justificar em absoluto. A defesa oscilou, surpreendendo o negativismo de Pinto, e o ataque mostrou reduzida acutilancia, excepto nos derradeiros dez minutos. Vieira, nesse período, salientou-se, enquanto o brasileiro Airton, em todo o jogo, se limitou a ser a expressão da inércia. Da inutilidade.

Do drama do pequeno Pimenta já se disse o suficiente.

●

O sr. Encarnação Salgado arbitrou de modo aceitável no que foi facilitado pela correcção de todos os protagonistas. Principal falha: não ter assinalado «penalty» quando Eusébio foi derrubado (prisão de pés) por Joaquim Jorge. O resultado estava em 3-0.

F. S.

EMPATE
PRÉMIO ESCASSO
PARA OS LEIXONENSES

O Leixões foi a Braga ganhar um ponto e, diga-se desde já, que bem o mereceu. Sendo certo que os minhotos atacaram mais, na primeira parte, especialmente antes de ter sofrido o tento, marcado por Oliveira, mas fazendo de forma a facilitar á defesa visitante a anulação dos seus esforços, carecidos de acutilancia e organização.

Abusavam, os donos da casa, ao tentarem a sorte pelo meio do terreno, onde lhes faltou Luciano, o seu melhor elemento. Se é certo que os extremos não se mostram capazes de proporcionar centros aproveitáveis, também é bem verdade que, desta feita, inumeras vezes as suas desmarcações não foram aproveitadas.

O Leixões, com a defesa bem escalonada e os homens do meio-campo a transportarem, com a facilidade, a bola da defesa para o ataque, logo nos minutos iniciais mostrou intenção de disputar o jogo de igual para igual e discutir o resultado final. Manuel Duarte, aos 8 minutos, já tinha perdido duas óptimas oportunidades, uma delas contrariada por Martinho, em defesa para «canto», e a outra, ao rematar, ao lado, com o guarda-redes bracarense fora do lance.

Aperceberam-se os minhotos das intenções do adversário e tiveram, a partir dos 20 minutos até sofrerem o golo, o jogo na sua mão, obrigando o ultimo reduto do Leixões a trabalho exaustivo, em que a sorte também o ajudou. Seis «cantos», quase seguidos, um remate de Sim-Sim, na madeira da baliza, e um outro de Perrichon, que Raul salvou sobre o risco fatal, ilustram bem o ascendente da equipa da casa. Podemos mesmo considerar que o golo dos matosinhenses foi alcançado na altura que menos o mereciam e, além do mais, serviu para refrear o entusiasmo do adversário que, até ao intervalo, se viu dominado.

Na segunda parte, o cariz da partida modificou-se, dado que o equilíbrio técnico e territorial foi a sua principal característica.

Perderam-se, de parte a parte, muitas oportunidades de golo, sendo a mais flagrante a de Oliveira, que, a três metros da baliza, em posição frontal, livre de adversários e com Martinho fora dos postes, quis atirar a bola para as malhas, mas fê-lo, ante o pasmo geral, para fora.

E foi exactamente um dos lances em que a equipa minhota teima em não fazer, que o Braga conseguiu o empate. Bino, sobre a linha de cabeceira, atrasou para o meio campo, e Canário, em corrida e sem preparação, rematou rasteiro, por entre uma floresta de jogadores, surpreendendo Rosas.

O empate aceita-se, mas se tivesse de haver um vencedor teríamos de eleger o Leixões.

No Braga, Sim-Sim foi o que melhor deu conta de si; Canário, em plano inferior ao que lhe é habitual, também merece citação.

Dos leixonenses, Raul, Manuel Duarte e Ventura foram os melhores, se bem que o sentido de equipa seja a nota a destacar.

Boa arbitragem.

COELHO ALVES

Uma das muitas tentativas belenenses no meio-campo do Beira-Mar. Curiosidade: quatro jogadores «azuis» e apenas um aveirense são apanhados pela objectiva.

O encontro do Restelo

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

lenenses precisam de revisão urgente e cuidada. «Quem me avisa, meu amigo é...».

Contudo, o Belenenses não principiou mal a partida. Movimentação constante, acerto dos sectores recuados, variedade de jogadas, tudo com um ar pouco resoluto e convicto, mas, no entanto, existente.

Faltou, porém, o tal desejo de acertar, a infiltração decidida e o remate pronto. Contra uma defesa reforçada e expedita, os belenenses hesitaram em romper e foram verdadeiramente inofensivos no pontapé ao golo, quer por demora, quer por má direcção ou, ainda, por carência de poder.

Entretanto, os defensores do Beira-Mar, comandados por Evaristo, impecável de colocação, beneficiavam das deficiências contrárias e forneciam a noção de que chegariam para as encomendas. No meio do campo, onde tinham mais elementos do que os lisboetas, os aveirenses utilizaram, frequentemente, os serviços de Abdul, na verdade um elo de ligação de boa qualidade.

O segundo tempo não desmentiu o anterior. Todavia, reparou-se que os belenenses insistiam, com mais decisão, nas tentativas de golo, deparando, porém, com maior audaciosa nos contra-ataques dos visitantes, até aí demasiadamente cautelosos.

Até que chegou o unico tento do desafio. O Belenenses já experimentara, e teimara, em lances do mesmo género, «massacrando» a defesa de Aveiro, a entrar em acção a cada instante.

Talvez por fadiga ou menos calma, Brandão, ao ficar senhor de um lance que Correia procurara concluir, tocou mal no esférico e fe-lo transpor a linha fatal, depois de embater ainda num poste.

O sucesso animou os «azuis», tanto que desenrolaram, a seguir, algumas combinações de bom efeito. Mas foi sol de pouca dura.

O Beira-Mar terá pensado que «perdido por um, perdido por mil». Numa toada de faceta inédita até aí, declaradamente ofensiva, a equipa de preto revelou-se destra a passar da defesa para o ataque e uma vez no meio-campo contrário, não desconheceu a missão que lhe incumbia.

A ponta final dos forasteiros deixou até esta interrogação no ar: «e se tivessem atacado mais cedo?» Porque esperar por estar a perder para, então, atacar a fundo?

O triunfo belenense acabou por fixar-se, e justificar-se mesmo, por ter sido, de facto, a equipa «azul» quem mais avançou, embora mal. A derrota aveirense pode achar explicação por o «onze» ter dedicado a maior parte da sua atenção a defender, embora bem.

Quaresma e Carlos Pedro, no Belenenses, e Evaristo, Abdul e Miguel, no Beira-Mar, chamaram-nos a atenção.

O árbitro, Manuel Fortunato, esteve geralmente bem. Na «mão» de Evaristo, dentro da grande área, terá levado em consideração que o remate de Teodoro foi desferido «quase em cima» do jogador visitante.

FRANCISCO CAMILO

Entre dois jogadores da Académica, Osvaldo procura delinear um lance de ataque

...E O BEIRA-MAR NÃO TINHA MAIS JOGADORES!

Vieram todos! O Beira-Mar trouxe a Lisboa a totalidade dos seus jogadores. Não houve, por isso, dificuldades na formação da equipa. Se só havia onze disponíveis!...

Seis titulares, que nos lembremos, estão impedidos de dar o seu concurso ao clube aveirense. São eles: Vitor, Girão, Nartanga, Gaio, Pinho e Diego.

O pior é que Azevedo se lesionou ontem, no Restelo, o que vem piorar as perspectivas dos beiramarenses. Aliás, as dificuldades da colectividade de Aveiro são as inerentes a todas que participam no Campeonato Nacional da I Divisão sem um numeroso lote de suplentes á altura de suprir as faltas que sempre se verificam.

A MARCHA DO CAMPEONATO

A 10.ª jornada do torneio maior do futebol português, plena de regularidade, forneceu os resultados que, a seguir, relembramos:

Benfica-V. Guimarães	4-2
Spt. Braga-Leixões	1-1
V. Setubal-Barreirense	2-0
Belenenses-Beira-Mar	1-0
Académica-Sporting	1-2
C. U. F.-Lusitano	2-2
F. C. Porto-Varzim	3-0

Os lisboetas de parabéns

Um relance sobre os resultados e logo se verifica que as três equipas lisboetas venceram todas. O «décimo» saiu premiado para o trio B. S. B. e porque as mais das vezes isso não acontece, o facto merece ser realçado. Além disso, a tabela classificativa mostra-nos, pela primeira vez, os três concorrentes na primeira metade da pauta. A posição de «leader» tem vindo a pertencer aos «leões», mas o 2.º lugar dos «encarnados» e o 7.º dos «azuis», vieram reforçar a evidência do futebol lisboeta.

As novidades da ronda

Rara é a jornada que não traz factos para assinalar como novidade. Ontem, vencidas já dez «rondas», ainda se encontraram motivos novos. Repare-se que as derrotas da Académica e do V. de Guimarães foram as primeiras, em casa e fora, respectivamente. Que o triunfo setubalense foi o primeiro em casa. E que o Leixões arrecadou o seu primeiro ponto no campo do adversário.

A dança das posições

A jornada de ontem foi das mais férteis em modificações de lugares. Foi

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

PONTOS PERDIDOS
no máximo possível de 20

	Casa	Fora	Total
Sporting	2	—	2
Benfica	2	4	6
V. Guimarães	2	4	6
F. C. Porto	3	4	7
Varzim	1	8	9
C. U. F.	3	7	10
Belenenses	4	7	11
Barreirense	3	8	11
Beira-Mar	3	8	11
Académica	5	7	12
V. Setubal	5	7	12
Spt. Braga	6	8	14
Lusitano	7	8	15
Leixões	7	9	16

Peres, excelente na extrema esquerda

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

um pouco de velocidade. Como é evidente, não poderia manter o mesmo ritmo daquela meia hora, em que, na verdade, foi brilhante.

Por essa razão, os lisboetas apareceram mais lançados ao ataque.

corta um lance de bola alta sob a ameaça de e o Sporting acentuava a sua pressão.

Mas, os estudantes não perderam o domínio do jogo e não permitiam que os adversários criassem espaços vazios, para a possibilidade do remate com êxito.

No segundo tempo, cedo começou a notar-se sinais de fadiga na equipa dos estudantes enquanto o Sporting, com muito mais poder e beneficiando da troca de Peres com Fereira Pinto, se lançou, abertamente, á procura do golo.

Na verdade, o numero dez do Sporting, com o seu trabalho de pés, começou a criar dificuldades na defesa escolar, ora solicitando os pontas-de-lança, ou correndo até á baliza de Viegas, enquanto Ferreira Pinto, pujante, começara a servir da melhor maneira Osvaldo, que ainda, aqui ou além, teve apontamentos de valor.

Começou, então, a surgir a maior resistência do «onze» lisboeta, cuja forma física de todos os jogadores nos pareceu excelente. Por isso, o golo do empate não tardou — Figueiredo, depois da marcação de um «canto», atirou, de cabeça, batendo Viegas, que, entretanto, saíra da baliza.

Apesar do desgaste que então se notava na maioria dos jogadores de Coimbra, a equipa local reagiu muito bem e soube ainda criar duas ocasiões de baliza aberta, que Ernesto e Jorge Humberto desperdiçaram, fazendo o mais difícil.

Quando, na verdade, se julgava que o resultado estaria feito, Lourenço, aproveitando uma bola, que parecia perder-se, cruzou para a frente da baliza e Figueiredo, oportuno, atirou para as malhas, conseguindo uma vitória com que, por certo, já não contava.

Conforme ficou dito, a Académica não se assustou com o nome do adversário. Fez uma primeira parte, com futebol do melhor nível. Não teve, é certo resistência para toda a partida.

O Sporting não realizou um jogo brilhante. Mas soube tirar o melhor partido de uma das suas armas — a força.

A arbitragem, excelente no primeiro tempo. Na segunda parte, baixou muito de nível.

MANUEL UMBELINO

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão (9.ª jornada) — Valongo-F. C. Porto e I. Sagres-Sanjoanense, no pavilhão do Infante de Sagres; Oeiras-C. Ourique e Benfica-C. U. F., no pavilhão da J. Salesiana (Estoril), ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto, em juniores: Benfica-Lisboa Ginásio, no Pavilhão da Luz, ás 21 e 30.

RÂGUEBI

Na base da vitória

a técnica do «quinze» do C. D. U. L.

A última hora, dois dos jogos marcados pela F. P. R., no seu comunicado de 7 do corrente — um relativo ao «Nacional» e outro ao torneio de reservas — foram mudados. Soubemos, pelo árbitro, oficialmente, designado para os dirigir, que Direito e Benfica tinham resolvido jogar no Campo Grande com um árbitro de ocasião, a fim de evitarem uma falta de comparência. É natural que o consigam, pois todos os artigos do Regulamento têm interpretações, segundo os dirigentes da Federação, e pode haver uma que contrarie o regulamentado... É, no entanto, de louvar o esforço da equipa de Direito para cumprir o calendário do campeonato e a atitude do Benfica em aceitar disputar o jogo não aproveitando a vantagem regulamentar de ganhar por falta de comparência.

★

O C. D. U. L. defrontou o Belenenses e, tendo começado praticamente a perder, precisou de um erro do árbitro, segundo nos pareceu, para modificar o resultado do jogo. O ensaio de Meneses, muito bem transformado, deu-lhes avanço no marcador e disposição para, com uma exibição plena de bons recortes técnicos, chegar a 13-6. Destes há a realçar o «ensaio» de Quádrio, uma perfeita e tecnicamente certa intercalação de um 3.ª linha e o pontapé de transformação de Guedes. Os raguebistas de Belém só a si próprios podem acusar do desaire sofrido, pois perderam, sobretudo no primeiro tempo, lances sobre lances por falta de segurança nos passes e na captação da bola.

Agronomia venceu o Técnico por 8-0 num jogo equilibrado e bem disputado.

Torneio de Reservas

Para esta prova houve, também, mudança de campo no que respeita ao Direito-Benfica. Nos outros encontros, o Técnico derrotou Agronomia, por 12-5 e a Académica venceu o Belenenses, por 11-10.

Torneio de Abertura em juniores

Os juniores do C. D. U. L. não tiveram dificuldade em «cilindrar» os da Académica da Amadora, como o resultado de 56-0 deixa, fácilmente, perceber.

A equipa do Benfica não chegou a jogar, pois a Académica de Coimbra não entrou em campo á hora regulamentar e o árbitro — muito bem — averbou a respectiva falta de comparência.

Esta foi a segunda jornada deste torneio, criado com a ideia de se fazer propaganda da modalidade, em vários centros. Para isso, recebeu a F. P. R. um subsídio de 25 contos. Toda a propaganda feita foi dois jogos no campo do C. D. U. L., que ressuma râguebi por todos os lados, outro em Coimbra, centro já há muito conquistado e outro frente ás pedras enegrecidas e vazias do Estádio Nacional. Bem aproveitado subsídio...

FLY-HALF

MARCADORES

TORRES

MAIS PERTO DO 1.º LUGAR

A décima jornada do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão rendeu 21 tentos — média de 3 golos por desafio.

Os melhores marcadores da jornada foram Eusébio e Torres (Benfica), Figueiredo (Sporting) e Manuel António (F. C. Porto), com dois tentos cada.

O sportinguista Lourenço mantém-se, no entanto, á frente da classificação dos melhores marcadores, que está assim ordenada:

Lourenço (Sporting)	13
Torres (Benfica)	10
Figueiredo (Sporting) ...	9
Eusébio (Benfica)	9
Mendes (Guimarães) ...	7
Djalma (Guimarães)	6
Ernesto (Académica)	6

Os tentos de cada equipa

SPORTING (30)—Lourenço (13), Figueiredo (9), Peres (4), Ferreira Pinto (2), Dani e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (27) — Torres (10). Eusébio (9), Coluna (3), Pedras (2), Iauca, Nelson e Raul.

GUIMARÃES (21)—Mendes (7), Djalma (6), Peres (4), Castro (3) e Vieira.

F. C. PORTO (16) — Amauri (5), Jaime (2), Pinto (2), Nóbrega (2), Manuel António (2), Bernardo da Velha, Naftal e Carlos Manuel.

VARZIM (18) — Rodrigo (3), Rogério (3), Vítor Silva (3), Carmo Pais (2), Walter (2), Nunes Pinto (2), Garcia, Sidónio e Aleixo.

G. D. DA C. U. F. (13) — Vasconcelos (4), Fernando (3), Espírito Santo (2), Mário João, Torpes, Medeiros e Madeira.

BELENENSES (10) — Teodoro (3), Carlos Pedro (2), Pelezinho, Ramos, Gaspar, Correia e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

BARREIRENSE (16) — Ludovico (3), Faustino (2), Rico (2), Mascarenhas (2), Mira (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul e Sim-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.

BEIRA-MAR (11) — Gaio (4), Nartanga (3) Diego (2), Miguel e Azevedo.

ACADÉMICA (20)—Ernesto (6), Artur Jorge (5), Rocha (3), Jorge Humberto (2), Campos (2), Crispim, Torres.

SETUBAL (13) — Jaime Graça (4), Carlos Manuel (2), Quim (2), Nelson, Armando, Cardoso, Jacinto João e José Maria.

SPT. BRAGA (10) — Luciano (), Canário (3), Estêvão (2), Bino e Perrichon.

LUSITANO (12) — Simões (4), Coró (3), Vaz, Chico, José Pedro, Cordeiro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

LEIXÕES (13) — Wagner (5), Manuel Duarte (2), Oliveira (2), Ventura, Esteves, Pereira e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

FUTEBOL INSULAR

Campeonato de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 13 — A. N. I.) — Recomeçou ontem o campeonato de futebol de Angra do Heroismo, que forneceu os seguintes resultados: Lusitania-Praiense, 0-0. Vilanovense-Angrense, 3-2.

O Praiense comanda a classificação, com 6 pontos, seguido pelo Lusitania, com 4.

Torneio do Natal em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 13 — A. N. I.) — O Marítimo empatou, sem golos, com a União Sportiva, no terceiro jogo de futebol, disputado ontem em Ponta Delgada, a contar para o Torneio do Natal de 1965.

O Santa Clara, o União Sportiva e o Marítimo encontram-se todos classificados em primeiro lugar, com dois pontos cada.

Torneio de classificação para a Taça de Portugal

PONTA DELGADA, 13 (A. N. I.) — No encontro de futebol disputado ontem, a contar para a primeira mão da final do torneio de classificação para a Taça de Portugal, o União Micaelense e o Mialense empataram por 2-2.

ESGRIMA

Amado Fernandes (Shell) foi o vencedor da taça «Eurico Cruz» em espada

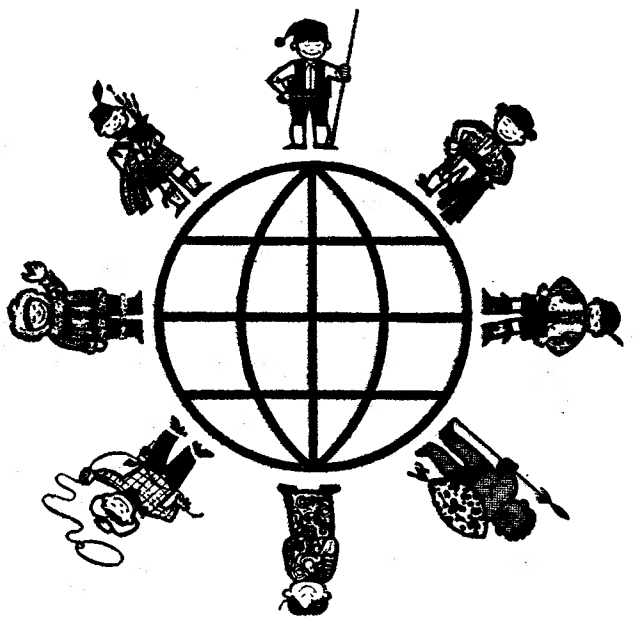
A fim de homenagear o dirigente e cotado esgrimista do Clube Shell, sr. Eurico Cruz, realizou-se uma prova de espada para atribuição de um troféu a que foi dado o seu nome.

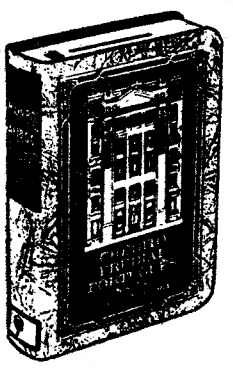
Concorreram 20 atiradores, sendo apurados 16 e depois, por eliminação directa, até que foram classificados os finalistas pela forma seguinte: 1.º, Amado Fernandes (Shell); 2.º, Cristóvão Cunha (C. D. U. L.); 3.º, Helder Reis (C. D. U. L.); 4.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.); 5.º, Correia Garcia (C. N. E.); 6.º, Carlos Pinto; 7.º, Manso Pinheiro; 8.º, Quina Ribeiro, todos do C. D. U. L.

Presidiu á prova o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, e assistiram o presidente do C O. P., general Correia Leal, dirigentes de clubes fomentadores da modalidade e numerosos atiradores e adeptos.

COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS





oferece-lhe o novo

COFRE-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 18 de Dezembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 12 de Dezembro.
«AMBOIM» a sair em 20 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Janeiro.
«LOBITO» a sair em 22 de Janeiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 7 de Janeiro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

João Roque

famoso ciclista do Sporting casou-se ontem e recebeu prendas de elementos do Benfica

Efectuou-se, ontem, na igreja da Silveira, concelho de Torres Vedras, o casamento do popular ciclista do Sporting, João Henrique dos Santos Roque, com a sr.ª D. Maria de Lurdes Jesus Ferreira Roque dos Santos.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Luísa Pereira dos Santos e o sr. Jaime Gomes Duarte, antigo dirigente do clube «leonino» e que levou João Roque para a colectividade de Alvalade; por parte da noiva, os seus tios, sr.ª D. Maria Carolina de Jesus Ferreira e o marido, sr. António Ferreira.

A cerimónia religiosa foi celebrada pedo rev. João Soares, natural da freguesia dos nubentes e professor do seminário dos Olivais, acolitado pelo rev. Joaquim Mendes.

Os noivos receberam a bênção de sua Santidade o Papa. No momento apropriado, o rev. João Soares enalteceu as qualidades de João Roque e da esposa, considerando o popular desportista o orgulho da sua terra e um dos mais populares atletas portugueses.

Em seguida, no restaurante Marlindo, na praia de Santa Cruz, foi servido um almoço, em que participaram cerca de 300 convidados.

No decorrer da refeição, o sr. Domingos Claudino, em nome da direcção do Sport Lisboa e Benfica, ofereceu aos noivos uma valiosa lembrança; e em name dos ciclistas daquele clube, Francisco Valada, António Acursio e António Pisco também ofereceram prendas.

O CASAMENTO DE UM CAMPEÃO — João Roque, o ciclista do Sporting, casou-se ontem. Ei-lo á saída, pronto a cumprir esta nova «tirada» da sua vida.

A I Divisão da A. F. L.

Ontem — mais uma jornada do campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L. O Sacavenense voltou de novo ao comando da classificação, em detrimento do Odivelas, que está, no entanto, a fazer uma prova muito interessante. Compreende-se que as equipas com mais aspirações desejem assegurar depressa a posse dos primeiros lugares, atendendo a que o principal objectivo é o da classificação para o «Nacional» da III Divisão. Trata-se, pois, de acautelar qualquer surpresa de ultima hora... Recorde-se que para o referido «Nacional» o campeonato da A. F. L. fornecerá cinco concorrentes.

Reportando-nos á jornada de ontem, verificou-se o seguinte:

No encontro de mais importância, o Sacavenense, no seu campo, venceu, por 2-0, o Odivelas, ultrapassando-o no topo da tabela classificativa. Marcha agora em 3.º lugar o Estoril-Praia, que no terreno do Estrela da Amadora empatou por 1-1.

No seu meio, o Vitória derrotou o S. L. Olivais por 1-0. O Bucelenses, fora de casa, venceu o Arroios por 1-0. E também fora de casa o Desportivo dos Olivais infligiu 4-0 ao Linda-a-Velha.

Desta vez, as equipas visitantes estiveram em realce, pois também o Vila-Franquense venceu por 4-1 no campo do Linda-a-Pastora.

O Loures é que não foi feliz em Alverca, pois soçobrou por 3-0.

O campeonato ganha, de jornada para jornada, motivos de mais interesse.

O benfiquista Anacleto Pinto

apurado para a «S. Silvestre», de São Paulo

Aos nomes prestigiosos do atletismo português — Manuel de Oliveira, Manuel Faria, José Araujo e Filipe Luís — cinco lusitanos em onze edições da «S. Silvestre» há que juntar, agora, mais outro, um jovem de qualidades, uma promessa. Trata-se de Anacleto Pinto, do Benfica, o vencedor absoluto, autoritário, firme e decidido das duas provas de selecção, organizadas pela Federação Portuguesa de Atletismo, com vista á representação do País naquela extraordinária corrida, na qual participam campeões da Europa, América, Ásia e África.

Não há duvida que o concorrente apurado nestes dois ensaios, que se realizaram no espaço de quinze dias, deu uma nota surpreendente da sua excelente forma física, que esperamos ver confirmada em terras de Santa Cruz. Entre nós — pois não vislumbramos o que poderá acontecer em São Paulo, devido, principalmente, á sua inexperiência internacional —, foi, sem duvida, o melhor.

Tendo mesmo em conta as vicissitudes e os imponderáveis que sempre estão presentes nas provas atléticas, soube tirar partido da sua óptima condição física. Numa palavra: não perdeu a «cabeça», pelo contrário, utilizou-a, no momento preciso, desbaratando os adversários, impondo uma passada tão cadenciada, tão sólida e tão fácil, que nas duas provas de selecção «gastou», quase o mesmo tempo — 20 m 31,60, contra 20 m 32,60!

Depois do *grande homem* das duas provas de selecção, não podemos deixar de nos referir aos restantes, afinal áqueles que tornaram possível o seu êxito, pois, não há duvida que Anacleto Pinto, sem a presença de um Armando Aldegalega (Sp.); Carlos Tavares (Bf.); Manuel de Almeida (Bf.); e Maximiano Pinheiro (V.S.), certamente não teria de bater-se ao nível que nos foi dado observar.

E é curioso registar que a maioria dos seus adversários melhoraram os tempos, que estavam creditados na primeira prova. Assim, Carlos Tavares (Bf.), passou de 21 m 41,4 s (5.º) para 21 m 4 s (2.º); Armando Aldegalega (Sp.) de 21 m 27,4 s (3.º) para 21 m 6 s (3.º); Manuel de Almeida (Bf.), de 21 m 32,4 s (4.º) para 21 m 25,4 s (4.º). Maximiano Pinheiro (V.S.), o unico que perdeu, de 21 m 27,6 s contra 21 m 8,4 s de há oito dias (de 2.º para 5.º); José Miguel (V.S.), passou de 22 m 43,8 s para 22 m 30 s; e, finalmente, Américo Cabica (Bf.), passou de 22 m 43,8 s para 22 m 31,4 s.

Ficou, desta maneira, demonstrado com tempos, o valor do despique travado, principalmente, pelos corredores que tiveram a intenção de destronar o vencedor. Por outro lado, não podemos deixar de anotar que dois desistentes na primeira prova, se houveram agora com tal bravura e firmeza que se classificaram em 6.º e 7.º lugares. São eles, respectivamente: José Rainha (C. U. F.), a esperança do «Primeiro Passo», e Manuel Lopes (Bf.), com marcas de 21 m 58,4 e 22 m 4/10 s.

Por ultimo, o grupo da retaguarda — Fabiano Afonso (Bf.); Manuel Monteiro (V. S.); João Nobre (Bel.); António Trindade (C. U. F.); Inácio Ribeiro (Salatinos); Alfredo Cadete (Bel.); Manuel Rodrigues (C. U. F.) e António Costa (C. U. F.) — bateu-se com brio, emprestando á competição o brilho que ela mereceu.

Novamente um parabém para a organização, na qual não faltou cuidado e saber.

F. C. PORTO - VARZIM

(Continuação da página central deste suplemento)

vel, mas a esses acorria com decisão a defesa poveira.

O Varzim pareceu deixar-se embalar na toada do F. C. do Porto. Puro engano, pois os seus jogadores mal apanhavam a bola, logo se lançavam ao ataque, sempre pelos extremos, para abrir a defesa portuense. Valeu então a esta, o seu sentido de entreajuda. E neste capítulo, salientou-se Rolando, bem a defender e mal a construir.

O F. C. do Porto marcou três golos, dos quais dois com origem em livres. Um superiormente obtido por Amaury e outro marcado por Manuel António, que ontem teve exibição de elevado nível. No seu golo, surgiu rápido, oportunissimo, a uma bola que o guarda-redes visitante não segurou, vinda de um livre marcado também por Amaury. O outro golo foi marcado em jogada com princípio, meio e fim.

Mas tudo isto foi pouco, muito pouco, para uma linha avançada como a do F. C. do Porto. E note-se que Moralles não teve grande trabalho, jogando os locais sempre ao ataque. O Varzim mostrou-se uma equipa conscia das suas possibilidades, bem estruturada, em que no entanto, a sua defesa pecou por lentidão e a linha avançada foi por demais complicativo. O trabalho do árbitro foi bastante fraco, especialmente no capítulo disciplinar, em que permitiu muita coisa de punir e foi mau em dois lances junto da baliza visitante. No primeiro, em que transformou um claro «penalty» — rasteira a Amaury — em livre indirecto e no segundo, a transformação foi inversa — Pinto disputou ombro a ombro uma bola a Armando Ferreira e estatelou-se — pois em vez de livre indirecto, assinalou «penalty», que aliás não entrou por Pinto atirar para fora.

Em resumo: a vitória do F. C. do Porto está certa. Os seus atacantes, a sua equipa é que ficou em débito, pois muito foi o jogo perdido, e consequentemente os golos.

VALLE FERNANDES

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central) deste suplemento)

grande a minoria dos que guardaram os seus postos, pois só o Sporting continuou 1.º (aumentando a vantagem de 2 para 4 pontos), o Lusitano se manteve 13.º e o Leixões 14.º.

Lògicamente treze equipas «entraram na dança» dos lugares. Cinco melhoraram: Benfica (de 3.º para 2.º), F. C. Porto (de 5.º para 4.º), C. U. F. (de 8.º para 6.º), Belenenses (de 10.º para 7.º) e V. Setubal (de 12.º para 11.º). E nem todos ganharam (a C. U. F. empatou).

O reverso coube ao Varzim (de 4.º para 5.º), ao Barreirense (de 6.º para 8.º), o Beira-Mar (de 7.º para 9.º), a Académica (de 9.º para 10.º) e o Sporting de Braga (de 11.º para 12.º).

A «linguagem» dos números

Com os desafios de ontem ficaram disputados 70 jogos. Por coincidência, metade (35) foram ganhos pelos visitados, 16 pelos visitantes, anotando-se 19 empates.

Marcaram-se 21 golos. Por acaso os que jogaram em casa marcaram o dobro (14) dos que actuaram fora. No total 230 tentos (147+83).

C. U. F. - LUSITANO

(Continuação da página central deste suplemento)

realmente, teria acontecido. Simplesmente, a uma subida de produção de José Pedro, tentando golpes frontais, correspondeu o tal lance em que o defesa central barreirense se deixou desarmar para o primeiro golo. A C. U. F. tentou voltar ao bom caminho, mas a disposição psicológica das equipas já era outra. E quando chegava o final da partida, num lance igual a muitos outros, pela esquerda do ataque eborense, Durand cedeu á pressão nervosa, meteu a mão á bola e... «penalty», que Cordeiro transformou com precisão científica: bola rasteira e muito ao canto, a tocar a rede lateral pela parte de dentro.

A equipa da C. U. F. não jogou bem, mas jogou o suficiente para ganhar, mesmo folgadamente. Fernando e Vasconcelos falharam os golos que mais cedo dariam tranquilidade ao conjunto e a influência de Durand, como já referimos, foi decisiva. De resto, qualquer coisa não funcionou bem na defesa da casa, pois Durand sentiu muito o desamparo ocasionado pelas descidas de Medeiros, a desfazer o quatro. A oscilação foi manifesta sempre que o adversário tentava o contra-ataque com certo empreendimento.

O Lusitano começou bem, teve cinco minutos de futebol ofensivo, com remates que Vítor Manuel deteve — e meteu-se depois na concha, donde saiu periódica e timidamente. No ultimo quarto de hora acelerou um pouco o andamento, com resultados inesperadamente compensadores. Muito bem, Vital e José Pedro, jogadores experientes e proveitosos. O jovem Simões desiludiu e os restantes não saíram de um plano modesto, talvez com excepção de Falé, que luziu em cortes. Morato, ainda fora do ritmo e sem o sentido das dobras, viu-se pouco.

Boa arbitragem de Anibal de Oliveira. Certíssimo nos lances capitais do desafio, com boa colaboração dos auxiliares; os tentos irregulares de José Pedro e Vasconcelos, com foras de jogo bem tirados, e o «penalty» que fixou o resultado.

DINIS MACHADO

CICLISMO

Passando em 14 do corrente o 66.º aniversário da Federação Portuguesa de Ciclismo, foi resolvido comemorar a festiva data com uma sessão solene, a realizar no dia 18, pelas 21 e 30, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa.

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página) deste suplemento)

levisão «pela maneira como apoiaram a organização» e dedicaram «desenvolvidos relatos e comentários».

A C. U. F. não era obrigada, como é óbvio, a proceder deste modo, com tão vincada elegancia, e tão-pouco os órgãos de informação (falamos, apenas, no que nos toca) esperavam ser distinguidos com semelhante atitude. Mas como isso aconteceu, aqui fica o devido registo.

● Escandaloso...

Ainda o jogo Milán-C. U. F. Vimos algumas imagens transmitidas pela TV. Não obstante, a velocidade do lance e o angulo em que o mesmo foi filmado, ficámos com a impressão de que Angelillo foi autor de golo inesquecível: no ultimo minuto, na posição de «off-side» e com a ajuda da mão. Os jogadores portugueses protestaram, mas o árbitro não os atendeu.

S. Siro, que costuma ser fértil em casos sensacionais, foi teatro de um escandalo. Que salvou o Milán da eliminação...

● Informação...

Na «época histórica» do futebol português, expressa no apuramento para a fase final do campeonato do mundo, pensamos que a F. P. F. não seria prejudicada se, porventura, resolvesse, através de comunicado ou de reunião (na hipótese de se justificar), comunicar o que lhe chega ao conhecimento, relacionado com o importante acontecimento, aos órgãos de informação, o que equivale a contactar com os adeptos da modalidade.

Certas atitudes recentes demonstram que relatórios ou informações dispersas não se revestem de sigilo na sua divulgação publica. Basta que se carregue no botão. As revelações surgem em avalancha...

Mas como não funciona na F. P. F. o seu departamento das relações com a Imprensa, esta é que toma a iniciativa de funcionar. Em golpe de antecipação...

● Trabalho...

De semana para semana, o estádio da Luz apresenta inovações. Ou pelo menos, mostra aspectos que contrastam com o que existia.

Os «apanha-bolas» foram equipados a rigor; a escada, por sinal bastante inestética que dava acesso aos lugares da Imprensa, desapareceu; os fotógrafos profissionais passaram a dispor de banquinhos, pintados de branco e vermelho, especiais; e o relvado sofreu um arranjo total, etc., etc.

O Domingos (que trabalha todos os dias) Claudino é, realmente, um director de campo como deve ser: dinamico e empreendedor. Merece os parabéns dos utentes do recinto da Luz. — S.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	5	3	2	—	14- 2	8	5	5	—	—	16- 7	10	10	8	2	—	30- 9	18
Benfica	5	4	—	1	21- 9	8	5	2	2	1	6- 6	6	10	6	2	2	27-15	14
Guimarães	5	4	—	1	14- 7	8	5	2	2	1	7- 7	6	10	6	2	2	21-14	14
F. C. Porto	5	3	1	1	9- 4	7	5	2	2	1	7- 6	6	10	5	3	2	16-10	13
Varzim	5	4	1	—	14- 2	9	5	—	2	3	4-10	2	10	4	3	3	18-12	11
C. U. F.	5	2	3	—	8- 5	7	5	1	1	3	5-13	3	10	3	4	3	13-18	10
Belenenses	6	3	2	1	7- 4	8	4	—	1	3	3- 8	1	10	3	3	4	10-12	9
Barreirense	5	3	1	1	11- 6	7	5	1	—	4	5-16	2	10	4	1	5	16-22	9
Beira-Mar	5	3	1	1	8- 5	7	5	—	2	3	3-12	2	10	3	3	4	11-17	9
Académica	5	1	3	1	10- 8	5	5	1	1	3	10-13	3	10	2	4	4	20-21	8
V. Setúbal	4	1	1	2	5- 5	3	6	2	1	3	8- 9	5	10	3	2	5	13-14	8
Sp. Braga	5	2	2	1	8- 6	6	5	—	2	3	2-11	2	10	2	4	4	10-17	8
Lusitano	5	1	1	3	7-13	3	5	—	2	3	5-15	2	10	1	3	6	12-28	5
Leixões	5	1	1	3	11- 7	3	5	—	1	4	2-14	1	10	1	2	7	13-21	4

«MUNDIAL»

O mais qualificado futebol sul-americano estará em Inglaterra

O mais categorizado futebol latino-americano estará presente no oitavo Campeonato Mundial de Futebol, que se disputará, em 1966, em Inglaterra.

A impressionante representação da América Latina inclui dois países que já foram, por duas vezes, campeões mundiais: Brasil e Uruguai; um vice-campeão, a Argentina, e dois terceiros classificados, o Chile e o México.

O Brasil irá defender os louros conquistados na Suécia, em 1958, e no Chile, em 1962.

O primeiro campeonato do mundo disputou-se, em 1930, e foi seu vencedor o Uruguai, que derrotou a Argentina na final. Em 1950, o Uruguai voltou a sagrar-se campeão ao vencer, na final, o Brasil, após um jogo vibrante e dramático, disputado no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro.

Além do Brasil e do Uruguai, só a Itália conquistou o troféu por duas vezes.

A história da taça «Jules Rimet» apresenta os seguintes campeões e vice-campeões:

1930 — Uruguai-Argentina
1934 — Itália-Checoslováquia
1938 — Itália-Hungria
1950 — Uruguai-Brasil
1954 — Alemanha Ocid.-Hungria
1958 — Brasil-Suécia
1962 — Brasil-Checoslováquia

Como se pode verificar, a América Latina tem vantagem sobre a Europa, já que, por quatro vezes, representantes seus conseguiram ganhar a «Taça», enquanto a Europa só logrou por três vezes.

A América Latina será, em 1966, representada pelas mesmas equipas que actuaram no Chile, em 1962, á excepção da Colômbia, que foi eliminada. A participação do Chile na fase final de 1962 foi automática, por ser o país organizador.

Em 1962, o Brasil foi campeão e o Chile terceiro classificado, defendendo o prestígio da América Latina, já que a Colômbia, o Uruguai, a Argentina e o México não chegaram aos quartos-de-final.

A história volta a repetir-se agora e a Inglaterra verá em acção os melhores expoentes do futebol latino-americano.

Evidentemente que a equipa favorita é a do Brasil, que irá ter uma oposição muito séria. Primeiro, devido ao facto de serem os campeões do mundo e todos os desejarem vencer, dada a honra que tal feito representa. Segundo, porque se voltar a triunfar ficará definitivamente na posse da taça «Jules Rimet», por a ganhar pela terceira vez consecutiva.

O Brasil não terá, lógicamente, os mesmos valores que o representaram na Suécia e no Chile. Possui, no entanto, ainda alguns, entre os quais o famoso Edson Arantes do Nascimento, «Pelé». Não se deverá esquecer, contudo, que «Pelé» não actuou no Chile e foi excelentemente substituído por Amarildo.

Sendo um país com 80 milhões de habitantes, o Brasil é um empório de primeiras figuras do futebol. Os brasileiros têm trabalhado com os olhos postos no futuro e procurado uma base firme para a sua selecção, não descurando o aspecto desportivo e os pormenores de somenos importancia que rodeiam o torneio da Inglaterra. Efectuaram estudos sobre o clima, processo de aclimatação, factores psicológicos e outros que, no passado, produziram bons resultados.

Anos atrás, o futebol era jogado de maneira diferente. Ninguém pensava em incluir numa representação médicos dietistas e psicólogos. Porém, o Brasil foi o primeiro a fazê-lo.

A seguir ao Brasil, a representação latino-americana conta com a actual recuperação de poderio da Argentina.

Os argentinos que, durante anos, foram considerados os «campeões sem coroa», tiveram uma descida sem precedentes. O seu futebol — que era antes um prazer para os olhos e de eficiência notável — declinou sériamente e os esforços para sair dessa diminuição foram inúteis. A imposição dos métodos defensivos europeus não «engrenou» com o padrão de jogo argentino e o nível do futebol gaúcho desceu.

Ultimamente, porém, a Argentina conseguiu ressarcir-se, auspiciomente, pois o Independiente foi, em dois anos consecutivos, vice-campeão mundial de clubes. Os argentinos, no entanto, estão, ainda, muito a tempo de emendar erros, melhorar técnicas e amalgamar o futebol rio-platense com o europeu.

Se os argentinos tiverem conseguido abandonar o péssimo hábito de se julgarem superiores e aprendido a não desprezar um adversário, por fraco que seja, poderão ser bons companheiros dos brasileiros.

Quem assina este artigo teve ocasião de presenciar o Torneio Olímpico de Futebol no Japão. A Argentina tinha a série mais fácil, mas foi vencida pelo Ghana e pelo Japão, países de futebol incipiente. Esta competição poderá ter sido a última lição para os argentinos.

O Uruguai, outro dos representntes latino-americanos, classificou-se ao vencer o seu grupo em competição com a Venezuela e o Peru. Com os uruguaios parece estar a passar-se o mesmo que se deu com os argentinos, mas talvez mais nítidamente ainda. Talvez por terem sido campeões, em 1930 e 1950, o declínio do seu futebol seja mais alarmante. Porém, o Uruguai tem sempre um factor muitíssimo importante: a tradicional «garra gaucha». Devemos recordar, como melhor atestado desta afirmação, o que se passou, em 1950, no Rio de Janeiro. Ninguém dava um real pelo Uruguai na final com o Brasil. Com um público hostil e com uma campanha na Imprensa favorável ao Brasil, os uruguaios deram uma magnífica lição de coragem e ganharam o título. Com todos esses factores contra, compreenderam que tinham á sua frente «onze seres humanos». Sabiam que á maior técnica, velocidade e outros elementos, que compõem o futebol brasileiro, podiam contrapor o seu amor-próprio, a sua garra e uma presença de espírito a toda a prova. E conseguiram sagrar-se campeões frente ao fabuloso Brasil e na sua própria casa.

Se a todas estas características de que enformam todos os futebolistas uruguaios se puder juntar uma maior homogeneidade, uma melhor adaptação ás tácticas modernas, o Uruguai poderá contribuir para que a América Latina continue a deter a supremacia do futebol mundial.

Da equipa que o Chile apresentou no «Mundial» de 1962 á que jogou, agora, em Lima, vai enorme distância. Existem muitos factores contrários, o maior dos quais é a falta de tempo de concentração, fundamental para uma maior compenetração e jogo de equipa.

O Chile venceu o Equador, aqui, mas terá de trabalhar muito para fazer uma figura decente em Inglaterra. Só enquanto teve a iniciativa, praticou um futebol rápido e moderno. Quando a perdeu, demonstrou falhas na defesa que, aproveitadas por outra equipa que não a do indeciso Equador, poderiam ter ocasionado sérios problemas aos chilenos.

O Chile tem, ainda, meio ano para se preparar. Se o fez em 1962, temos de pensar que o poderá voltar a fazer em 1966. Mas é evidente que o Chile não tem equipa á altura das do Brasil, Argentina e Uruguai.

O México será o quinto representante da América Latina na Taça do Mundo. O seu futebol, porém, é de nível bastante inferior ao do dos países já nomeados. As contínuas importações de futebolistas sul-americanos têm servido para melhorar um pouco o seu «association».

Embora o seu nível de jogo não iguale o de outras equipas latino-americanas e europeias, o México tem sempre suprido com entusiasmo e dedicação as suas falhas técnicas e tácticas. Estas qualidades não são, no entanto, mais do que uma ajuda secundária, pois para conseguir uma boa classificação num certame da natureza deste é preciso possuir-se um alto nível técnico, excelente estado físico, entusiasmo e dedicação.

Num resumo final, pode dizer-se que a representação da América Latina no próximo «Mundial» é o reflexo fiel da realidade futebolística mundial.

O lápis de PARGANA comenta...

-Ainda não foi desta que o Sporting «caiu»...

-O sr. Encarnação foi «Salgado» para o Benfica e «doce» para o Guimarães...

-O Porto deu-se ao luxo de «oferecer» golos ao Varzim...

-O Atlético depois de andar a «amealhar» foi perder «terreno» ao Algarve!

-Com «Milão» de Évora, C. U. F. de... «tostão»!...

-O Sporting mais uma vez vai tentar a sua sorte em Barcelona...

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA — Resultados da décima terceira jornada dos campeonatos de futebol da Espanha — Sabadell-Sevilha, 2-2; Betis-Elche, 2-1; Pontevedra-Saragoça, 1-1; Maiorca-Málaga, 2-2; Córdova-Atlético de Madrid, 0-1; Real Madrid-Las Palmas, 3-1; Valencia-Espanhol, 2-1; Barcelona-Atlético de Bilbau, 1-0. Classificação — Atlético de Madrid e Valencia, 20 pontos; Pontevedra e Real Madrid, 18; Atlético de Bilbau, 14; Saragoça, 13; Espanhol, Elche, Málaga e Barcelona, 12; Córdova e Maiorca, 11; Las Palmas e Sevilha, 10; Sabadell, 10; Betis, 7.

FRANÇA — Resultados dos encontros disputados para o campeonato francês de futebol: Angers-Valenciennes, 0-1; Nantes-Cannes, 1-0; Bordéus-Mónaco, 5-0; Saint Etienne-Rennes, 4-0; Sedan-Red Star, 5-2; Lens-Lyon, 2-1; Lille-Estrasburgo, 2-1; Ruão-Sochaux, 1-1; Stade Français-Toulouse, 2-0; Nice-Nimes, 4-1. Classificações — Nantes, 31 pontos; Valenciennes, 26; Bordéus, 24; Saint Etienne e Sedan, 23; Mónaco, 22; Lyon, Sochaux e Lens, 21; Estrasburgo, 20; Toulouse, 19; Angers e Rennes, 17; Nimes e Ruão, 16; Lille, 15; Cannes e Stade Français, 13; Nice, 12; Red Star, 10.

ITALIA — Resultados da jornada de ontem para o campeonato italiano — Atalanta-Sampdoria, 1-0; Bolonha-Milão, 4-1; Brescia-Lanerossi, 1-0; Catania-Lazio, 0-0; Foggia-Spal, 1-0; Inter-Florentina, 0-0; Juventus-Cagliari, 0-0; Nápoles-Varese, 2-2; Roma-Turim, 1-0. Classificações — Nápoles e Inter, 18 pontos; Juventus, 17; Milão, 16; Florentina e Bolonha, 14; Lanerossi e Lazio, 13; Turim e Roma, 12; Cagliari, Brescia e Atalanta, 11; Spal e Foggia, 10; Sampdoria, 8; Catania, 6; Varese, 2.

«RECORDS» DO MUNDO DE HALTEROFILISMO

«RECORDS» DO MUNDO em 15 Outubro 1965	DESENVOLVIMENTO	ARRANCO	ARREMESSO	TOTAL
MÍNIMOS	**Baez** (Porto Rico) 117,500 kg	**Ichinoseki** (Japão) 112,500 kg	**Vakhonini** (URSS) 140 kg	**Foeldi** (Hungria) 362,500 kg
LEVÍSSIMOS	**Foeldi** (Hungria) 128 kg	**Miyake** (Japão) 123 kg	**Berger** (E. U.) 152,500 kg	**Miyake** (Japão) 397,500 kg
LEVES	**Kazura** (URSS) 143,500 kg	**Lopatine** (URSS) 133 kg	**Baszanowski** (Polónia) 168 kg	**Baszanowski** (Polónia) 432,500 kg
MÉDIOS	**Kozlov** (URSS) 148,500 kg	**Belyaev** (URSS) 141 kg	**Kurenov** (URSS) 178 kg	**Kurenov** (URSS) 450 kg
MEIOS-PESADOS	**Veres** (Hungria) 160 kg	**Riecke** (E. U.) 147,500 kg	**Veres** (Hungria) 187 kg	**Veres** (Hungria) 477,500 kg
PESADOS-LIGEIROS	**Galovanov** (URSS) 168 kg	**Berlisov** (URSS) 149 kg	**Palewski** (Polónia) 190 kg	**Lyakh** (URSS) 487,500 kg
PESADOS	**Andreev** (URSS) 198,500 kg	**Vlassov** (URSS) 172,500 kg	**Jabotinsky** (URSS) 217,500 kg	**Vlassov** (URSS) 580 kg

«Records» do Mundo em vias de homologação: Baez (Porto Rico), 119 kg no desenvolvimento; Yakhonine (U. R. S. S.), 141 kg no arremesso em mínimos; Kazura (U.R.S.S.), 144 kg no desenvolvimento; Kaplonov (U. R. S. S.), 168,500 kg no arremesso em leves; Belyaev (U. R. S. S.), 178,500 kg no arremesso em médios; Ozimek (Polónia), 148 kg no arranco em meios-pesados; Kalinichenko (U. R. S. S.), 150 kg no arranco; Martin (Inglaterra), 190,500 kg no arremesso, 487,500 kg no total de pesados ligeiros; Jabotinsky (U. R. S. S.), 173 kg no arranco em pesados.

CAMPEONATOS NACIONAIS

● A contar para o campeonato jugoslavo, o Vojrodina ganhou no campo do Estrela Vermelha e comanda a classificação com 22 pontos.

● Devido ao mau tempo, realizaram-se apenas cinco jogos para o campeonato suíço: Biel-Grenchaeem, 2-2; Grasshoppers-Lausana, 3-3; Lugano-Urania, 4-2; Luzerna-Basileia, 4-4; Young Boys-Young Fellows, 8-1.

● O Ajax comanda o campeonato holandês, com 21 pontos.

● O Rovers de Shamrock está á frente do campeonato irlandês, com 12 pontos.